



INSTITUTO
SOU DA PAZ



Projeto São Paulo em Paz

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

DISTRITO DA BRASILÂNDIA

JUNHO DE 2006.

PROJETO SÃO PAULO EM PAZ

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO SOBRE VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE DO DISTRITO DA BRASILÂNDIA

I. Introdução

O presente diagnóstico materializa a primeira etapa do Projeto São Paulo em Paz, implementado pelo Instituto Sou da Paz, em parceria com a Prefeitura de São Paulo. O Projeto São Paulo em Paz nasceu da preocupação da prefeitura com as altas taxas de homicídios e de violência em nosso município e do reconhecimento do papel que a ela cabe desempenhar na construção de uma cidade mais segura.

O São Paulo em Paz é um projeto de segurança municipal para a cidade de São Paulo, que busca articular e complementar as ações já desenvolvidas nesta área em três “distritos piloto”. Para a sua realização foram previstas três etapas:

1. A elaboração de um diagnóstico participativo que aponte os principais problemas de violência sofridos na região, bem como as ações em andamento e potencialidades comunitárias para lidar com esses problemas. O diferencial desse diagnóstico participativo é a articulação de informações provenientes de múltiplas fontes oficiais (polícias, guarda municipal, Consegs, saúde, educação, assistência social, infraestrutura urbana, entre outras) com a informação proveniente da escuta de diversos grupos; de pessoas que moram ou trabalham na região.

2. A elaboração de um plano local de prevenção da violência e promoção da convivência, por meio de uma metodologia específica de participação comunitária. Assim, audiências públicas, plenárias de participação social, outras reuniões e encontros, serão espaços de escuta, garantindo que o plano contemple as demandas locais, que a participação comunitária seja ativa e que a população seja incorporada como ator prioritário do plano.

3. Implementação das ações previstas no Plano, cujo agente principal será a prefeitura, com amplo apoio da comunidade envolvida no processo e com acompanhamento do Instituto Sou da Paz em sua fase inicial.

Para a realização do projeto, com base em critérios de criminalidade, vulnerabilidade social e juvenil e do potencial de articulação comunitária, foram selecionados os distritos da Brasilândia, Grajaú e Lajeado.

I.1. Equipe do Projeto – Instituto Sou da Paz

Coordenadora Geral: Carolina de Mattos Ricardo
Assistente Executiva: Maitê Gauto

Equipe de Campo

Brasilândia

Coordenador: Valdir Assef Jr.
Assistente: Júlia Paradinha Sampaio

Grajaú

Coordenadora: Mara Brunelli Zeyn
Assistente: Alex Sandro Gomes de Lima

Lajeado

Coordenadora: Ana Carolina Assan Botelho

II. Parceiros

O projeto São Paulo Paz é realizado por meio da parceria entre o Instituto Sou da Paz e a Prefeitura do Município de São Paulo, particularmente, da Secretaria Especial de Participação e Parcerias e da Secretaria de Governo.

O trabalho não seria possível sem o fundamental apoio recebido das três sub-prefeituras diretamente envolvidas: Brasilândia/Freguesia do Ó, Capela do Socorro e Guaianases, com seus respectivos sub-prefeitos e equipes, tanto das sub-prefeituras como das coordenadorias municipais. Além deles, as lideranças comunitárias, representantes de entidades, jovens, policiais civis e militares, guardas municipais, entre outros importantes atores, foram também parceiros essenciais para a elaboração de todo o diagnóstico.

III. Metodologia

Para a elaboração dos diagnósticos do Projeto São Paulo em Paz, tomamos como método a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos acerca dos diferentes aspectos e variáveis que compõem o debate sobre a questão da violência e da criminalidade na cidade de São Paulo – e no país, como um todo – que foram pesquisados a partir de fontes primárias e secundárias.

Os dados quantitativos foram, primordialmente, coletados a partir de fontes secundárias, a saber:

- ✓ Dados populacionais, demográficos e territoriais: Fundação SEADE e IBGE;
- ✓ Dados sociais sobre condições de vida: Fundação SEADE, SIM-DH;
- ✓ Dados criminais: Fundação SEADE, INFOCRIM (SSP/SP), PRO-AIM (SMS/PMSP);
- ✓ Dados sobre infra-estrutura/equipamentos públicos: Prefeitura de São Paulo, Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia; Subprefeitura da Capela do Socorro; Subprefeitura de Guaianases e suas respectivas coordenadorias de Educação, Saúde, Assistência Social, Obras, Defesa Civil, Planejamento, entre outras;
- ✓ Pesquisas realizadas por outras instituições: ver bibliografia

Os dados qualitativos foram coletados através de entrevistas, participação em reuniões e através da realização de reuniões de escuta, a saber:

- ✓ Reuniões da Comissão Local do Ação Família, nos três distritos;
- ✓ Reuniões dos CONSEGs (Conselho Comunitário de Segurança), nos três distritos;
- ✓ Reuniões com representantes de entidades sociais que atuam nos distritos;
- ✓ Reunião com jovens, participantes do Programa Agente Jovem;
- ✓ Visita a equipamentos públicos, nos três distritos
- ✓ Visita a entidades sociais que desenvolvem trabalho específico com a temática da violência, nos três distritos;
- ✓ Visitas às Inspetorias da Guarda Civil Metropolitana, nos três distritos;
- ✓ Visita aos Distritos Policiais responsáveis pela área de cada Distrito (Grajaú – 2 DPs; Brasilândia – 3 DPs; Lajeado – 2 DP)

- ✓ Entrevista com os Delegados Titulares de cada Distrito Policial, nos três distritos
- ✓ Reunião com Coordenadores Pedagógicos das EMEIs/EMEFs do distrito

Para a coleta de dados quantitativos e qualitativos de fontes primárias, elaboramos quatro instrumentos de coleta, na forma de questionários estruturados, a saber:

- ✓ Mapeamento de Entidades Sociais: Folha de Rosto;
- ✓ Mapeamento de Programas – versão Soc. Civil;
- ✓ Mapeamento de Programas – versão Poder Público;
- ✓ Mapeamento de Violência nas Escolas

Metodologia de implementação do Projeto São Paulo em Paz nos distritos: sensibilização, mobilização e advocacy.

Embora o objetivo primordial da etapa inicial do projeto tenha sido a coleta de informações para o desenvolvimento do presente diagnóstico, as atividades desenvolvidas foram planejadas com a intenção de atingir, concomitantemente, outros objetivos fundamentais para o sucesso das próximas etapas do Projeto, a saber, a sensibilização e mobilização dos atores do poder público e da comunidade, de forma a gradualmente envolvê-los e empoderá-los para sua participação ativa na construção do Plano de Prevenção da Violência e Promoção dos Espaços de Convivência, apropriando-se do Projeto e seus objetivos, ao invés de vê-lo como um elemento externo a eles.

Entendemos que essa metodologia deveria ser adotada desde o início, pois quanto mais enraizada, mais profunda a identificação desses diversos atores sociais com o Projeto, melhor tende a ser a adesão e a participação, reduzindo eventuais resistências e rejeições a um ator externo. A abertura desse espaço de parceria facilita também o processo de coleta de dados, uma vez que, ao vislumbrarem as potencialidades do Projeto e identificarem nele um espaço realmente aberto à participação, além de uma oportunidade real de tratar de temas ligados à violência que tanto preocupam a maioria dessas pessoas, nossos interlocutores se sentem mais confortáveis para falar e fornecer informações, seja do Poder Público, seja da comunidade.

Essas estratégias de mobilização e empoderamento são condições necessárias para o sucesso das próximas etapas do projeto, uma vez que são esses próprios atores sociais, do poder público e da comunidade, que, ao lado do Instituto Sou da Paz, serão responsáveis pela elaboração de propostas que integrarão o Plano Local, e também serão responsáveis, direta ou indiretamente pela sua implementação e pela execução dessas mesmas ações. Esses públicos constituem os principais interessados na ação, por vezes a um mesmo tempo, seus executores e beneficiários.

O processo de elaboração do diagnóstico não se limitou, portanto, ao levantamento das informações, pois visava ser também um movimento de aproximação da equipe de campo tanto do Poder Público como das organizações da sociedade civil, que nos possibilitou iniciar um processo de parceria e articulação facilitadora e subsidiária da próxima etapa do Projeto.

Implementação do Projeto São Paulo em Paz no distrito da Brasilândia:

Durante o primeiro mês de atividades de campo, deu-se prioridade ao contato com as entidades da sociedade civil, por conta de informações obtidas em estudos anteriores (principalmente no diagnóstico

feito pelo GTA) e de conversas informais com a equipe da Subprefeitura e pessoas da comunidade, as quais indicaram haver forte articulação das associações comunitárias, que se confirmaram posteriormente, ainda que de forma superficial, ante o pequeno número de reuniões e entidades contatadas.

Embora as entidades tenham se mostrado receptivas ao projeto “São Paulo em Paz”, nesta primeira fase não surgiram relatos, depoimentos ou dados qualitativos significativos sobre violências presenciadas ou sofridas, apenas menções genéricas à grande vulnerabilidade social e temas correlatos; talvez pelo contato recente, pela falta de confiança ou pelo simples desconforto em assumir a violência como um fato concreto da comunidade.

O contato com os atores oficiais (Polícias, GCM, Sub-Prefeitura) ficou bastante prejudicado durante o primeiro mês, o que dificultou a obtenção de dados oficiais, principalmente sobre a criminalidade local.

Durante o segundo mês de atividades, foi mantido o contato com as entidades da sociedade civil, ao mesmo tempo em que se priorizava o contato com as instituições do Poder Público, principalmente os da esfera municipal, até porque são estas as que possuem a maior quantidade e os melhores dados sobre o distrito da Brasilândia.

Assim, no decorrer das atividades de campo, o “mapa mental” do distrito foi se delineando de forma mais clara: os caminhos ganharam nexos com os nomes de bairros e ruas encontrados nos mapas e guias; o campo de atuação das entidades e lideranças comunitárias ficou mais definido; as articulações e suas lacunas foram aparecendo nas conversas individuais e reuniões; os fatos e situações narrados nos relatórios e documentos recebidos ganharam rosto, cor e forma. Em resumo, a Brasilândia tornou-se, dia a dia, cada vez mais familiar para a equipe de campo.

A superação da fase inicial de estranhamento e deslumbre com a miríade de novidades facilitou os trabalhos (os erros de percurso tornam-se menos frequentes, fica mais fácil localizar as instituições e pessoas procuradas), mas, ao mesmo tempo, naturalizou algumas coisas que não deveriam ser consideradas “naturais”, a saber, os efeitos da condição social e urbana no distrito

Continuamos encontrando bastante receptividade no geral, tanto entre a sociedade civil quanto no Poder Público, exceção feita ao 74º DP, que não forneceu os dados do distrito policial (após os eventos envolvendo o PCC, no fim-de-semana do dia 12 de Maio).

Ao final desta fase de diagnóstico, ainda que a sensação de incompletude fosse uma constante (tanto por saber a quantidade de informações ausentes do diagnóstico, quanto pelas possibilidades de análises e conexões não contempladas), o resultado final é bastante satisfatório, pois compilação e análise de dados de várias áreas é ação pouco usual no Poder Público.

Finalmente, pode-se considerar positivo o resultado das articulações institucionais e políticas promovidas nestes três primeiros meses de trabalho: a forma de obtenção dos dados e informações contidos no diagnóstico sempre foi aberta, transparente e ética; todas as instituições e pessoas que contribuíram sabiam como e para que tais informações seriam utilizadas, e todas as perguntas e questionamentos decorrentes foram respondidos da forma mais completa possível.

Este procedimento resultou na construção de um importante capital social, lastreado na credibilidade da instituição e na confiança nos membros da equipe, o que vai não só viabilizar como facilitar os trabalhos nas próximas fases, pois a mobilização inicial destes atores deve não só ser mantida

como potencializada nas discussões, plenárias e reuniões a serem realizadas para a elaboração do plano de ação.

IV – Ficha Técnica do Distrito

1- Caracterização do território

Área territorial: 21,00 km²

Fonte: Fundação SEADE – Informações dos Distritos da Capital (02/03/2006)

Densidade demográfica: 23,51*

*Percentual da população da subprefeitura que reside em domicílios cuja densidade é superior a três moradores por dormitório, de acordo com o Censo 2000.

Fonte: SIM/DH, Comissão Municipal de Direitos Humanos, Pref. Municipal de São Paulo.

Fronteiras:

Norte: Serra da Cantareira;

Oeste: Pirituba e Taipas;

Sul: Freguesia do Ó;

Leste: Vila Nova Cachoeirinha

2- Demografia*

População: 262.686 habitantes

População masculina: 127.374 habitantes

População feminina: 135.312 habitantes

Taxa Geom. Cresc. Anual População (2004): 1,01% a.a

Taxa de Natalidade (2004): 22,26/mil hab.

Fonte: Fundação SEADE – Informações dos Distritos da Capital (02/03/2006)

Faixa Etária 2005*	TOTAL	HOMENS	MULHERES
10 a 14	22.492	11.227	11.265
15 a 19	22.607	11.283	11.324
20 a 24	24.108	11.729	12.379
25 a 29	24.603	11.909	12.694
30 a 34	22.632	10.993	11.639
35 a 39	20.137	9.741	10.396
40 a 44	17.502	8.380	9.122
45 a 49	14.661	6.954	7.707
Total Geral	168.742	82.216	86.526

* Segmentos interessantes ao Projeto São Paulo em Paz

Fonte: Fundação SEADE – Informações dos Distritos da Capital (02/03/2006)

3- Indicadores Sociais

População em idade escolar 2005	07 a 10	19.621
	11 a 14	17.812
	15 a 17	13.412
	18 a 19	9.195

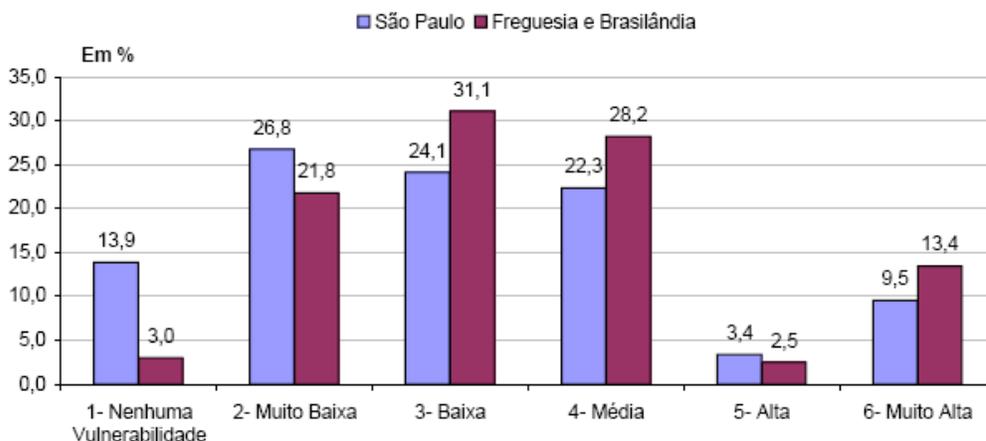
Fonte: Fundação SEADE – Informações dos Distritos da Capital (02/03/2006)

Índice de Vulnerabilidade Juvenil - 2000*			
IVJ	72	(%) Homicídios homens jovens 15-19/100 mil hab.	354,60
Grupos de Vulnerabilidade	5	(%) Homicídios homens jovens 15-19 (0-100).	67
População total	262.686	(%) Mães adolescentes 14-17 anos	8,57
(%) Jovens 15-19/SP	2,56	(%) Mães adolescentes 14-17 anos/total de nascidos vivos (0-100)	66
Jovens 15-19 total	25.425	Rendimento Responsáveis pelos Domicílios (R\$)	666,13
(%) Cresc. Pop. Anual	2,32	Jovens de 15 a 17 anos que não Frequentam à Escola (%)	32,75
(%) Cresc. Pop. Anual - 0 a 100	38	Densidade Demográfica (Hab./Km2)	11.778
(%) Jovens 15-19/DistritosSP	10,28	(%) Fecundidade das Adolescentes de 14 a 17 Anos (por 1.000 mulheres)	57,67
(%) Jovens 15-19/Distritos SP/0 – 100	86	(%) Jovens, de 18 a 19 Anos, que não Concluíram o Ensino Fundamental	50,87

*Fonte: Fundação SEADE (07/03/06)

IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - 2000

As situações de maior ou menor vulnerabilidade às quais a população se encontra exposta estão resumidas em seis grupos do IPVS, a partir de um gradiente das condições sócio-econômicas e do perfil demográfico, que estabelece uma escala de 1 a 6; a saber: 1- nenhuma vulnerabilidade; 2- vulnerabilidade muito baixa; 3- vulnerabilidade baixa; 4- vulnerabilidade média; 5- vulnerabilidade alta; 6- vulnerabilidade muito alta.



Fonte: IBGE. Censo Demográfico; Fundação Seade.

“Grupo 4 (vulnerabilidade média): 110.633 pessoas (28,2% do total).

No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$509 e 57,8% deles auferiam renda de até três salários mínimos.

Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 5,7 anos de estudo, 90,9% deles eram alfabetizados e 33,4% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 41 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 23,2%.

As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 26,0% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 11,9% do total da população desse grupo.

Grupo 5 (vulnerabilidade alta): 9.748 pessoas (2,5% do total).

No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$449 e 63,5% deles auferiam renda de até três salários mínimos.

Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 5,2 anos de estudo, 85,9% deles eram alfabetizados e 29,1% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 45 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 14,4%. As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 30,9% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 10,2% do total da população desse grupo.

Grupo 6 (vulnerabilidade muito alta): 52.718 pessoas (13,4% do total).

No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$ 345 e 73,6% deles auferiam renda de até três salários mínimos.

Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 4,6 anos de estudo, 84,3% deles eram alfabetizados e 22,4% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 40 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 24,1%.

As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 27,5% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 12,9% do total da população desse grupo.”

*Fonte: Fundação SEADE (05/05/06)

Análise sobre o IPVS no distrito da Brasilândia:

Embora o IPVS se refira à região administrativa que compreende os distritos da Freguesia do Ó e da Brasilândia, o mapa do índice mostra que a quase totalidade das pessoas classificadas entre os Grupos 4 e 6 encontram-se no distrito da Brasilândia, motivo pelo qual os números totais mencionados na análise do SEADE são parâmetros confiáveis de análise no âmbito desse projeto. Já os percentuais são muito melhores do que a realidade do distrito, pois a Freguesia do Ó, que concentra a população de nenhuma, baixa e média vulnerabilidade, ajuda a minorar os percentuais totais de vulnerabilidade da região administrativa.

Considerando que a população total da Brasilândia é de aproximadamente 260.000 pessoas e que aproximadamente 173.000 pessoas encontram-se entre os grupos 4 e 6 do IPVS, temos que mais de 65% da população da Brasilândia encontra-se em situação vulnerável, fator relevante em qualquer análise de fatores de violência e para a concepção de políticas de prevenção.

Dados do SIM – Direitos Humanos

Fonte: Site Prefeitura de São Paulo (05/05/2006)

A pesquisa qualifica as regiões administrativas das subprefeituras indicando a situação da garantia de direitos humanos nas 31 subprefeituras. Essa classificação obedece a seguinte graduação: alta, boa, média, baixa e precária. Estão levantados abaixo, indicadores considerados interessantes ao projeto.

Para os objetivos do presente diagnóstico, os dados a seguir devem ser observados com reservas, já que se referem tanto à Brasilândia quanto à Freguesia do Ó, distrito com melhores índices sócio-econômicos e de violência. Portanto, pode-se considerar que os números que seguem são, provavelmente, piores na Brasilândia do que na totalidade da região da Sub-Prefeitura.

*Classificação geral da Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia em relação à garantia de Direitos Humanos: **Baixa***

➤ **Dimensão Sócio-econômica**

- Taxa média de desemprego da população economicamente ativa (dado do SEADE entre 2003 e 2004): 18,90%
- Percentual da população com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo (Censo 2000): 15,18%
- Percentual de analfabetos com 5 anos ou mais (2000): 9,49%
- Percentual de responsáveis por domicílio com menos de quatro anos de estudo: 43,13%
- Percentual da população residente em favelas: 13,29%
- Percentual de habitantes em domicílios com mais de três moradores por dormitório: 23,51%

Análise:

Considerando que os números acima correspondem às faixas de vulnerabilidade “alta” ou “muito alta” (notadamente os itens “escolaridade dos responsáveis pelo domicílio”, “residência em favelas” e “renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo”), que tais faixas, nesta sub-prefeitura, concentram-se no distrito da Brasilândia, e que este distrito comporta aproximadamente 70% da população

total da Sub-Prefeitura Freguesia/Brasilândia, pode-se concluir, com algum grau de certeza, que os dados sócio-econômicos da Brasilândia especificamente são piores do que os acima expostos.

➤ **Dimensão Mulheres**

- Taxa de internação de mulheres por agressão, por cem mil mulheres residentes (em 2004): 6,22%
- Número absoluto de morte por causa materna (2004): 2 casos
- Quantas vezes a taxa de desemprego feminino é superior a taxa de desemprego masculino (2003/2004): 1,22 vezes
- Taxa de curetagem pós-aborto na faixa etária de 15 a 39 anos, por cem mil mulheres residentes (2004): 8,88
- Percentual de nascidos vivos cujas mães realizaram menos de sete consultas pré-natal (2004): 24,36%
- Percentual de nascidos vivos de mães até 17 anos (2004): 7,27%

Análise:

Os tópicos levantados pelo SIM/DH na dimensão “mulheres” indicam alguns dos problemas que atingem a população feminina da Brasilândia, quais sejam: a violência doméstica e a gravidez na adolescência.

Quanto ao primeiro tema, o dado de agressão obtido através das internações é mais fidedigno que o de boletins de ocorrência (B.O.) policiais, pois a sub-notificação deste tipo de crimes é notória. Embora o índice analisado englobe tanto o distrito da Brasilândia quanto o da Freguesia do Ó, o percentual de 6,22% de mulheres internadas por agressão é classificado como “bom” pelo índice do SIM/DH, mas se considerarmos os demais índices sócio-econômicos e de violência disponíveis especificamente sobre a Brasilândia, podemos inferir uma maior concentração destas ocorrências de agressão neste distrito.

Com relação à maternidade na adolescência, este é um dos problemas mais graves e sistêmicos verificados no distrito: seja nas conversas diretas com os jovens, nas reuniões com assistentes sociais, educadores e pessoas da área da saúde, o tema sempre surge quando a discussão é sobre os problemas sociais da Brasilândia. Relatos em série sobre meninas de 12, 13, 14 anos grávidas, corroborados pela observação de saídas de escolas, grupos de jovens nas ruas (situações nas quais sempre se verifica alguma adolescente grávida) ou pela quantidade de jovens mães circulando com seus filhos, normalmente desacompanhadas.

Segundo o índice SIM/DH o percentual de 7,27% de mães com menos de 17 anos é considerado “precário”; se levarmos em conta as condições sócio-econômicas da Brasilândia já relatadas acima, esse número é certamente pior nesse distrito, agudizando o problema na região. Algumas ações de prevenção do problema estão sendo pensadas em caráter pontual (ver tópicos sobre a “Saúde” e sobre a “Casa Brasilândia”), mas ainda faltam políticas mais abrangentes de prevenção do problema e formas alternativas de discuti-lo, pois não é apenas a questão da falta de informação sobre formas contraceptivas a causa da gravidez precoce, como se verá adiante.

➤ **Dimensão Criança e adolescente**

- Percentual de alunos freqüentes com defasagem idade/série no ensino médio (Censo Escolar de 2004): 35,51 %
- Percentual de não aprovação (evasão e reprovação) no ensino médio nas escolas municipais, estaduais e particulares (Censo Escolar de 2004): 20,36%
- Taxa de internação de crianças de 0 a 14 anos por agressão (por 100 mil habitantes nessa faixa etária) – segundo registros das Autorizações de Internação Hospitalar do BBS/Datasus: 1,84
- Taxa de adolescentes envolvidos com ato infracional (por 100 mil habitantes), por local de moradia: 1004,73

Análise:

A junção destes dados permite desenhar, ainda que de forma bastante simplificada, a seguinte dinâmica: a defasagem de idade/série implica em maior probabilidade de ocorrência de reprovação e evasão; crianças e adolescentes fora da escola e sem alternativas de cultura, lazer e/ou educação acabam por ficar mais tempo em casa (mais sujeitos à violência doméstica) ou passam o dia nas ruas (portanto, mais expostos a situações de agressão e/ou de envolvimento em atos infracionais).

Este hipotético ciclo de exclusão e violência, ainda que grosseiramente exposto, é bastante plausível e reforça o argumento de que uma dos principais fatores que influenciam a questão da violência é a precariedade do sistema educacional. De fato, a dificuldade de se estabelecer vínculos do aluno com a escola, seja pelo conteúdo didático, seja pelas possibilidades de socialização ou de uso do espaço e seus equipamentos, expõe crianças e jovens a várias situações de risco, além de enfraquecer suas oportunidades de estabelecer boas relações sociais.

Descobrir formas de retomar o interesse destes jovens pela escola, diminuindo as taxas de reprovação e evasão sem comprometer (e se possível, aprimorando) a qualidade do conteúdo pedagógico é providência essencial no combate e prevenção à violência, o que não significa, entretanto, corroborar a tese simplista de que todos os problemas de violência serão automaticamente solucionados quando a educação do país atingir níveis de qualidade satisfatórios.

➤ **Dimensão Violência**

- Taxa de lesão corporal dolosa (por 100 mil habitantes) por local de ocorrência: 213,20
- Taxa de homicídio e tentativa de homicídio (por 100 mil habitantes) por local de ocorrência: 66,84
- Taxa de homicídio juvenil (por 100 mil habitantes) por local de ocorrência: 235,10
- Percentual de mortes por ação policial entre o total da cidade, por local de moradia em 2004: 4,96%

Como o foco deste diagnóstico é justamente a violência urbana e a segurança pública, a análise destes dados será feita no decorrer do documento.

Outros Indicadores Sociais Relevantes

PEA (População Economicamente Ativa) (%)	65,47	Proporção de habitantes por empregos disponíveis no distrito.	4,43
---	-------	--	------

Fonte: GTA, "Plano de Ação Habitacional e Urbana para o distrito de Brasilândia", 2003

Taxa média de desemprego(%)	18,90	Percentual da população com renda per capita inferior a meio salário mínimo	15,18
------------------------------------	-------	--	-------

Fonte: SIM/DH, Comissão Municipal de Direitos Humanos, Pref. Municipal de São Paulo.

Análise:

Com relação a estes quatro últimos dados, cabe aqui citar novamente trecho do estudo do GTA, por relacionar a questão do emprego com a estrutura urbana da cidade, outro tema importante para o presente diagnóstico:

“Embora nos últimos 20 anos grandes avenidas no sentido sul-norte tenham sido implantadas na região Noroeste da cidade, a população de Brasilândia ficou cada vez mais isolada e distante dos novos pólos de emprego. Às dificuldades de mobilidade física, em Brasilândia, somam-se outros ingredientes que penalizam a população, o baixo nível educacional e a pequena oferta de emprego na região. A mão de obra local, assim, perde sua competitividade e pode ser alocada somente em postos de trabalhos menores e de baixa remuneração, pois as novas oportunidades de emprego nas regiões mais próximas – as saídas da Capital e imediações do Rodoanel -, tendem a estar ligadas ao setor de transporte e logística, setores utilizadores de tecnologias da informação.”

“A oferta de empregos no bairro é considerada baixa, o que coincide com as informações dos moradores sobre a carência de serviços no bairro, especialmente, comércio. No total, existem apenas 765 estabelecimentos, situação típica dos distritos mais pobres. Apenas a título de comparação, Santana o bairro mais central da região Norte, abriga cerca de 4.160 estabelecimentos.”

“O baixo volume de estabelecimentos e o baixo estoque de empregos no Município, faz de Brasilândia um bairro dormitório, onde as famílias residem, mas não trabalham, tornando-se dependentes de transporte coletivo para o deslocamento até o local de emprego. Por outro lado, reflete também as poucas oportunidades de encontrar um emprego próximo ao local de moradia.”

Fonte: GTA, "Plano de Ação Habitacional e Urbana para o distrito de Brasilândia", 2003

4- Equipamentos Públicos

Educação (2004)		
Rede Estadual	E. E. (1ª a 8ª séries)	19
	E.E. (EM/EJA)	23
	E.E. Telecurso Fund.	0
	E.E. Telecurso E. Médio	01
	E.E. Educ. Especial	01

Fonte: Secretaria Estadual de Educação/SP

Rede Municipal	EMEF	12
	EMEI	12
	CEI DIRETO	07
	CEI INDIRETO	09
	CRECHES (convênio)	12

Fonte: Secretaria Municipal de Educação - PMSP

Saúde (2004)		
Rede Municipal**	CAPS II Adulto – att. em saúde mental	01
	UBS	11
	Ambulatórios de Especialidades	02 (um na Brasilândia, um na Freguesia, com caráter de complementaridade, abrangendo ambos todo o distrito)
	Centro de Referência DST/Aids	01

**Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - PMSP

Esporte (2004)		
Rede Municipal**	CDMs	04
	ECE	01

*Fonte: Secretaria Municipal de Esportes – PMSP

Assistência Social		
Rede Estadual (2005)*	Creche/Pré-Escola	01
Rede Municipal** (2004)	Idosos Núcleo de Convivência	01
	Centro de Convivência Intergeracional	01
	Crianças com deficiência Núcleo de Apoio e Inclusão	03
	Família Núcleo de Atendimento	01
	Jovens 15 a 18 anos/AJ Núcleo Sócio-Educativo	03
	Núcleo Sócio-Educativo	10

*Secretaria Estadual de Assistência Social/SP

** Secretaria Municipal de Assistência Social - PMSP

Segurança Pública		
Estado*	Polícia Civil (DPs)	4ª Seccional Norte 03 Distritos Policiais – 45º DP (Vila Brasilândia), 72º DP (V. Penteado) e 74º DP (Parada de Taipas)
	Polícia Militar	CPA/M-3 (Companhia de Policiamento de Área Metropolitana 3) 2 Batalhões (9º e 18º BPM/M) 2 Companhias (3ª e 4ª Cias.)
Município**	GCM (Comandos)	01
Efetivo	Polícia Militar	Não temos informações.
	Polícia Civil	93
	GCM	103 (10% afastados por motivos de saúde).

* Secretaria de Segurança Pública/SP

**Site: www.prefeitura.sp.gov.br – Governo – GCM

Instituições de Utilidade Pública* (próximas ao distrito)	SENAI	01
	SEBRAE	01
	Poupatempo	02
	Escolas de Samba	05
	ACM	01
	Infocentro	01
	Telecentro	02

*Fonte: Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia

V. Análise primária dos dados criminais

V.1. Informações sobre mortes da Fundação Seade

TAXAS DE MORTALIDADE (por 100 mil habitantes - %)					
	2000	2001	2002	2003	2004
Causas Externas*	134,46	137,13	102,25	104,89	96,30
Mulheres em idade fértil**	193,08	205,38	202,72	162,54	148,27
Homicídios/Agressão	82,62	91,96	61,58	60,05	60,09
Suicídios	2,03	4,40	3,16	3,51	3,47
Trânsito	6,08	15,59	16,58	15,21	11,94

*Morte por causas externas são aquelas não ocorreram em decorrência de causas naturais (homicídios, suicídios, acidentes de trânsito e demais acidentes)

**Considera-se o faixa de 15 a 49 anos

Análise:

Pelos dados do SEADE, fica clara a tendência da queda de taxas de mortalidade, principalmente nas chamadas “causas externas”, com contínuas quedas desde 2001. No caso da mortalidade feminina, a queda é ainda maior, com uma redução de quase 30% em 2004 em relação ao ano de 2001.

Entretanto, chama atenção o aumento do índice de mortes causadas pelo trânsito a partir de 2000. Mesmo com uma queda dos números de 2004 em relação ao ano imediatamente anterior, não há como afirmar que há uma tendência de queda, mas, ao contrário, que a partir de 2001 se estabeleceu um novo patamar de mortes no trânsito que vem se mantendo estável, com variação pontual para baixo em 2004.

V.2. Informações sobre mortes do Pro Aim

HOMICÍDIOS E LESÕES (números absolutos)								
Homicídios		2000	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Geral		216	212	154	152	153	118	1.005
Homens	total	200	199	147	141	150	107	944
	15-24 anos	97	91	65	60	77	47	437
	25-34 anos	58	66	41	43	49	34	291
Via Pública	total	23	30	24	11	28	23	139
	15-24 anos	11	12	6	7	16	7	59
	25-34 anos	3	14	10	4	8	8	47
Hospital	Total	136	160	117	121	116	82	732
	15-24 anos	67	74	56	51	59	38	345
	25-34 anos	44	50	31	36	39	26	226
Lesões	Total	13	10	13	14	12	12	74
Homicídios		2000	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Mulheres	Total	16	13	7	11	3	11	61
	Idade fértil*	12	8	7	6	3	10	46
Via pública	Idade fértil	2	2	1	1	0	2	8
Domicílio	Idade fértil	2	1	0	0	0	x	3
Hospital	Idade fértil	7	5	6	4	2	7	31
Lesões	Idade fértil	1	1	1	1	0	1	5

Fonte: PRO-AIM *15 a 44 anos

Análise:

Também os dados do PRO-AIM confirmam a tendência de queda dos homicídios na cidade de São Paulo verificada nos dados da Fundação SEADE, principalmente no público masculino, em ambas as faixas etárias analisadas, com destaque para a queda dos números de 2005 em relação ao ano anterior (diminuição de 39% na faixa de 15-24 anos, e de 31% na faixa de 25-34 anos). É importante comparar esses dados com os dados da Secretaria da Segurança Pública, partindo do pressuposto que a informação produzida por uma das instituições controla a informação produzida pela outra e, ainda que haja imprecisões em ambas as fontes, a tendência de queda nos homicídios é inquestionável.

O fato de 70% das mortes do sexo masculino por homicídio ocorrerem em hospitais revela a importância do sistema de saúde tanto para o mapeamento da violência quanto para o atendimento de suas vítimas.

As mortes “por intervenção legal” (que indica as mortes causadas por ação de agentes estatais) se mantêm estáveis em número relativamente baixo, contrariando a tendência geral de queda apontada anteriormente.

O homicídio no sexo feminino não apresenta um padrão de ocorrências no decorrer dos anos, variando de ano para ano. Considerando apenas 2005, temos que os homicídios de mulheres correspondem a apenas 9% do total geral.

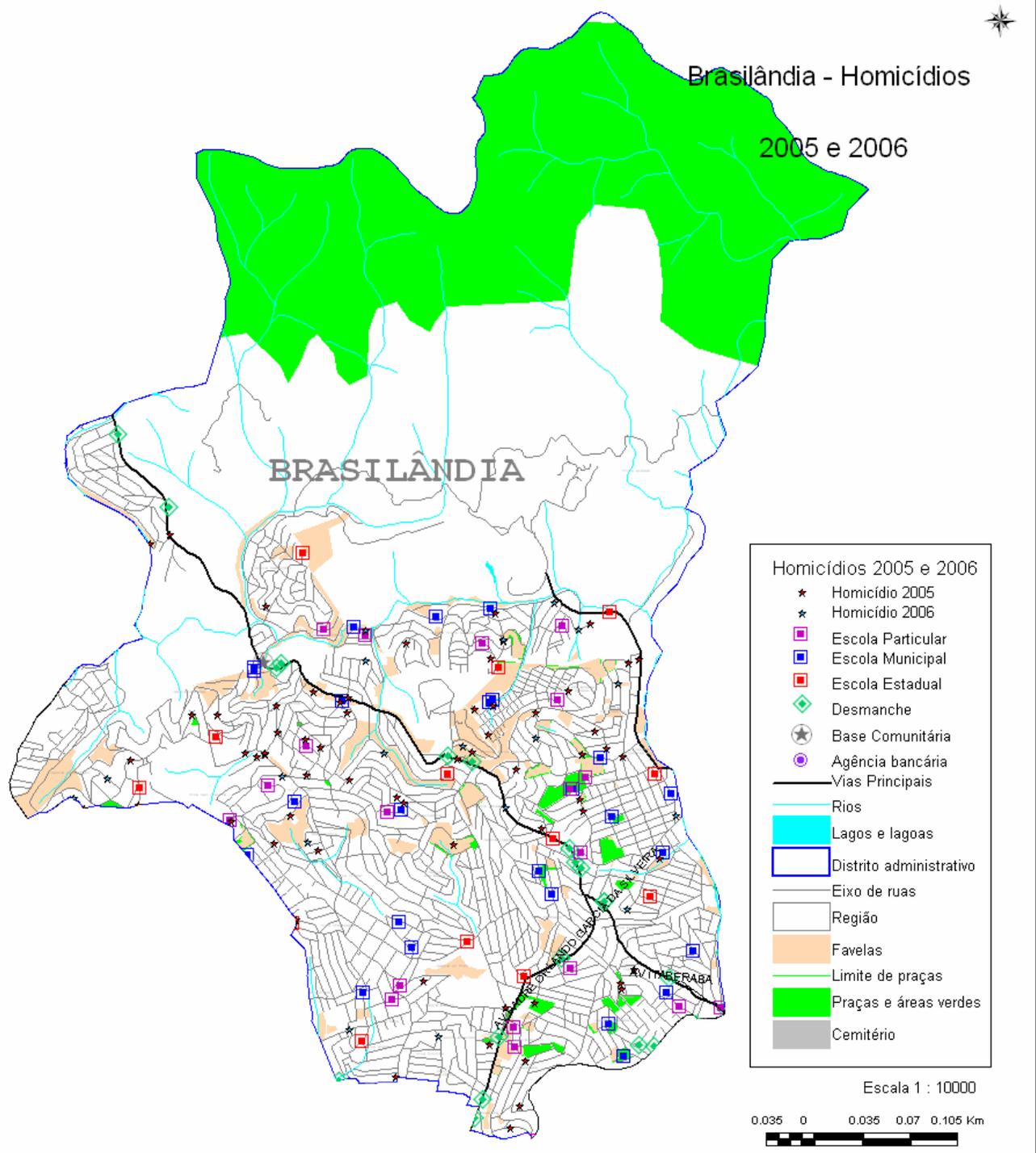
V.3. Informações gerais sobre crimes da Secretaria da Segurança Pública (INFOCRIM)

Nesta parte do diagnóstico, traremos alguns mapas do distrito da Brasilândia com a distribuição espacial de alguns crimes. Estes mapas foram produzidos pela Secretaria Estadual de Segurança Pública, com base nos dados do INFOCRIM. Logo a seguir, há uma pequena análise sobre a dinâmica e a distribuição espacial de cada delito.



Brasilândia - Homicídios

2005 e 2006

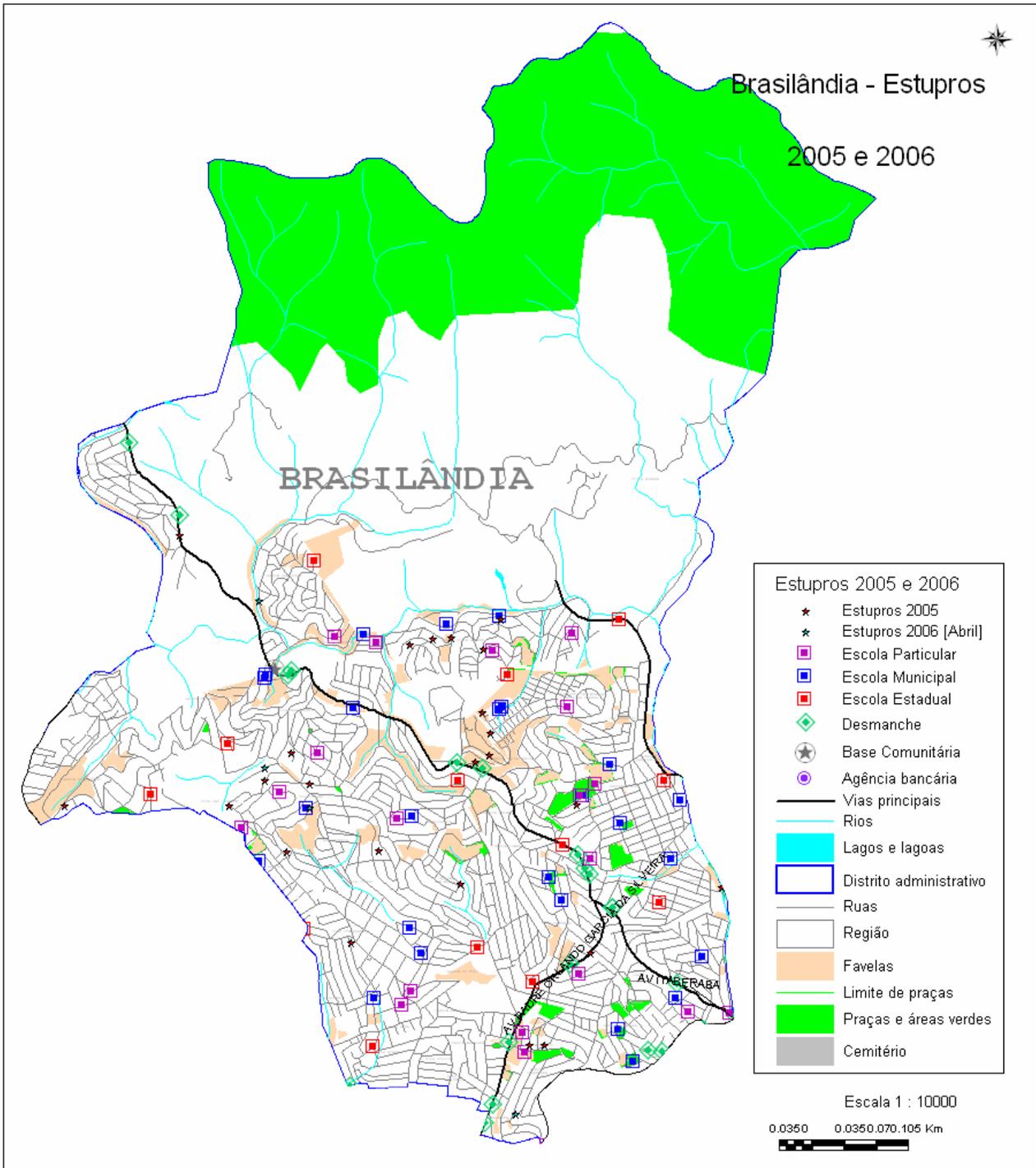


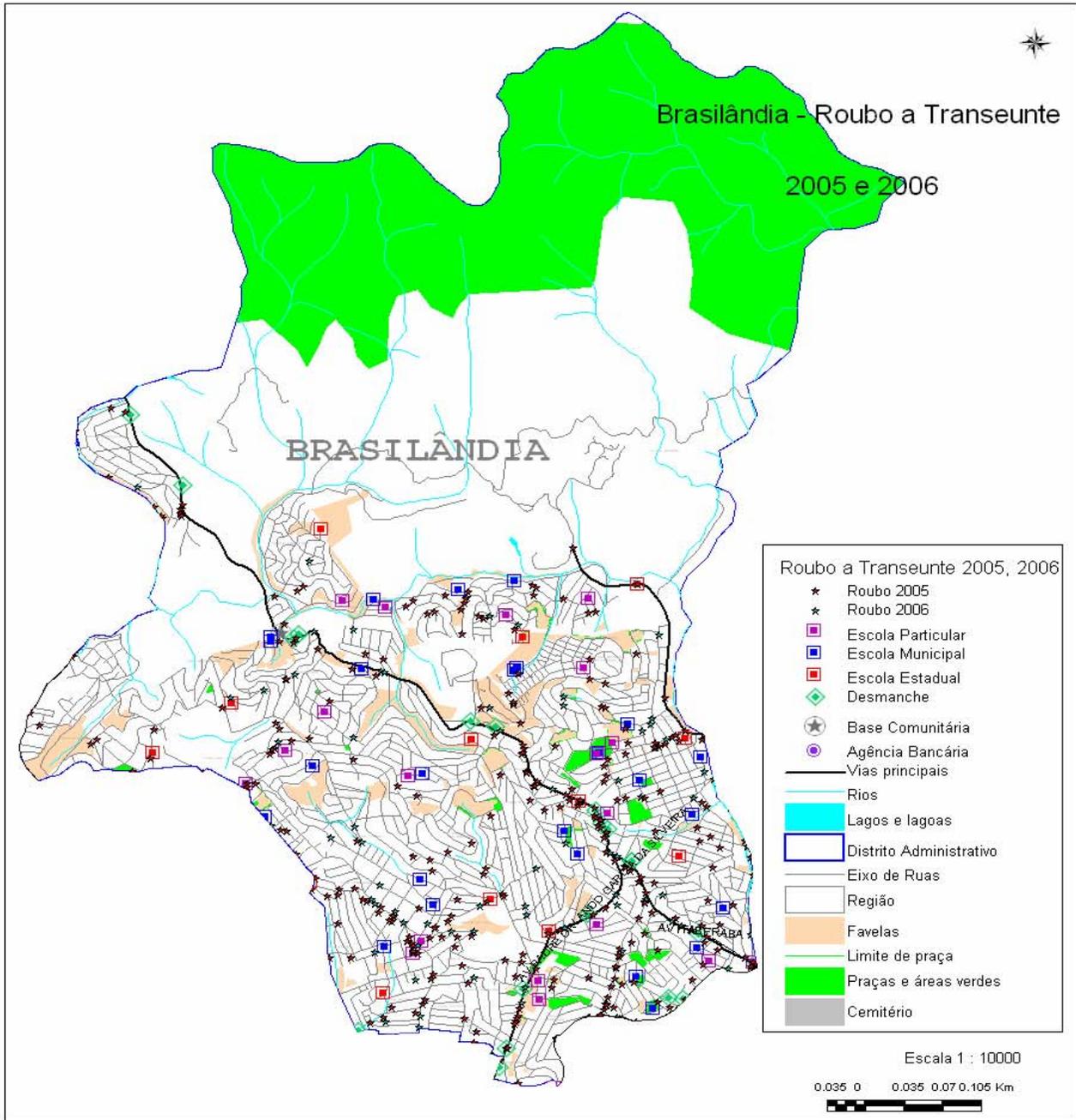
Homicídios 2005 e 2006

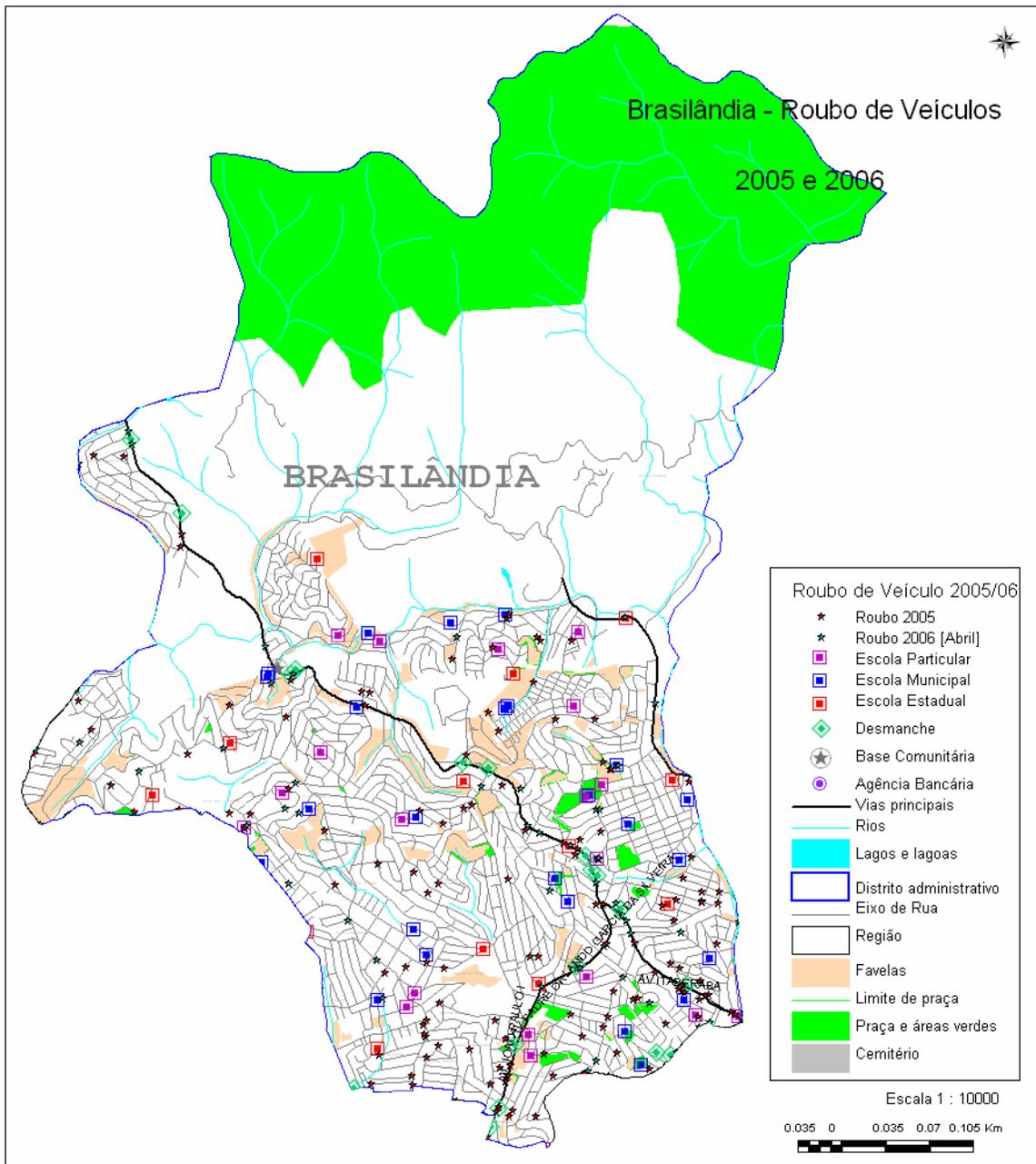
- ★ Homicídio 2005
- ★ Homicídio 2006
- Escola Particular
- Escola Municipal
- Escola Estadual
- ◇ Desmanche
- ★ Base Comunitária
- Agência bancária
- Vias Principais
- Rios
- Lagos e lagoas
- Distrito administrativo
- Eixo de ruas
- Região
- Favelas
- Limite de praças
- Praças e áreas verdes
- Cemitério

Escala 1 : 10000











Brasília - Ato Infracional

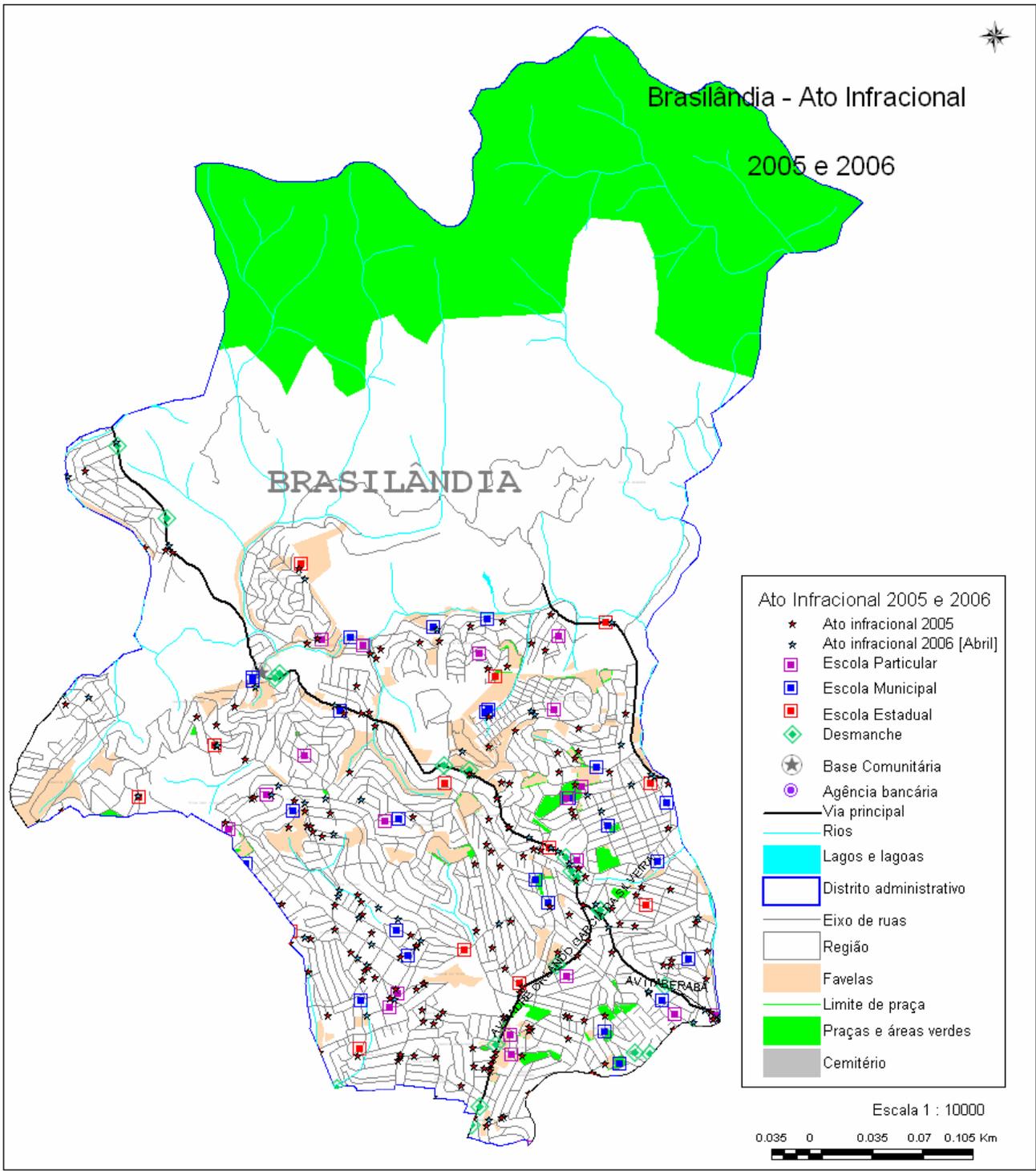
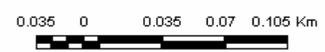
2005 e 2006

BRASILÂNDIA

Ato Infracional 2005 e 2006

- ★ Ato infracional 2005
- ★ Ato infracional 2006 [Abril]
- Escola Particular
- Escola Municipal
- Escola Estadual
- ◇ Desmanche
- ★ Base Comunitária
- Agência bancária
- Via principal
- Rios
- Lagos e lagoas
- Distrito administrativo
- Eixo de ruas
- Região
- Favelas
- Limite de praça
- Praças e áreas verdes
- Cemitério

Escala 1 : 10000





Brasilândia - Furto a Trasneunte

2005 e 2006

BRASILÂNDIA

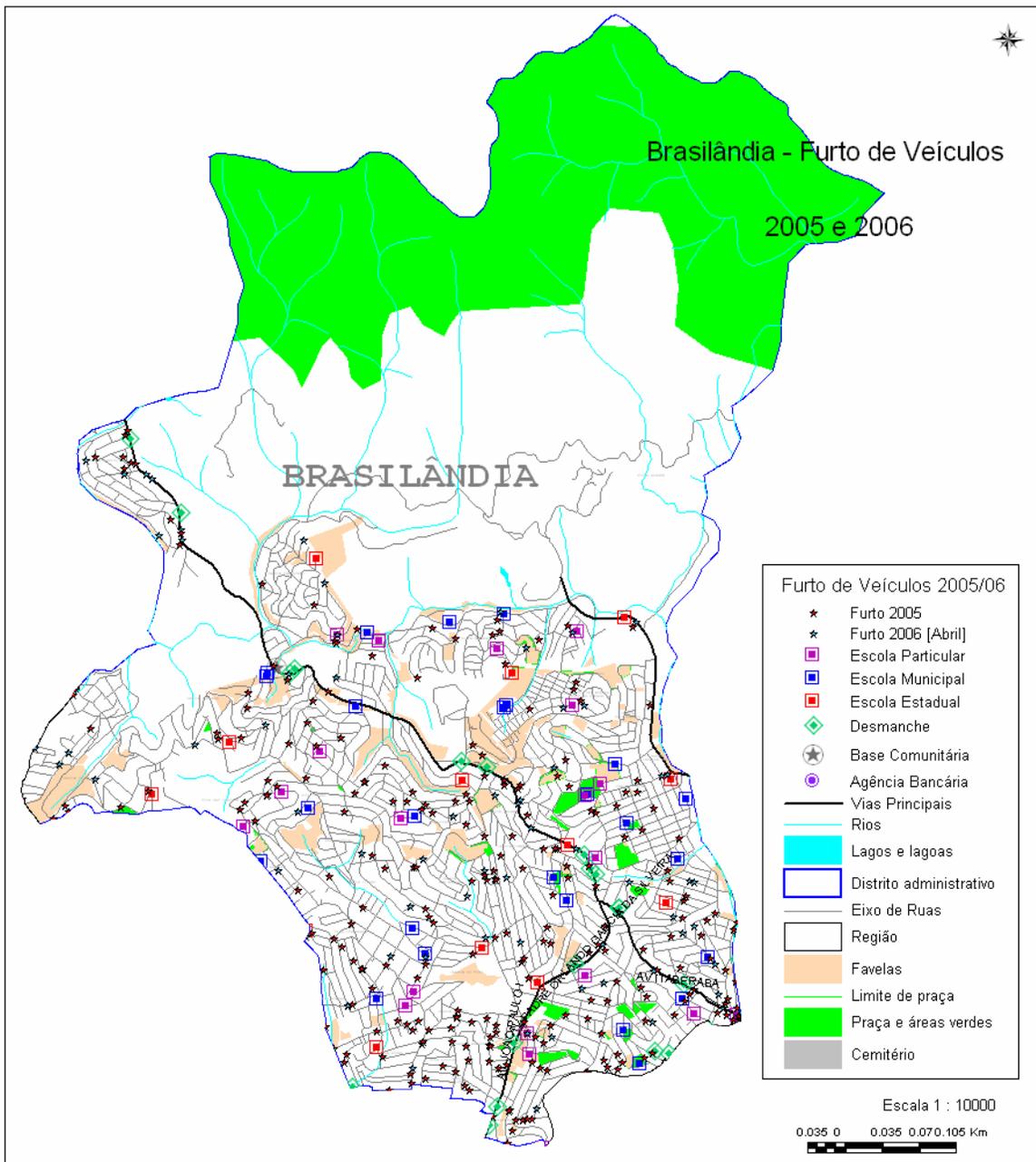
Furto Transeunte 2005 e 2006

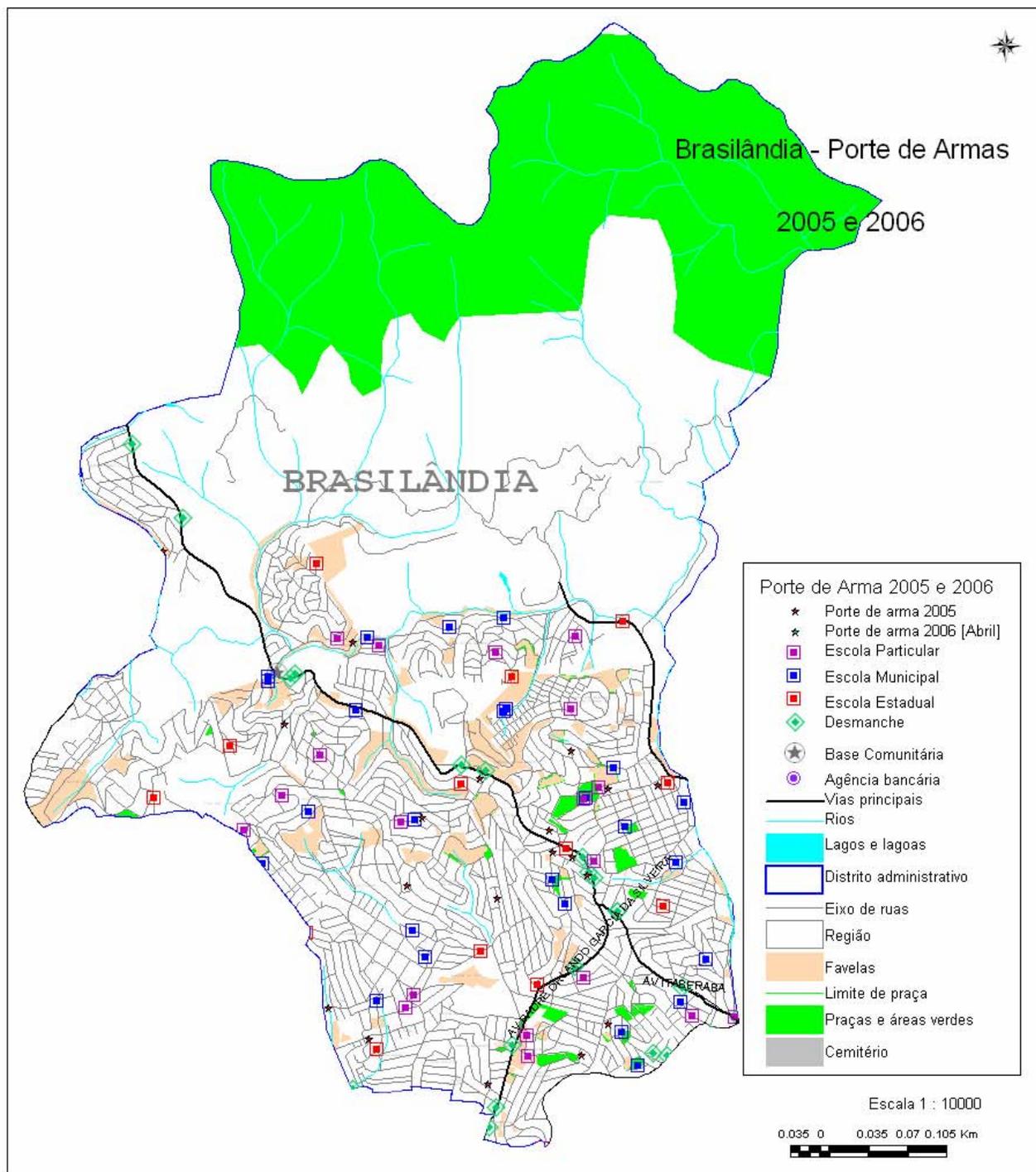
- ★ Furto 2005
- ★ Furto 2006 (Abril)
- Escola Particular
- Escola Municipal
- Escola Estadual
- ◆ Desmanche
- ★ Base Comunitária
- Agência Bancária
- Vias principais
- Rios
- Lagos e lagoas
- Distrito administrativo
- Eixo de ruas
- Região
- Favelas
- Limite de praça
- Praças e áreas verdes
- Cemitério

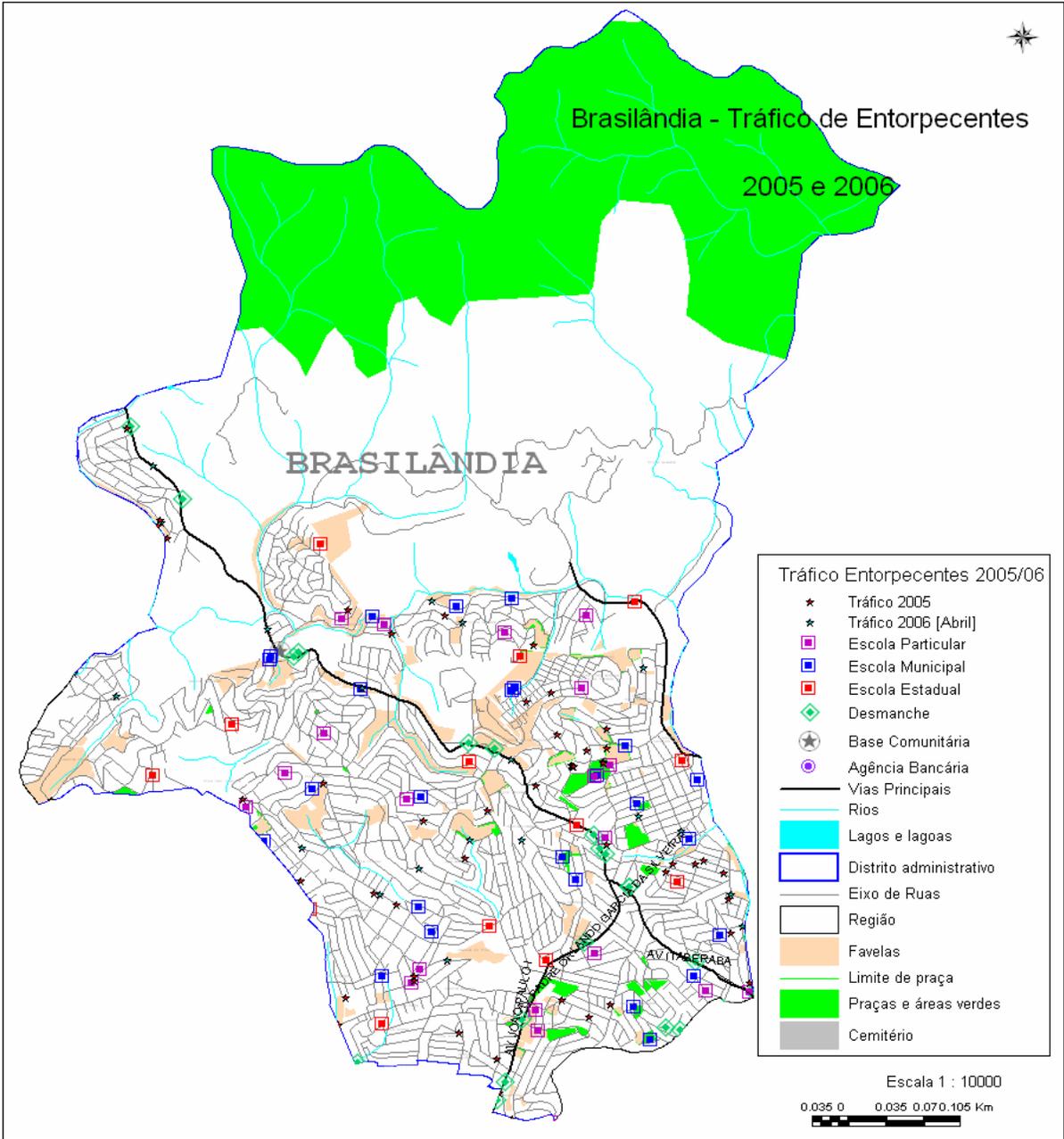
Escala 1 : 10000

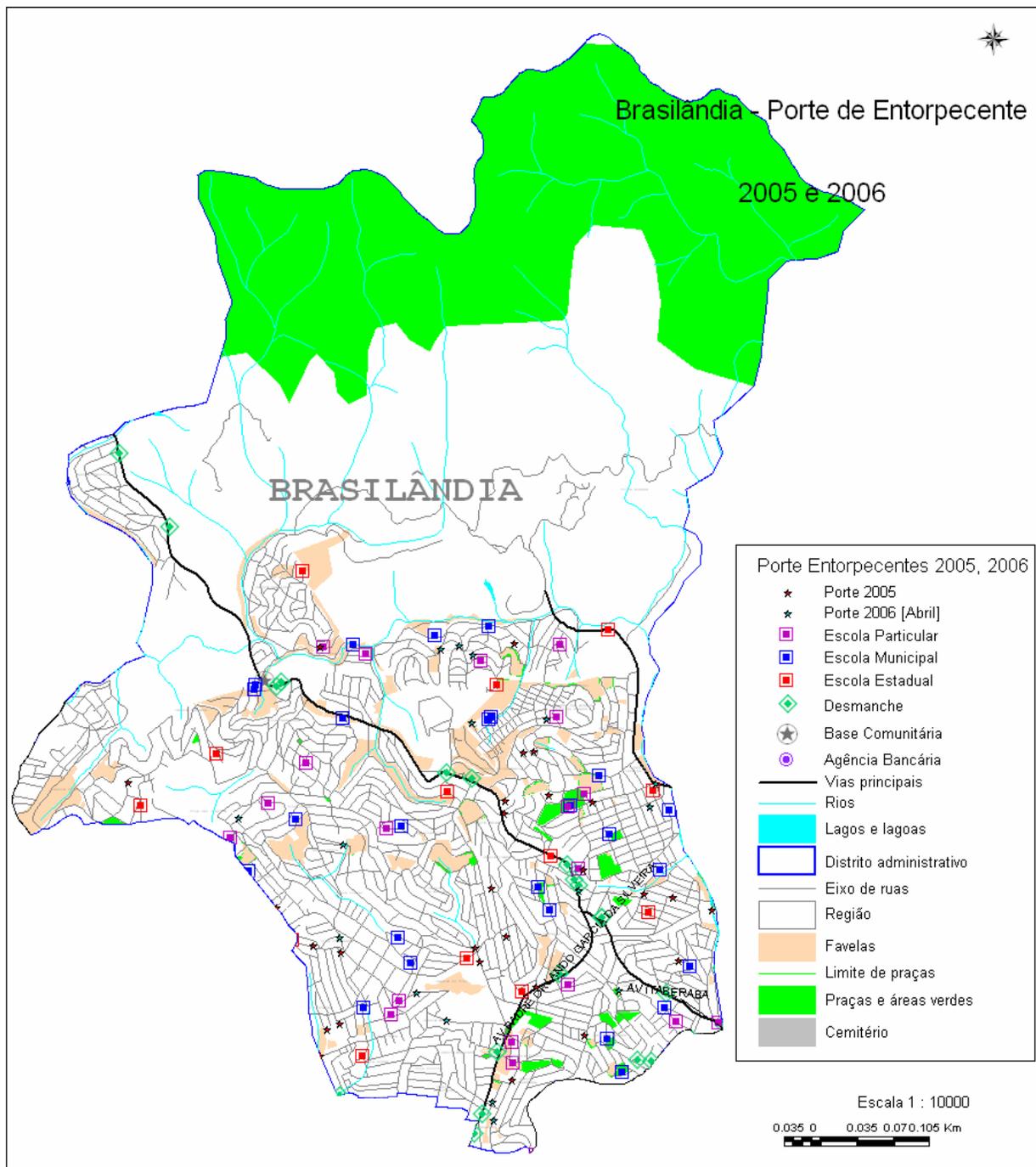
0.035 0 0.035 0.07 0.105 Km











ANÁLISE DOS MAPAS E TABELAS* DO INFOCRIM

➤ Homicídios:

Pelo mapa, percebe-se que a concentração dos homicídios se dá na parte norte do distrito, principalmente nos Jardins Elisa Maria e Icaraí, no Parque Tietê e na Vila Isabel. Casos isolados aparecem na Vila Itaberaba e no Jardim Almanara. Concentrações específicas aparecem no final da Estrada Lázaro de Barros e em vários pontos ao redor da Av. Dep. Cantídio Sampaio. Segundo as tabelas, em 2005 ocorreram 70 homicídios, sendo que em 45,7% dos casos, eles ocorreram durante sábados e domingos e 80% durante a noite e a madrugada. Até o mês de maio de 2006, foram registrados 21 homicídios, não sendo possível identificar mudanças nos padrões do ano anterior nem tendências de queda ou aumento. A tabela nos mostra que, em 2006, o domingo é o dia da semana em que mais ocorrem homicídios (28%). É necessário observar os dados de 2006 com bastante cautela, já que, até agora, a incidência dos casos se concentra no período da manhã, com 33,3% das ocorrências, contrariando padrões dos anos anteriores, quando os homicídios concentravam-se durante a noite e a madrugada.

➤ Estupros:

Na análise feita sobre o mapa de estupros nota-se que a maior parte ocorre nas favelas, com grande concentração no Jd. Elisa Maria e na Rua Firminópolis – Jd. Vista Alegre. Há semelhança na distribuição espacial dos estupros e homicídios, porém, considerando o pouco número de casos, não podemos afirmar um padrão nos dias da semana e nos períodos. Em 2005, foram registrados 28 casos, sendo que as quintas-feiras apresentaram o maior índice de ocorrências (25%, com seis casos) e as terças-feiras, o menor (4,2%, correspondente a um caso). A concentração das ocorrências de estupros se dá nas noites e madrugadas, com 70,8% dos casos (50% deles ocorrem à noite). Em 2006, foram registradas apenas 04 ocorrências, impossibilitando que se estabeleçam padrões ou tendências ante o pequeno número de casos.

➤ Roubo a transeuntes:

Nessa análise nota-se que esse crime ocorre muito nas proximidades das escolas (principalmente, das escolas particulares), nas principais vias, como: Av. Deputado Cantídio Sampaio, Av. João Paulo I, R. Henry Charles Potel, R. Parapuã, R. São Gonçalo do Abaeté e R. Firminópolis. Em 2005, foram 329 registros de roubo a transeuntes, aparecendo a quarta-feira como o dia de maior frequência de registros (20,4%), enquanto que nos demais dias da semana a variação se dá entre 11,2%, (sábado) e 14,9%, (segunda-feira), o que indica certa uniformidade na ocorrência deste tipo de roubo durante os dias da semana. Quanto ao período de maior frequência de registro de roubos, a noite se destaca, com 42,2% dos casos. Em 2006, foram registradas 94 ocorrências, variando sua distribuição durante os dias da semana entre 9,6% (sábado), e 18,1% (quinta e sexta-feiras), mantendo-se a concentração dos casos nos períodos da noite e madrugada, com 33% e 26,6%, respectivamente.

➤ Roubo de Veículos:

Embora estejam espalhados pelo distrito, os casos de roubo de veículos se concentram nas mesmas áreas que ocorrem os “roubos a transeuntes”, isto é, nas principais vias, como: Av. Deputado Cantídio Sampaio, Av. João Paulo I, R. Parapuã e R. Henry Charles Potel. Sobre os registros dos dias da

* Mapas e Tabelas no anexo – p 62.

semana e períodos, em 2005 temos 135 ocorrências deste crime, com certa uniformidade na distribuição das ocorrências durante os dias da semana, com percentuais entre 10,4% (sábado) e 22,2% (quinta-feira), concentrando-se estes roubos no período da noite, com 47,4% dos registros. Em 2006, foram 61 ocorrências, sendo que a terça-feira aparece como o dia de maior concentração de registros (26,2%), enquanto que nos demais dias os registros estão quase que igualmente distribuídos. Quanto aos períodos, percebemos uma distribuição uniforme, com igual percentual de ocorrências durante a manhã e a noite (27,9% em cada um destes períodos).

➤ Ato Infracional:

Analisando este mapa nota-se uma concentração de atos infracionais nas proximidades das escolas e nas principais vias, como: Av. Deputado Cantídio Sampaio, Rua Parapuã (em seus arredores existe uma grande concentração) e Estrada Lázaro Amâncio de Barros. Em 2005, foram registrados 166 atos infracionais, distribuídos uniformemente durante os dias da semana (quarta-feira, com 10,2%, é o dia de menor frequência e segunda-feira, com 16,9%, o de maior), enquanto que o período de maior ocorrência de atos infracionais eram à tarde (42,2%) e à noite (28,3%). Em 2006, foram registrados 64 atos infracionais, mantendo certa uniformidade na distribuição das ocorrências nos dias da semana, exceto às quartas-feiras (7,8% dos casos); nos demais dias, estes percentuais oscilam entre 10,9% (sábado) e 18,8% (segundas e quintas-feiras). Com relação aos períodos de ocorrência, mantém-se o padrão verificado no ano anterior, (à tarde, com 43,8% e à noite, com 28,1%).

➤ Furto a Transeuntes:

Este tipo de delito ocorre de forma bem espalhada no distrito, com alguns pontos de concentração como o Jardim Vista Alegre, as Ruas São Gonçalo do Abaeté Parapuã e Henry Charles Potel (todas com características de centros comerciais e de serviços), além de toda a Av. Dep. Cantídio Sampaio, principalmente em seu início, onde se concentra o maior número de lojas e prestadores de serviços. Em 2005, temos o registro de 137 ocorrências de furtos a transeuntes, distribuídos de maneira relativamente uniforme durante os dias da semana (sábado - 9,5% das ocorrências – é o dia de menor número de registros e quarta-feira – 19% das ocorrências – o de maior concentração). Os furtos a transeuntes ocorrem durante quase todos os períodos do dia, exceto madrugada, com alguma prevalência à tarde (38,7%), enquanto que os números das manhãs e noites se equivalem (ambos os períodos com 29,2%). Em 2006, foram registrados 53 furtos a transeuntes, mantendo-se o padrão de uniformidade das ocorrências durante os dias da semana, com alguma diminuição nas terças (7,5% das ocorrências) e quartas-feiras (9,4%), enquanto que os períodos de maior incidência dos furtos estão distribuídos em: noite (34,0%), tarde (28,3%) e manhã (24,5%).

➤ Furto de Veículos:

Este mapa mostra uma grande ocorrência de furto de carros por todo o distrito, com concentração decrescente no sentido sul-norte, até por conta das características sócio-econômicas do distrito e deste tipo de crime. Os Jardins Almanara, do Tiro e Ana Maria, e as Vilas Penteadado, Souza, Itaberaba e Nina apresentam as maiores concentrações. Ao contrário de outros delitos, o furto de veículo costuma ocorrer em ruas pequenas e estreitas, de uso residencial e durante as madrugadas (52,4% dos casos), segundo a tabela referente ao ano de 2005, ano em que foram registrados 252 casos. Com relação aos dias da semana, as terças-feiras são os dias de menor número de ocorrências (8,7%) e as segundas, os de maior número (17,1%), o que demonstra haver certa uniformidade na distribuição deste delito durante a

semana. Em 2006 já foram registrados 77 casos, também distribuídos uniformemente durante a semana e concentrados nas madrugadas, com 39,0% dos registros.

➤ **Porte de Arma de Fogo:**

Na análise feita no mapa percebe-se que foram feitos poucos registros de apreensão de armas, porém, o que há de registro aponta a apreensão de armas na proximidade às escolas. Em 2005, foram registradas 19 apreensões, com incidência nos domingos (31,6%) e durante as tardes, com 42,1% das ocorrências. Em 2006 não ocorreram registros de porte de arma de fogo.

➤ **Porte de Entorpecentes:**

Conforme se vê no mapa, há poucas notificações deste tipo de delito, e não há um padrão identificável. Ocorrências esporádicas nas proximidades de desmanches e de algumas escolas (principalmente no Jardim dos Francos) podem indicar alguma relação entre as rotinas destes espaços, mas não há como fazer alguma afirmação mais consistente a respeito. Quanto aos registros, em 2005, percebemos uma concentração aos domingos (29,6%) e quintas-feiras (25,9%), durante a noite, com 40,7%. Em 2006, foram registrados apenas 16 casos. A informação relevante é a ausência de registros aos sábados e, por enquanto, não existe um padrão de horário para os registros.

➤ **Tráfico de Entorpecentes**

Nota-se que os pontos em que foram registradas ocorrências de tráficos de drogas estão bem próximos às escolas, com o restante segue distribuído pelo distrito, com alguma concentração no Jd. Elisa Maria, na região entre as Avenidas Inajar de Souza e Deputado Cantídio Sampaio. Em 2005 foram notificados 27 casos de tráfico de entorpecentes, concentrados na segunda-feira (20,0%) e na quinta-feira, com 24,0%. Os flagrantes de tráfico de entorpecentes ocorrem basicamente no período da noite, com 40,7% dos casos. Em 2006, foram flagrados 21 casos de tráfico, principalmente aos sábados, com 38,1% das ocorrências. Chama atenção a ausência de registros às sextas-feiras. Ante o pequeno número de registros não há como estabelecer padrões quanto aos períodos do dia. O menor número ocorreu durante a madrugada (3 casos) e o maior, durante a tarde (7 casos).

VI. Atuação e organização da Guarda Civil Metropolitana, das Polícias e dos CONSEGS.

VI. 1. Guarda Civil Metropolitana

A GCM conta com um banco de dados feitos através de um controle, na unidade, por meio de formulários de “registro de ocorrência”, os quais são remetidos ao Departamento de Informática, Estatística e Comunicações (DIEC) onde as informações são armazenadas e processadas. Na unidade não é feita divisão por distritos.

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS NO DISTRITO DA BRASILÂNDIA EM 2005

Tipo de Ocorrência	Qte
Agressão	03
Ameaça	08

Tentativa de homicídio	01
Dano/Depredação	02
Furto	03
Violação de domicílio	01
Desordem/Perturbação	03
Falta de habilitação	01
Auxílio ao público/Socorro	114
Auxílio ao público/Transporte	16
Criança desassistida	01
Parturiente/Parto	01
Auxílio a GCM/Familiar	03
Apoio a outros órgãos	92
Ato infracional	03
Averiguação	24
Desentendimento	02
TOTAL	278

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS NO DISTRITO DA BRASILÂNDIA EM 2006
(Janeiro à Maio)

Tipo de Ocorrência	Qte
Agressão	01
Dano/Depredação	01
Porte/Usos de entorpecentes	01
Desordem/Perturbação	01
Atropelamento	02
Direção perigosa	01
Auxílio ao público/Socorro	10
Parturiente/Parto	02
Auxílio a GCM/Familiar	03
Apoio a outros órgãos	13
Apoio a GCM em ocorrências	02
Ato infracional	04
Averiguação	07
Outras ocorrências	01
TOTAL	49

Nos dados acerca das ocorrências atendidas no distrito da Brasilândia, percebemos uma maior demanda para “auxílio público/ socorro” e “apoio a outros órgãos”, o que evidencia o caráter social da GCM dentro do distrito.

Ainda que não exclusivamente na Brasilândia, a Guarda Civil Metropolitana desenvolve um projeto, em parceria com a SENASP, de Rondas Escolares, no qual a circunscrição das unidades foi dividida em função do número de escolas e setorizada. No caso da Freguesia do Ó e Brasilândia (que possui 18 EMEF's e 18 EMEI's, entre outras unidades escolares) existem 03 (três) setores atendidos cada um por uma viatura, que fica empenhada exclusivamente no atendimento às escolas.

A GCM possui, ainda, a Divisão de Educação e Prevenção às Drogas (DEPAD) que faz um trabalho de prevenção ao consumo de drogas, através de cursos e palestras, junto a qualquer órgão que o requeira.

Porém, em virtude da magnitude da Capital Paulista, que tem problemas de grande amplitude e complexidade, a GCM encontra dificuldades para desempenhar algumas de suas funções, principalmente pela desproporção de recursos humanos e materiais.

Outro fator que dificulta a atuação é o fato da base estar, atualmente, instalada no distrito da V. Nova Cachoeirinha, atrapalhando a rotina de trabalho.

A respeito da relação com a Polícia Militar, foi relatado que não existe uma divisão de tarefas, pois as competências são bem definidas em nível de legislação constitucional e infra-constitucional. Assim, a GCM atua na proteção dos bens, serviços e instalações municipais e, com isso, colabora nos limites de sua competência com a Segurança Urbana.

Existem, diretamente empenhadas no distrito da Brasilândia 02 (duas) unidades, uma de gerenciamento (Comando Operacional Norte - CON) responsável pela gestão operacional de toda região norte (e que está sediada no distrito da Brasilândia); outra que é a própria Inspeção da Freguesia do Ó – IR-FÓ. A IR-FÓ conta com uma frota de 08 (oito) viaturas. 05 (cinco) para o serviço operacional em geral e 03 (três) para a Ronda Escolar. Cabe ressaltar que, em virtude de manutenção (preventiva ou corretiva) há oscilação na quantidade de viaturas disponíveis.

A GCM participa das reuniões de Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG), onde encontra uma via de diálogo com a comunidade e parâmetro para realizar um diagnóstico das demandas. Atualmente, a política de emprego do efetivo na unidade é compatível com a rotina do distrito, já que a maioria dos pedidos da comunidade está voltada para a proteção escolar.

VI. 2. Polícia Civil.

O distrito da Brasilândia é atendido por três distritos policiais, a saber: 45° DP; 72° DP e o 74° DP. Seguem abaixo as informações referentes a cada um desses distritos.

45° DP (Vila Brasilândia) – Delegado Titular: Vanderlei Antonio Pauliqui

Localização: R. Joaquim Ferreira da Rocha, nº 403.

Circunscrição da 45° DP – Bairros da Freguesia do Ó e Brasilândia (segundo mapa da própria delegacia): Vila Siqueira; Vila Morro Grande; Vila Miriam; Vila Cruz das Almas; Jd. Monte Alegre; Vila São João Batista; Vila Isabel; Brasilândia, Vila Icaraí; Vila Itaberaba; Vila Serralheiro; Vila Cardoso; Jd. dos Guedes; Vila Zulmira Maria; Vila Portuguesa; Vila Áurea; Vila Nina; Jd. Ana Maria; Jd. do Tiro; Jd. Magali; Jd. Maracanã; Vila Dulcina; Pq. Hollywood; Jd. Maracanã (2); Pq. Itaberaba (2); Jd. Elísio; Pq. Pedroso; Vila Penteado; Jd. Ismênia; Pq. Belém.

Efetivo:

EFETIVO	
Delegados	05
Investigadores	12

Agentes policiais	8
Escrivães	12

Pesquisa de Ocorrências 45ºDP - Brasilândia (01/01/2005 até 03/05/2006)

OCORRÊNCIAS		2005	2006
	HOMICÍDIOS	16	02
	ROUBOS	99	30
	ESTUPRO	05	02
	TRÁFICO DE ENTORPECENTES	19	07

Fonte: INFOCRIM

Horário	Tráfico de Entorpecente	Homicídio	Estupro	Roubo Consumado
Madrugada	03	08	01	23
Manhã	--	--	01	24
Tarde	10	04	03	32
Noite	13	06	02	49
Total	26	18	07	128
Seg – Qui	17	06	04	88
Sex – Dom	09	12	03	41

Fonte: Infocrim

- Das 30 ocorrências de homicídios registradas por este DP no período, pelo menos 18 ocorreram na Brasilândia;
- Dos 12 casos de estupro registrados, 07 ocorreram na Brasilândia;
- Dos 32 casos de tráfico de entorpecentes, 26 ocorreram na Brasilândia;
- Dos 226 casos de roubo registrados neste DP, 128 ocorreram na Brasilândia.

72º DP – Delegado Titular Vitor Oñoro Martinez

Localização: Rua Silvio Bueno Peruche, 500 – Vila Penteado.

* O 72º DP é o único do Comando Seccional Norte da Polícia Civil a possuir carceragem. Segundo nos informou o delegado, esta é uma carceragem de transição, conhecida como “trânsito”, que funciona da seguinte maneira: todos os distritos policiais do Comando Seccional Norte encaminham os presos para este DP, de onde deverão ser encaminhados ao Centro de Detenção Provisória em até 24 horas após a prisão. Atualmente, a carceragem conta com espaço para 25 presos; após as reformas que já estão em andamento, o número será reduzido para 10 vagas.

Efetivo:

Delegados	05
Investigadores	14
Agentes policiais	4
Carcereiros	20
Escrivães	12
Agente de Telecomunicações	01

Pesquisa de Ocorrências 72ºDP - Brasilândia (01/01/2005 até 22/05/2006)

OCORRÊNCIAS		2005	2006
	HOMICÍDIOS	29	17
	ROUBOS	34	15
	ESTUPRO	12	0
	AGRESSÃO	268	144

Fonte: INFOCRIM

Horário	Agressão	Homicídio	Estupro	Roubo Consumado
Madrugada	49	07	03	07
Manhã	62	09	01	16
Tarde	93	03	03	20
Noite	174	26	05	07
Total	318	45	12	50
Seg – Qui	207	24	06	29
Sex – Dom	217	22	07	21

Fonte: Infocrim

- Das 74 ocorrências de homicídios registradas por este DP no período, pelo menos 46 ocorreram na Brasilândia;
- Dos 21 casos de estupro registrados, 12 ocorreram na Brasilândia;
- Em relação às agressões (lesões corporais dolosas), das 667 ocorrências registradas, 412 ocorreram na Brasilândia;
- Dos 74 casos de roubo registrados neste DP, 50 ocorreram na Brasilândia.

74 ° DP – Delegado Titular: Mário Guilherme
Localização: Av. Elísio Teixeira Leite, nº 7461

O contato efetuado neste distrito se deu durante a semana imediatamente posterior aos ataques sofridos pelas polícias entre os dias 12 e 15 de maio, o que dificultou enormemente o estabelecimento do contato e a obtenção de dados. Talvez por conta do contexto conturbado, o Delegado Titular não forneceu quaisquer dados criminais referentes ao 74° DP, nem tampouco informações quanto ao efetivo do DP ou a ações e problemas específicos de violência da região.

VI. 3. Polícia Militar.

O distrito da Brasilândia está sob a jurisdição da CPA/M-3 (Companhia de Policiamento de Área Metropolitana 3), do 9° e do 18° BPM/M (Batalhões da Polícia Militar Metropolitana) e das 3ª e 4ª Companhias, que se localizam nos seguintes endereços:

- 9° BPM/M: Av. Parada Pinto, 2.387 - Vl. Amália;
- 18° BPM/M: Rua Vitória Primon, 286 – Limão;
- 3ª Cia. (vinculado ao 45° DP): Rua Joaquim Ferreira da Rocha, 403 - Vila Brasilândia;
- 4ª Cia. (vinculado ao 72° DP): Rua São Gonçalo do Abaeté, 536 Pq Tietê;
- 4ª Cia. (vinculado ao 74° DP): Estrada de Taipas, 2.430 – Taipas.

Além destes endereços, a PM possui uma Base Comunitária na Avenida Dep. Cantídio Sampaio, nº 4.300.

VI. 4. CONSEG

Conforme já mencionado neste diagnóstico, o distrito da Brasilândia está sob a jurisdição de 3 (três) distritos policiais (45°, 72° e 74°), o que significa que há 3 (três) CONSEG's atuantes. Entretanto, por conta de questões internas dos CONSEG's e, principalmente, por conta dos ataques sofridos pelas polícias no mês de maio, algumas reuniões foram adiadas ou canceladas, de forma que, no período de produção deste diagnóstico, apenas o CONSEG do 72° DP foi acompanhado pela equipe de campo.

Em duas reuniões, o quorum foi basicamente o mesmo: presentes representantes das polícias civil (Del. Vítor) e militar (vários), da GCM (guardas) e da Sub-Prefeitura (assessores) e poucos líderes comunitários e moradores da região. Em ambas reuniões foi reclamada a ausência de comerciantes do local, que sempre fazem demandas para a presidente deste CONSEG.

Em linhas gerais, o CONSEG do 72° DP funciona satisfatoriamente, servindo de canal de comunicação entre a população e as autoridades policiais, mas as demandas têm foco muito mais social do que propriamente de segurança pública, ainda que algumas, como iluminação pública e asfalto, tenham inequívoco potencial preventivo.

O principal problema verificado é a pouca institucionalização do CONSEG que, embora seja conselho previsto e instituído por lei, tem pouca adesão da sociedade civil e depende, basicamente, do comprometimento de seus presidentes para exercer com efetividade seu papel.

VII. A atuação da prefeitura no combate a criminalidade e a violência: principais programas de prevenção e redução de danos desenvolvidos pelas secretarias municipais.

O objetivo deste tópico do diagnóstico é identificar o potencial das políticas públicas municipais para combater e/ou prevenir a violência e a criminalidade. Estabelecer essa relação muitas vezes não é tarefa fácil, seja porque a relação entre determinadas políticas e a violência é sutil, seja pela complexidade inerente ao tema objeto deste diagnóstico.

Estas dificuldades, entretanto, não inviabilizam esta tarefa, se partimos do pressuposto que violência urbana e criminalidade não são temas exclusivos das polícias e das secretarias de segurança pública, mas sim sofrem influências diretas e indiretas de condições sociais “macro” como qualidade do sistema viário, do transporte público, qualidade e capacidade de atendimento dos sistemas de saúde e educação, e é a relação entre estes fatores e os dados e relatos de violência que faremos a seguir.

VII. 1. Espaços públicos e a questão urbana.

Trazer à baila a questão urbana num diagnóstico sobre violência pode parecer, numa primeira análise, algo despropositado. Entretanto, considerando a concepção de violência urbana e segurança pública do Instituto Sou da Paz, e o próprio objetivo deste projeto (a prevenção e redução da violência letal, a construção de espaços seguros e a promoção da convivência), a questão urbana torna-se um fator essencial para a análise da dinâmica da violência no distrito e para a identificação de possíveis ações concretas nesta área com efetivo potencial de prevenção da violência. Para isso, deve-se levar em conta a complexidade do tema da violência urbana, a multiplicidade de suas causas e efeitos e as conexões entre áreas, saberes e disciplinas aparentemente desconexas, mas que, quando analisadas em conjunto, fornecem subsídios relevantes para os objetivos a que esse diagnóstico se propõe, conforme se verá adiante.

Atualmente, passamos a discutir a violência a partir de um novo paradigma, que é a participação dos municípios nas questões de segurança pública – tradicionalmente um assunto restrito aos estados e com suas políticas voltadas para a questão da atuação policial, sistemas judiciário e penitenciário. Não é de agora que a temática da violência vem sendo debatida como uma questão complexa, influenciada por uma série de variáveis que independem da ação policial propriamente dita. Um dos resultados desse debate, a questão dos municípios e sua relação com o tema da violência, emerge como um novo campo de atuação. Exatamente por ser o vínculo mais próximo entre a população e o poder público, o município tem o potencial de influenciar a estrutura do ambiente social em que a violência e a criminalidade atuam, tendo como pressuposto político que esse potencial será muito melhor empregado e/ou satisfeito se as ações forem pensadas de forma articulada nas esferas internas da administração municipal, como também com as outras esferas do poder público; essencial aí, no caso, são as parcerias com as Polícias Civil e Militar, mas também com os outros setores (Saúde, Educação, Assistência Social, Obras, Iluminação Pública, entre outras).

É a partir dessa concepção que o presente diagnóstico tem como objetivo não só identificar os problemas relativos à incidência da violência nos distritos, como também identificar pontos de articulação dos diferentes setores, ações que podem ser integradas, ou ampliadas, ou até ver surgir ações inovadoras voltadas para a prevenção da violência em cada uma das regiões. Nunca é demais lembrar que a participação da comunidade e da sociedade civil organizada é de extrema importância; não só humaniza o

debate e as estatísticas, como também contribui para a construção e disseminação de um saber local coletivo – fator fundamental na discussão de políticas públicas.

VII. 1.1 A Estrutura urbana da Brasilândia e seus reflexos na violência

Como ocorreu com grande parte dos bairros periféricos da Capital, o distrito da Brasilândia se formou a partir de loteamentos clandestinos, não-planejados e carentes de infra-estrutura, ocupando áreas públicas à revelia do Poder Público, promovendo o desmatamento de áreas verdes e das margens de córregos.

Conseqüência deste tipo de ocupação (realizada não “em conjunto” com o Poder Público, mas “apesar” dele e por conta da desídia no exercício de seu dever de fiscalização) é a precariedade das moradias construídas no distrito, totalmente em desacordo com as normas básicas de urbanismo: sem vias de acesso que não as necessárias ao trânsito de pessoas a pé; sem calçadas; sem espaço entre as moradias. Alguns efeitos deste processo são descritos no já citado trabalho do GTA, conforme trecho transcrito abaixo:

“A conseqüência destas ocupações desordenadas é a elevada incidência de áreas sujeitas ao risco de inundações ou escorregamentos. Outra conseqüência destas ocupações, além da deterioração das condições de saúde dos moradores, é a ausência completa de áreas livres para implantação de novos equipamentos públicos nas áreas de maior demanda por estes serviços, atrasando a implantação de políticas de atendimento na área de saúde, educação, esportes e lazer.(...) Destaque-se que em decorrência das condições precárias da maioria das moradias (em geral inacabadas e localizadas em terrenos pequenos), associado à carência e precariedade da infra-estrutura urbana, percebe-se uma população que apresenta baixo vínculo com o local de moradia.”

Fonte: GTA, “Plano de Ação Habitacional e Urbana para o distrito de Brasilândia”, 2003

Essa breve descrição do espaço físico que comporta o distrito da Brasilândia, transcrita do estudo do GTA citado, mostra que um dos desafios para a implementação de políticas públicas de prevenção da violência e promoção da convivência pacífica é criar novos espaços públicos, seja qual for sua natureza. A simples existência de espaços, no sentido amplo do termo, já seria uma intervenção de monta no distrito. Quanto ao tipo de espaços necessários, falaremos adiante.

O mais importante, aqui, é ressaltar o nexos entre a precariedade urbana e a violência: a falta de privacidade individual, de espaços mínimos de uso comum (a mera existência de calçadas em alguns bairros da Brasilândia seria um grande progresso urbanístico), de alguma estética na construção das moradias, cria um cenário desolador para os moradores, que dificulta a construção de algum vínculo afetivo positivo entre as pessoas e seus locais de moradia.

Esta relação é demonstrada em vários estudos, como os de *Rute Imanishi Rodrigues*, pesquisadora do IPEA, que a partir de comparações entre vários dados e mapas chegou à seguinte conclusão: *“A dimensão espacial permite verificar a relação entre a pobreza de renda e moradia precária, assim como evidencia a forte correlação destas duas dimensões da pobreza, tomadas conjuntamente, com o problema da violência na cidade. Com efeito, as áreas homogeneamente pobres coincidem com os setores de moradias precárias – as áreas delimitadas como ZEIS 1 pelo Plano Diretor do município de São Paulo. Ao mesmo tempo, tais áreas são as de maiores taxas de homicídios no município ...”*¹

¹ Rodrigues, Rute Imanishi, in: “O LUGAR DOS POBRES E A VIOLÊNCIA NA CIDADE: UM ESTUDO PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO”, IPEA, 2005.

Fonte: <http://www.ipea.gov.br/Destaques/encontro/Lugar%20do%20pobres%20Rute.pdf>

A comprovação desta relação entre pobreza, precariedade de moradias e violência permite inferir outras consequências igualmente deletérias, como a precarização dos serviços públicos para estas comunidades, como descrito neste outro trecho do estudo acima citado: “A ausência de urbanização, além de prejudicar a qualidade do domicílio, também influencia fortemente a oferta de serviços públicos básicos, como educação e saúde, para a população das favelas. Em geral, há dificuldades – legais, ambientais, de engenharia e de alocação de profissionais – para a construção e funcionamento de postos de saúde e escolas dentro das favelas. O mesmo raciocínio pode ser feito para a introdução dos serviços de segurança pública para os favelados; ainda que o acesso à justiça e à segurança públicas pela população das favelas seja uma questão mais complexa que o acesso à saúde e educação, em muitas favelas a ausência de infra-estrutura urbana não permitiria realizar razoavelmente os serviços de patrulha e monitoramento.”²

Para os objetivos deste diagnóstico, pode-se dizer que, num contexto de alta precariedade urbana como o verificado no distrito da Brasilândia, todas as situações e dinâmicas sociais descritas acima correspondem à realidade do distrito: são áreas pobres, com grande concentração de moradias precárias (muitas em áreas de risco) e altos índices de violência e criminalidade. Por conta disso, serviços básicos como saúde, educação e segurança pública também são oferecidos precariamente, seja pela dificuldade de instalação física dos equipamentos públicos necessários, seja pelo alto grau de rejeição dos profissionais em trabalharem nestas áreas, principalmente por conta da violência local, num ciclo vicioso em que a desigualdade social alimenta a violência, que por sua vez reforça esta desigualdade.

Por conta desta dinâmica perversa, o enfrentamento da questão urbana é imprescindível para trabalhar com as causas estruturais da violência no distrito da Brasilândia. O ideal seria implementar um “choque de urbanização” no distrito, com metas ambiciosas (mas exequíveis) de abertura e capeamento de ruas, instalação de calçadas e saneamento básico, partindo-se das áreas mais viáveis até às mais críticas, verticalizando moradias onde não fosse possível manter as residências térreas, já que a concentração demográfica é muito alta na região. O impacto de uma ação desta monta nos índices de criminalidade atualmente verificados na região, embora difícil até mesmo de se projetar, seriam altamente positivos.

Como não há possibilidades concretas de ações deste porte na região no horizonte visível, há que se considerar que mesmo medidas tópicas de urbanização e, principalmente, de contenção das ocupações clandestinas, já teria influência positiva sobre os índices criminais e de violência.

Também devem ser levadas em conta ações que aumentem e/ou aprimorem os serviços públicos na região, pois a carência destes no distrito é tão grande que qualquer incremento impacta positivamente na vida da comunidade, tendo portanto, potencial de prevenção da violência. Exemplos práticos deste potencial serão esmiuçados adiante.

VII. 1.2 Sistema viário

Com relação ao sistema viário, cabe trazer aqui, a título introdutório, trecho do já citado plano de ação do GTA, por conta de sua abrangência e atualidade analítica:

² Rodrigues, Rute Imanishi, op. Cit.



“O sistema viário atual é resultado de um padrão de ocupação suburbana periférica da cidade de São Paulo, que se deu principalmente a partir da década de 20, na Zona Norte com a abertura de novos loteamentos residenciais na região, vinculados a um acesso viário principal, sem ligação com os bairros adjacentes, criando vazios urbanos à espera de valorização imobiliária.

O adensamento agravou o problema pois o sistema viário passa a não comportar o fluxo de veículos. São poucas as vias coletoras de ligação com as avenidas da Freguesia do Ó, principais ligações do bairro com a marginal Tietê e com o centro da cidade. Essa falta de ligação é um exemplo da mudança brusca do traçado viário presente em vários momentos na região, onde avenidas importantes acabam de forma abrupta interrompida pelo arruamento de dimensionamento menor - local.³

As vias estruturais são subdimensionadas com apenas uma ou duas faixas de rolagem em cada sentido. Como por exemplo, ruas como a Dep. Cantídio Sampaio, Parapuã, João Paulo I principais ligações para o bairro da Freguesia do Ó, com tráfego pesado, nas quais, nos horários de maior fluxo, os automóveis costumam andar na contra mão. Outra via importante dentro do bairro é a Lázaro Amâncio, que além de estreita possui trechos de alta inclinação para acompanhar o relevo local, o que contribui para a diminuição da velocidade dos automóveis gerando problemas de congestionamentos.

As vias locais do sistema têm larguras mínimas para o tráfego de veículos, curvas com raios pequenos e rampas com grandes inclinações para vencer os desníveis do bairro. Alguns trechos não possuem passeio, obrigando os pedestres a caminhar nas ruas.”

Fonte: GTA, “Plano de Ação Habitacional e Urbana para o distrito de Brasilândia”, 2003

Aqui temos o primeiro reflexo concreto da influência da (falta de) infra-estrutura urbana nos índices de violência verificados na Brasilândia: a precariedade da estrutura viária do distrito acarreta em fluxo deficiente do trânsito, isto é, baixa velocidade média dos veículos, principalmente nos horários de pico, o que leva alguns motoristas a cometerem infrações (cf. o relato acima, os carros andam na contra mão mesmo nas avenidas principais), que por si só já tem potencial de gerar violência direta (atropelamentos, colisões) e indireta (discussões de trânsito, intolerância “de” e “com” pedestres, conflitos entre motoristas de carros e ônibus). Tal contexto não só predispõe, mas também reforça comportamentos violentos e a sensação de ausência de regras, fomentando um “caldo de cultura” onde a atitude violenta passa a ser considerada instrumento de convivência social.

Voltando às relações entre precariedade urbana, pobreza e violência (descritas no item anterior), aplicando-as a um caso concreto, segue uma descrição sucinta da principal avenida do distrito, a Cantídio Sampaio: em seu início, a avenida, embora já estreita e com tráfego intenso, possui razoável infra-estrutura (principalmente iluminação e calçada), viabilizando o surgimento de um pequeno centro comercial (que compreende aproximadamente a faixa entre os nºs 500 e 1800, com espaçamentos residenciais). Nesta região, semáforos e faixas de pedestres são respeitados pelos motoristas, ao menos durante o horário comercial. Conforme se prossegue na avenida, a iluminação pública diminui, assim como o tamanho das calçadas, até que, por volta do nº 3500, quase não há iluminação e as construções chegam até o meio-fio. Não por acaso, é a parte da avenida onde tanto as poucas casas comerciais quanto as residenciais são mais precárias, em comparação com as de numeração mais baixa. Ali, as faixas de pedestres foram quase que totalmente apagadas, e o desrespeito aos semáforos é mais frequente. Também há relatos de maior número de acidentes de trânsito (não obtivemos os números que comprovassem tais relatos).

³ Fonte – HERLING, Tereza – (2002)

VII. 1.3 O Transporte Público

Transporte Público**		
CPTM*	Linhas de ônibus	Metrô*
Pirituba Jaraguá	46	Barra Funda Luz

*Estações próximas ao Distrito

**Secretaria Municipal de Transportes - PMSP

“O Distrito da Brasilândia possui 16 linhas principais na região. Esta circulação é dificultada pela dimensão dos veículos, que muitas vezes de porte grande circulam em vias sinuosas e íngremes (característica principal do traçado viário da região), tendo como destino final os bairros centrais e poucas linhas com destino aos bairros vizinhos.

A área não conta com linhas de trem ou metrô nas proximidades, o terminal de ônibus mais próximo é o de Vila Nova Cachoeirinha ainda na Freguesia. No interior do bairro há pontos de lotação e coletivos improvisados em vias de menor fluxo.

O efeito mais direto deste cenário é a pouca mobilidade dos moradores da Brasilândia, decorrente não só da pouca renda (que torna o uso de ônibus e metrô um custo relevante) como também da topografia peculiar do distrito, com acentuados declives e aclives, que exigem um mínimo de preparo físico mesmo para caminhadas relativamente curtas. Embora isso não seja um problema para os jovens em geral, crianças, deficientes, sedentários e idosos são particularmente atingidos por este fator, que acaba por diminuir a área de abrangência de alguns equipamentos públicos, notadamente os de saúde.

Outro problema decorrente desta pouca mobilidade é o acesso de adolescentes e jovens aos equipamentos públicos de cultura e lazer: os grandes espaços disponíveis nesta área (por exemplo, o “Espaço Criança Esperança”, o “Centro de Cidadania e Juventude”, além das bibliotecas públicas) não estão na Brasilândia, mas sim nas proximidades do distrito (Freguesia do Ó e Vila Nova Cachoeirinha principalmente), tornando obrigatório o uso de transporte público para acessar tais locais, o que, na prática, inviabiliza o acesso para muitos destes jovens, principalmente os mais pobres (que não por acaso moram nas áreas mais distantes destes equipamentos), o que influi no aumento de sua vulnerabilidade social.

Ouvimos, ainda, durante toda a fase de confecção do diagnóstico, relatos sobre a dificuldade encontrada pelos caminhões de lixo em acessar as ruas (vuelas) de muitos bairros da Brasilândia, o que propicia um aspecto degradante à região.

VII. 1.4 Infra – Estrutura

Infra-estrutura (2000)*	
Rede água	98,76 % domicílios
Rede esgoto	87,79 % domicílios
Coleta de Lixo	97,9 % domicílios
Iluminação Pública	Não temos informações.

VII. 1.5 Habitação

Habitação (2005) *				
Programas	Operações	Famílias beneficiadas	Unidades Viabilizadas	Unidades entregues
Bairro Legal**	2	1.592	154	0
Cohab (Regularização)	1	280	---	---

*Fonte: Prefeitura de SP

** Programa de urbanização de favelas

Outros dados sobre Habitação*

Área edificada (estimativa, excluindo-se a Cantareira): 10.791.246.00m²			
Nº de loteamentos irregulares	38	Território ocupado irregularmente(%)	40
Nº de domicílios irregulares	20.956	Território ocupado por favelas(%)	11
Nº de favelas no distrito	93	Nº de domicílios em favelas	11.578
Território ocupado irregularmente ou por favelas(%)	51	Nº de domicílios irregulares ou em favelas	32.534

*Fonte: GTA, “Plano de Ação Habitacional e Urbana para o distrito de Brasilândia”, 2003

Considerando que o foco do plano de ação do GTA é a questão habitacional, far-se-á aqui uma transcrição particularmente longa deste já tão citado documento, até por não fazer sentido tentar produzir material original quando se dispõe de subsídio de tamanha qualidade, a partir do qual o objetivo principal deste diagnóstico (mapear a violência urbana e a criminalidade na Brasilândia) pode avançar sobremaneira:

“Em São Paulo, se convive com a dualidade do ponto de vista da ocupação territorial; isso se manifesta pela existência da chamada “cidade formal”, onde os imóveis são regularizados e o acesso aos equipamentos e serviços públicos estão garantidos enquanto que na “cidade informal”, o que predomina são os loteamentos clandestinos, ocupação das áreas de preservação permanente e de risco, construções irregulares, ausência de saneamento básico e de equipamentos e serviços públicos e de lazer, que se traduzem em índices de qualidade de vida extremamente precários.

Brasilândia é um distrito com alta densidade construtiva, características de bairro dormitório, onde predomina o uso residencial. A população local, predominantemente de baixa renda, reside em loteamentos de padrão popular, sendo vários irregulares e em favelas. Há também alguns empreendimentos promovidos pelo próprio poder público como conjuntos habitacionais, mutirões e reassentamentos originários de remoções de moradores de áreas de risco em outras localidades pela prefeitura, que deram origem a adensamentos precários – (ex – Jd Elisa Maria – Remoção do Jd. Damasceno).”

Fonte: GTA, “Plano de Ação Habitacional e Urbana para o distrito de Brasilândia”, 2003

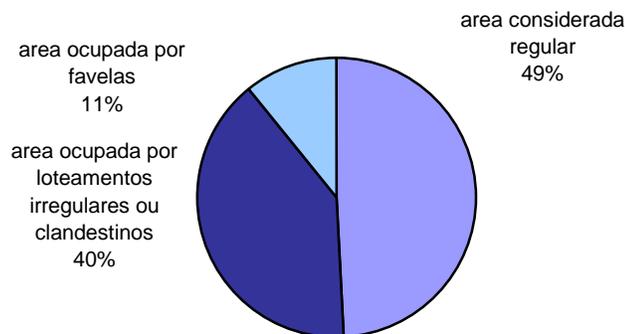
“As ocupações faveladas.

São 93 os assentamentos favelados de Brasilândia, caracterizados por adensamentos habitacionais ocorridos de forma espontânea e irregular, ocupando principalmente regiões de baixada, meia encosta e cabeceiras de drenagem, predominantemente nas áreas públicas remanescentes de loteamentos, destinadas à implantação de sistemas de lazer ou equipamentos públicos. Há também um significativo contingente de famílias residindo em assentamentos favelados em áreas particulares. ...

A espacialidade da moradia nas favelas é de alta densidade construtiva. Há conjuntos de quadras totalmente edificadas, onde as únicas áreas livres restantes são os acessos e vielas. Paradoxalmente, o grande adensamento de moradias, resulta em certa estabilidade ao conjunto edificado, pois as moradias se apóiam umas nas outras formando uma grande grelha estrutural e impermeabilizam o solo, impedindo que as águas de enxurradas provoquem erosões ou fraturas nos maciços.”

Fonte: GTA, “Plano de Ação Habitacional e Urbana para o distrito de Brasilândia”, 2003

Irregularidade em Brasilândia



Fonte: GTA, “Plano de Ação Habitacional e Urbana para o distrito de Brasilândia”, 2003

VII. 2. A Secretaria de Educação

Rede Municipal de Ensino da Brasilândia

Nome da Unidade	Endereço	Número de Alunos
Prof. André R. de Alckmin	R. Marcelino de José Freitas, nº 52 – V. Teresinha	1770
Prof. Antônio Prudente	R. Manoel Inácio Alvarenga, nº 50, Jd. Almanara	1542
Castro Alves	R. Angenor Alves Meira, nº 285, Jd. Elisa Maria	2130
Profª Cecília M. de Vasconcelos	R. Rômulo Naldi, nº 147, Jd. Elisa Maria	2117
Érico Veríssimo	R. Rafael Alves, nº 295, V. Regina	1675
Geraldo Sesso Junior	R. José Siqueira Brito s/n, V. Brasilândia	2533
João Amós Comenius	R. Ibiraiaras, nº 400	2040
Sen. Milton Campos	R. Pérsio de Souza Queiroz Filho, nº 155, V. Isabel	2195
Prof. Primo Pascoli Melare	Av. General Penha Brasil, nº 2720, Jd. dos Francos	1690
Embaixador Raul Fernandes	R. Nair Ramos Schuring, nº 2515, V. Brasilândia	800

Sen. Teotônio Vilela (CEU)	R. Antonio Rocha Mattos Filho, nº 42, Jd. Princesa	1640
Theo Dutra	Av. Guilherme de Almeida, nº 110, Pq. Pedroso	1536
CIEJA	R. Jitauna, nº 30, Jd. Maracanã	980
Total de Equipamentos: 13		

Principais problemas relacionados à violência nas Escolas Municipais

As informações qualitativas sobre violência e problemas de segurança nas escolas municipais foram obtidas através de um questionário respondido por diretores e coordenadores pedagógicos, cujos dados principais seguem abaixo.

Estranhamente, há desconexão entre as situações relatadas e a auto-avaliação das escolas segundo sua condição de violência. Percebemos que as escolas relatam situações graves de violência, mas não se reconhecem enquanto espaços violentos.

Em sua maioria, as escolas relataram situações cometidas pelos alunos e comunidade como: roubo/furto de equipamentos e materiais, arrombamento e invasão do espaço interno, alunos agredem funcionários, agressão física grave entre alunos, ameaças de agressão aos funcionários, pichação e depredação, e presença de arma. Essas situações ocorrem tanto no período de aulas, como nos finais de semana.

Do outro lado, os funcionários queixam-se de: indisciplina dentro das salas de aula, desrespeito entre os alunos, agressão física grave entre os alunos e ausência dos familiares nos momentos participativos da escola.

Essa conjuntura resulta num cenário que contém paredes pichadas, banheiros, portões e quadras depredados, carteiras quebradas, entre outros.

A maioria das escolas relata que não tem presença de polícia ou GCM em nenhum dos períodos, o que conflita com os dados fornecidos pela GCM, e o recurso utilizado é a colocação de grades nas janelas, corredores e portões para conter possíveis invasões.

Durante os finais de semana, a comunidade utiliza o espaço da maioria das escolas com o Programa Escola da Família, quadra de esportes (futebol), oficinas (futebol, reforço, dança e capoeira), eventos comunitários das igrejas e outros projetos de Ongs que atuam nos bairros.

Para intervenção nos casos de violência, as escolas acionam a GCM ou as Polícias Militar ou Civil (e uma delas relata ter acionado o Conselho Tutelar), após registro no “Livro de Ocorrências” das EMEFs. Para a Coordenadoria de Educação são comunicados apenas casos graves.

Na avaliação das EMEFs, o comportamento violento dos alunos está diretamente relacionados a desestruturação familiar, **falta de opções de lazer**, falta de diálogo, **muito tempo ocioso**, falta de educação. Apareceram, ainda, de maneira isolada: falta de autoridade, consumo de drogas e excesso de liberdade.

Nessa perspectiva, as escolas deixaram as seguintes sugestões: **umentar as áreas de lazer e cultura no seu bairro, integrar os diferentes atores do poder público e da sociedade civil, criar**

projetos comunitários, aumentar a oferta de empregos, acabar com a impunidade, melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas, investir no planejamento das ações de segurança, controlar o porte de arma.

Algumas escolas ainda anexaram relatórios que complementam as informações contidas no questionário e apontam outras sugestões para a produção de ações capazes de prevenir situações de violência.

Percebe-se que as escolas entendem que **espaços seguros de convivência** contribuem para a melhoria da região. Os poucos locais que oferecem praças ou Centros de Convivência estão “maltratados” e descuidados, com brinquedos quebrados e total falta de limpeza.

Ainda obtivemos registros de situações como: brigas, tráfico de drogas, uso de bebidas alcoólicas na rua e proximidades da escola.

VII. 3. A Secretaria da Saúde

Informações da Saúde – Brasilândia (DADOS DA COORDENADORIA DE SAÚDE)

Unidade	Informações sobre o trabalho realizado	Equipe	Atendimento e Programas
UBS Jd. Paulistano R. Encruzilhada do Sul, 220 Jd. Paulistano Tel: 3971-4352 e 3972-2916	Não há informações específicas sobre o trabalho realizado.	-Agente Comunitário de Saúde -Auxiliar de Enfermagem -Enfermeira -Médico do PSF -Odontologista	-Sis prenatal -BPA -SIAB -Siga Saúde -GSS
UBS Jd. Brasilândia R. Parapuã, 1642 Vila Áurea Tel: 3921-8713 e 3921-3830	Não há informações específicas sobre o trabalho realizado.	-Agente Comunitário de Saúde -Auxiliar de Enfermagem do PSF -Enfermeiro do PSF -Médico do PSF	-Sis prenatal -BPA -SIAB -Siga Saúde -GSS
UBS Jd. Icarai R. Almir Dehar, 201 Pq. Belém Tel: 3921-8739 e 3921-0818	Não há informações específicas sobre o trabalho realizado.	-Agente Comunitário de Saúde -Auxiliar de Enfermagem do PSF -Enfermagem e Enfermeiro do PSF -Médico do PSF -Odontologia -Pedagoga	-Sis prenatal -BPA -SIAB -Siga Saúde -GSS
UBS Vila Teresinha R. Domingos Francisco Medeiros, 70 Vila Teresinha Tel: 3921-2380 e 3924-2591	Não há informações específicas sobre o trabalho realizado.	-Agente Comunitário de Saúde -Auxiliar de Enfermagem do PSF -Enfermagem e Enfermeiro do PSF -Médico do PSF	-Sis prenatal -BPA -SIAB -Siga Saúde -GSS

<p>UBS Dr. L. A. Galvão R. Joaquina Maria dos Santos, 198 - Vila Rica Tel: 3851-8235 e 3982-1612</p>	<p>-Na unidade são realizados, em parceria com a ONG Morada Norte e com CEDECA, encontros quinzenais com as mães dos adolescentes que fazem terapia comunitária e mensalmente com os adolescentes.</p>	<p>-Agente Comunitário de Saúde -Auxiliar de Enfermagem -Enfermagem -Médico do PSF -Odontologia -Profissionais da Saúde de nível médio -Técnico em Higiene Dental</p>	<p>-Sispre natal -BPA -SIAB -Siga Saúde -GSS</p>
<p>UBS Silmarya R. Euvaldo Augusto Freire, 20 Jd. Carumbé Tel: 3921-1078 e 3923-1520</p>	<p>Não há informações específicas sobre o trabalho realizado.</p>	<p>-Agente Comunitário de Saúde -Auxiliar de enfermagem do PSF -Enfermeira do PSF -Ginecologia -Medicina interna/clínica geral -Médico do PSF -Obstetrícia -Odontologia -Pedagoga -Pediatria</p>	<p>-Sispre natal -BPA -SIAB -Siga Saúde -GSS</p>
<p>UBS Jd. Vista Alegre R. Ibiraiaras, 21 Jd. Vista Alegre Tel: 3983-1197 e 3982-3777</p>	<p>-As enfermeiras realizam reuniões de orientações aos adolescentes no CÉU PAZ.</p>	<p>-Agente Comunitário de Saúde -Assistente Social -Auxiliar de enfermagem do PSF -Enfermeira do PSF -Ginecologia -Medicina interna/clínica geral -Médico do PSF -Nutricionista -Obstetrícia -Pediatria -Psicologia</p>	<p>-Sispre natal -BPA -SIAB -Siga Saúde -GSS</p>
<p>UBS Jd. Guarani R. Santana do Araçuaí, 160 Jd. Guarani Tel: 3921-5540 e 3921-6385</p>	<p>-O trabalho de grupo é realizado somente por uma das equipes do PSF (equipe B). As reuniões são trimestrais e são realizadas na micro-área.</p>	<p>-Agente Comunitário de Saúde -Auxiliar de Enfermagem -Enfermagem do PSF -Médico do PSF</p>	<p>-Sispre natal -BPA -SIAB -Siga Saúde -GSS</p>
<p>USF Jd. Ladeira Rosa R. José da Costa Gavião, 150 Pq. Tietê Tel: 3851-8818 e 3982-6380</p>	<p>-Semanalmente são realizados grupos pela Educadora de saúde. Quando há necessidade é convidado outro profissional da unidade para participar ex: ginecologista, psicóloga etc. -Possui uma adolescente que mora na região do Elisa Maria que é "líder" da comunidade e orienta os adolescentes a procurar e participar do grupo.</p>	<p>-Assistente Social -Auxiliar de enfermagem -Enfermeira -Fonoaudiologia -Ginecologia -Medicina interna/clínica geral -Obstetrícia -Odontologia -Patologia Clínica -Pedagoga -Pediatria -Psicologia -Psiquiatria</p>	<p>-Sispre natal -BPA -Siga Saúde -GSS</p>

UBS Vila Penteado R. Urupeva, s/nº Pq. Pedroso Tel: 3851-8201 e 3985-3206	Não há informações específicas sobre o trabalho realizado.	-Agente Comunitário de Saúde -Auxiliar de Enfermagem do PSF -Enfermeiro do PSF -Médico do PSF -Odontologia -Técnico em Higiene Dental	-Sis prenatal -BPA -SIAB -Siga Saúde -GSS
CAPS II Brasilândia	Não há informações específicas sobre o trabalho realizado.	-Assistente Social -Auxiliar de enfermagem -Enfermeira -Psicologia -Psiquiatria	-BPA -APAC
Amb. Espec. Maria Cecília R. Rui Moraes do Apocalipse, 02 Jd. do Tiro Tel: 3921-7759 e 3924-1788	Não há informações específicas sobre o trabalho realizado.	-Assistente Social -Auxiliar de enfermagem -Cardiologia -Dermatologia -Enfermeira -Fisioterapeuta -Fonoaudiologia -Ginecologia -Medicina interna/clínica geral -Neurologia -Obstetrícia -Odontologia -Oftalmologia -Pedagoga -Pediatria -Psicologia -Psiquiatria -Terapeuta Ocupacional -Urologia	-Sis prenatal -BPA -Siga Saúde -GSS

Principais causas de óbito - 2005

Esquêmicas/Coração	268 mortes
Cerebrovasculares	202 mortes
Pneumonias	166 mortes
Homicídios	147 mortes
Doenças Hipertensivas	104 mortes

- 343 Agentes Comunitários de Saúde atuando no distrito.
- 01 ambulância FÓ / BRS à disposição.
- Não existem dados sobre violência intra-familiar, assim como nenhum programa. O que existe é o acolhimento e cada caso é encaminhado especificamente.

Análise:

Inicialmente, cumpre salientar o surgimento de mais um número discrepante a respeito dos homicídios ocorridos na Brasilândia (147 casos em 2005, conforme tabela acima). A divergência em relação aos dados do INFOCRIM, e destes com os do SEADE e do PRO-AIM denota a ausência de padrão de registros nestes órgãos, o que dificulta uma mensuração mais exata das mortes violentas não só na

Brasilândia, mas no Estado de São Paulo como um todo. Desta forma, o controle da dinâmica dos homicídios se faz pela avaliação das tendências apontadas pela série histórica das estatísticas de cada instituição.

Em conversas e entrevistas realizadas com a comunidade, a avaliação geral dos serviços de saúde é bastante crítica, principalmente pela carência de infra-estrutura e profissionais, análise corroborada pelos profissionais da área com quem mantivemos contato durante esta fase de elaboração do diagnóstico.

Alguns dos problemas estruturais do distrito já apontados anteriormente também afetam os equipamentos públicos da Saúde, a saber: a falta de espaços livres e a sensação de insegurança.

A questão da falta de espaços afeta as duas principais demandas levantadas junto à população e aos profissionais de saúde atuantes no distrito: a instalação de UBS nos Jardins Elisa Maria e Damasceno. Segundo informações obtidas na coordenadoria da saúde e com membros do conselho municipal de saúde, a UBS do Elisa Maria já está com o projeto aprovado e a verba liberada, mas ainda não encontraram imóvel adequado para sua instalação; no caso do Jd. Damasceno, o projeto também está aprovado, embora não exista verba disponível, mas também não surgiu imóvel no local.

No que concerne à sensação de insegurança que permeia a Brasilândia, seu principal efeito é dificultar a contratação de profissionais. Há relatos de profissionais da área (médicos, enfermeiros) que se recusaram a trabalhar nas UBS e nos PSF do distrito “por medo de morrer”. A questão salarial também é aventada como fator que dificulta a formação dos quadros profissionais, mas é considerada secundária diante do problema da violência.

Ainda com relação à violência, há relatos de ameaças esporádicas a médicos e funcionários de UBS, principalmente por conta da demora em atendimentos, além de ocorrências episódicas de vandalismo e invasão de salas e quintais para uso de drogas.

VII. 4. Secretaria de Assistência Social

Núcleos Sócio-Educativos Brasilândia

Nome do Serviço	Endereço	Faixa Etária de Atuação	Número de Beneficiários	Instituição Responsável
NSE Jd. Ana Maria	R Profª. Mª Rodrigues de Lima, nº327, Jd. Ana Maria	6 a 14 anos e 11 meses	80	Ação Comunitária Todos Irmãos - ACTI
NSE Parque Belém	R José da Cunha Pontes, nº 26 – Pq. Belém	6 a 14 anos e 11 meses	220	Ação Comunitária Todos Irmãos - ACTI
NSE Boa Vista	R Joaquim Gonçalves Rocha, nº 357 – Jd. Boa Vista	6 a 14 anos e 11 meses	210	Ação Social Capela Santa Cruz
NSE Damasceno – PETI	Av. Hugo Ítalo Merigo, nº1375 – Jd. Damasceno	6 a 14 anos e 11 meses	200	Centro Comunitário Jardim Damasceno
NSE Jd. Princesa	R Adolfo Lazzari, nº58 – Jd. Princesa	6 a 14 anos e 11 meses	120	Instituição de Assistência Social do Jd. Princesa
NSE Santa Terezinha	R Jorge Palmiro Mercado, nº159 – Vila Terezinha	6 a 14 anos e 11 meses	240	Núcleo Comunitário de Vila Terezinha

NSE Canarinho	R Raimundo Carneiro, nº180 – Jd. Carumbé	6 a 14 anos e 11 meses	190	Soc. Beneficente Caminhando para o Futuro
NSE Beija-Flor - PETI	R Ubaldo Mendes de Oliveira, nº150, Jd., Carumbé	6 a 14 anos e 11 meses	220	Soc. Beneficente Caminhando para o Futuro
NSE Jd. Vista Alegre - PETI	R Nortelândia, nº94 – Jd. Vista Alegre	6 a 14 anos e 11 meses	300	Obras Sociais do Jardim Vista Alegre
NSE Arte na Rua – PETI	R Talha-Mar, nº105 - Jd. Damasceno	07 a 17 anos e 11 meses	80	Soc. Beneficente Caminhando para o Futuro
Total de Jovens Atendidos: 1860 (um mil, oitocentos e sessenta)				

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social - PMSP

NÚCLEO SÓCIO EDUCATIVO - NSE: é um serviço oferecido a crianças e jovens, no contra-turno escolar. Os grupos são divididos por faixa etária e são oferecidas atividades que asseguram espaços de referência para relações de afetividade e autoridade garantindo a sociabilidade e convivência em grupo. As crianças e jovens ficam durante 4 horas, de segunda a sexta feira, sendo que neste período recebem 1(um) lanche e 1(uma) refeição (almoço/jantar)

Dados qualitativos sobre os NSE visitados

Tendo em vista a impossibilidade de se visitar todos os NSE acima elencados, foram escolhidos 3 (três) núcleos, vinculados a uma única entidade. Tal escolha se deu, principalmente, pelo acesso às diretoras destes núcleos, já que estas participam de várias redes comunitárias e conselhos de programas existentes no distrito, locais priorizados nesta fase dos trabalhos.

Além disso, a “Sociedade Beneficente Caminhando para o Futuro” atua há bastante tempo na Brasilândia (desde 1975 – 31 anos), tem bastante credibilidade junto à comunidade e ao Poder Público, e as unidades visitadas encontram-se próximas aos “hot spots” de homicídios e em áreas de altíssima vulnerabilidade, o que garante a significância da amostra escolhida.

➤ NSE “ARTE NA RUA”

Este foi o primeiro, e o mais precário, dos núcleos da associação visitados. Localizado numa das áreas mais carentes e violentas da Brasilândia, este núcleo ocupa uma área da Prefeitura que há anos é disputada com o Poder Público e entidades do bairro. No momento, a ocupação pelo “Arte na Rua” é bem aceita por todos, mas ainda não foi formalizada, o que impede (ou pelo menos desestimula) quaisquer reformas ou melhoramentos no local.

Embora a área do terreno seja considerável (há um campo de futebol, uma horta e um jardim, inclusive), a parte construída se resume a um barracão de quatro cômodos e um pátio coberto, onde são atendidos 93 (noventa e três) jovens, com oficinas de Arte Educação, Educação Ambiental, Artesanato, Arte Culinária, Grupo de Estudo e Orientação, Esporte, Lazer e Recreação e capacitações diversas, além de serem oferecidos lanches e refeições.

Área de abrangência

- Jardim Damasceno;
- Jardim Carumbé;
- Jardim Guarani

Principais problemas

- Falta de regularização do imóvel;
- Ausência de rondas policiais na região;
- Precariedade da estrutura física;
- Falta de recursos financeiros;
- Fragilidade na rede de serviços (dificuldades para encaminhamentos).

➤ **NSE CANARINHO**

O Canarinho é a unidade mais bem-estruturada da associação, e também a melhor localizada. Seu principal problema, além da irregularidade do imóvel, é a ocupação da quadra por um morador do bairro, que simplesmente se apropriou dela e, agora, “coordena” seu uso, cobrando de algumas pessoas e limitando o acesso do pessoal do núcleo em apenas três dias por semana.

Esta unidade possui duas salas de reunião de boas dimensões, quatro salas de atividades, uma quadra poliesportiva e um pátio parcialmente coberto. Atende 198 (cento e noventa e oito) crianças e adolescentes na faixa etária entre 6 e 15 anos, em dois turnos.

Área de abrangência

- Jardim Damasceno;
- Jardim Carumbé;
- Vila Terezinha;
- Jardim Paulistano.

Principais problemas

- Disputa pela posse da quadra com particulares;
- Dificuldade em obter dados da educação sobre o desempenho escolar dos assistidos;
- Dificuldade em denunciar as violências vivenciadas pelos beneficiários (principalmente por medo).

➤ **NSE BELJA-FLOR**

É a unidade “intermediária” dentre as visitadas, menos estruturada que a Canarinho, mais que a Arte na Rua. Está localizada em área de alta vulnerabilidade, permitindo o acesso das crianças mais carentes e garantindo algum lazer para a comunidade (há uma quadra – esta sob controle efetivo da entidade – que é disponibilizada para os moradores nos horários em que não há atividades).

De espaços cobertos, são quatro salas relativamente grandes, um refeitório de boas proporções, cozinha e pequeno pátio parcialmente coberto. A quadra é o grande atrativo do local, com pequena arquibancada que também é utilizada para atividades recreativas. Ali, são atendidos 220 (duzentos e vinte) jovens na faixa etária entre 6 e 15 anos, em dois turnos.

Segundo o coordenador que recebeu a equipe do projeto, a relação com a PM e a GCM é boa: os policiais passam com alguma frequência por ali, a GCM também faz algumas rondas e ambas atendem com relativa presteza quando são acionados.

Área de abrangência

- Jardim Paulistano;
- Jardim Carumbé;

Principais problemas

- Dificuldades no relacionamento com as escolas de onde provém os assistidos;
- Vandalismo;
- Falta de manutenção das instalações físicas;
- Falta de recursos financeiros.

Análise Geral

Embora não tenham sido visitados todos os NSE da Brasilândia, a amostragem relatada acima, o mapeamento da localização e os dados quantitativos obtidos das demais unidades mostram que os NSE's encontram-se em áreas de altíssima vulnerabilidade, atendendo assim a uma das mais freqüentes reivindicações dos moradores do distrito, que é a instalação de equipamentos públicos próximos aos bairros mais carentes. Os principais problemas de violência relatados nos três NSE visitados são abusos e violências contra crianças e adolescentes e violências relacionadas ao uso de drogas e/ou álcool, o que reforça a importância do trabalho destes núcleos, que oferecem alternativas a alguns jovens submetidos a estas situações de risco.

Um rápido cruzamento entre a localização dos 10 (dez) núcleos e o mapa de homicídios do distrito da Brasilândia mostra que, com exceção do NSE Beija-Flor, os demais se encontram fora das áreas de concentração de homicídios, mas muito próximas destas, o que é um indicativo do potencial preventivo destes núcleos no que concerne à violência. Além disso, são espaços de convivência por excelência, o que torna os NSE espaços para observação e formulação de eventuais propostas de intervenção, aprimoramento e expansão no plano local de segurança.

Núcleos de Convivência do Idoso e Intergeracionais – Brasilândia

Nome do Serviço	Endereço	Faixa Etária de Atuação	Número de Beneficiários	Instituição Responsável
Núcleo de Convivência do Idoso Santa Terezinha	R Domingos Francisco de Medeiros, nº148 – Vila Terezinha	Acima de 60 anos	40	Núcleo Comunitário de Vila Terezinha
Centro de Convivência Jd. Vista Alegre – PETI	R Ibiraiaras, nº372 – Jd. Vista Alegre	-----	-----	Equipamento da Sub-Prefeitura

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social - PMSP

Programa “Agente Jovem” Brasilândia

Nome do Serviço	Endereço	Faixa Etária de Atuação	Número de Beneficiários	Instituição Responsável
Agente Jovem	R Aristeu Valente, nº	15 a 17 anos	25	Obras Sociais de

Vista Alegre	35 – Jd. dos Francos			Vista Alegre
Agente Jovem Madre Teresa	R Rômulo Naldi, nº68 – Jd. Elisa Maria	15 a 17 anos	25	Obras Sociais de Vista Alegre
Agente Jovem União e vida Jd. das Pedras	R São Miguel, nº01-A – Jd. Paulistano	15 a 17 anos	25	Creche Nova Esperança Amigos de Pianoro
Agente Jovem CEDECA Paulo Freire	R Prof.ª Mª Rodrigues de Lima, nº, 327 Jd. Ana Maria	15 a 17 anos	25	CEDECA Paulo Freire
Agente Jovem Pianoro	Praça Divino Pai Eterno, nº15 e Rua da Mina, nº24 – Vila Nova Esperança	15 a 17 anos	25	Creche Nova Esperança Amigos de Pianoro
Agente Jovem Nossa Senhora do Ó	R Dr. Antonio Vicente de Azevedo, nº127 – Vila Penteado	15 a 17 anos	25	Obra Assistencial Nossa Senhora do Ó
Total de Jovens Atendidos: 150 (cento e cinquenta)				

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social - PMSP

NSE AGENTE JOVEM DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO - é destinado a jovens na faixa etária de 15 a 17 anos e visa o desenvolvimento pessoal, social, comunitário, e a reinclusão na escola. Cada grupo é formado por 25 jovens, que além de uma formação teórica, com temas como cidadania, meio ambiente, ecologia, trabalho, sexualidade, entre outros, proporcionam o protagonismo juvenil à medida que os jovens participantes do programa elaboram e executam projetos de apoio à comunidade e fortalecimento de vínculos familiares.

Durante esta fase de diagnóstico, realizamos uma reunião com aproximadamente 25 (vinte e cinco) jovens deste programa, para discutir violência urbana, segurança pública e juventude. Foi uma grata surpresa constatar que, devidamente estimulados e empoderados, estes jovens se propõem a discutir os problemas de suas comunidades e a pensar em alternativas para melhorar o lugar em que moram. Esta primeira experiência deverá se repetir na fase de construção do plano, quando então tentaremos extrair deles propostas concretas de intervenção na Brasilândia.

VII. 5. Outras relevantes: Defesa Civil, Esporte, Lazer, Cultura, Verde e Meio Ambiente.

5.1 – Conselho Tutelar

Na reunião que fizemos com o Conselho Tutelar, que fica na Freguesia do Ó, mas atende, majoritariamente, famílias e crianças da Brasilândia, constatamos que a sede é relativamente espaçosa, mas pouco equipada e com equipe bastante reduzida em relação à demanda (ver dados abaixo). São 4 (quatro) conselheiros, um motorista e uma auxiliar.

Entre junho de 2005 e fevereiro de 2006 (período cujos dados estão disponíveis) o CT fez 204 representações cobrando vagas em creches, e 53 cobrando vagas em EMEI's (escolas municipais de educação infantil).

No mesmo período, foram realizados 1.412 atendimentos, sendo 699 referentes à educação e 390 à violência. Seguem os dados sistematizados abaixo:

➤ **EDUCAÇÃO: 699 atendimentos**

- Creches- 168
- EMEI – 61
- Escola (EMEF e EE) – 128
- NSE – 06

- Transferências – 62
- Faltas Escolares – 268

➤ **VIOLÊNCIA – 390 atendimentos**

- Negligência – 103
- Maus tratos – 163
- Abuso sexual – 21
- Abandono – 15
- Guarda – 12
- Abrigamento – 15
- Conduta – 87

➤ **OUTROS**

- Saúde – 38
- Social – 05
- Fiscalizações – 17

Análise Geral

A natureza jurídica e institucional dos Conselhos Tutelares, por si só, torna estas instituições bastante frágeis, excessivamente dependentes da mobilização e do comprometimento pessoal dos conselheiros. No caso específico do CT Freguesia/Brasilândia, este se mostrou bastante combativo, principalmente na obtenção de vagas para crianças e jovens na rede de ensino (principalmente creches, a grande demanda surgida no CT), com várias representações junto ao MP Estadual, que resultaram em alguns processos. Há relatos, inclusive, de acordos feitos entre a Prefeitura e o Ministério Público (em termos de ajuste de conduta cujos números e localização não estão disponíveis) para, em troca de aumento de vagas em escolas e creches, não receber representações por determinado período de tempo. Na prática, esse acordo “amordaça” o Conselho Tutelar, que tem boa parte de sua força na possibilidade de representar contra o Poder Público, o que pode resultar em ações civis públicas contra os dirigentes. De qualquer forma, o Conselho Tutelar se mostra um bom “termômetro” para questões de violência doméstica e um ator importante para futuras articulações quando da discussão do plano de ação.

5.2 – Aplicação de Medidas Sócio-Educativas

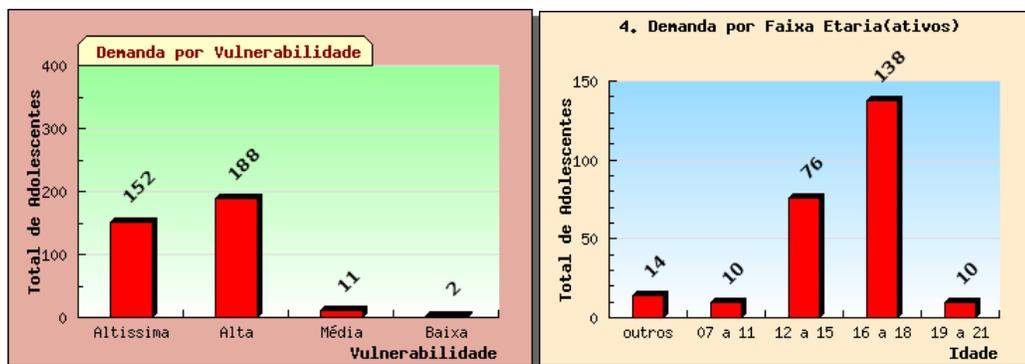
Durante o ano de 2005, o CEDECA “Paulo Freire” foi responsável pelo acompanhamento de jovens e adolescentes da Brasilândia sujeitos às MSE (medidas sócio-educativas) previstas no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Este trabalho foi interrompido por conta do término do convênio celebrado com a Prefeitura Municipal.

Diversamente dos dados sobre atos infracionais fornecidos pelo INFOCRIM (mapa “Ato Infracional”), que mapeiam os locais onde os atos foram cometidos, os dados fornecidos pelo CEDECA têm por referência o domicílio dos jovens assistidos, indicando assim locais de concentração de moradia destes jovens, que muitas vezes coincidem com as áreas de maior vulnerabilidade social.

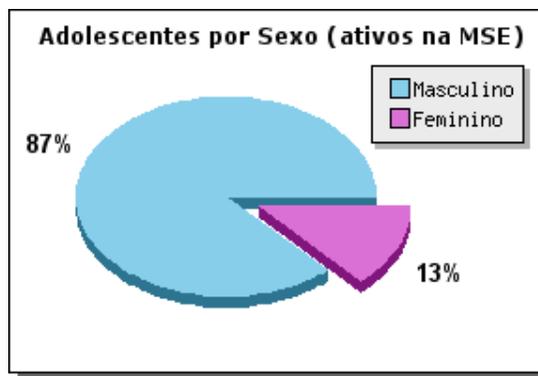
Seguem abaixo alguns dos dados mais relevantes:

TOTAL DE ADOLESCENTES EM MEDIDA SÓCIO EDUCATIVAS

Adolescentes por mse (ativos)	
Liberdade assistida	114
Prestação de Serviços	43
Ciclo da Violência	59
Cumulação de MSE (L.A + PSC, ou outras MSE's Cumuladas)	25
Pré-MSE	8



ADOLESCENTES POR SEXO



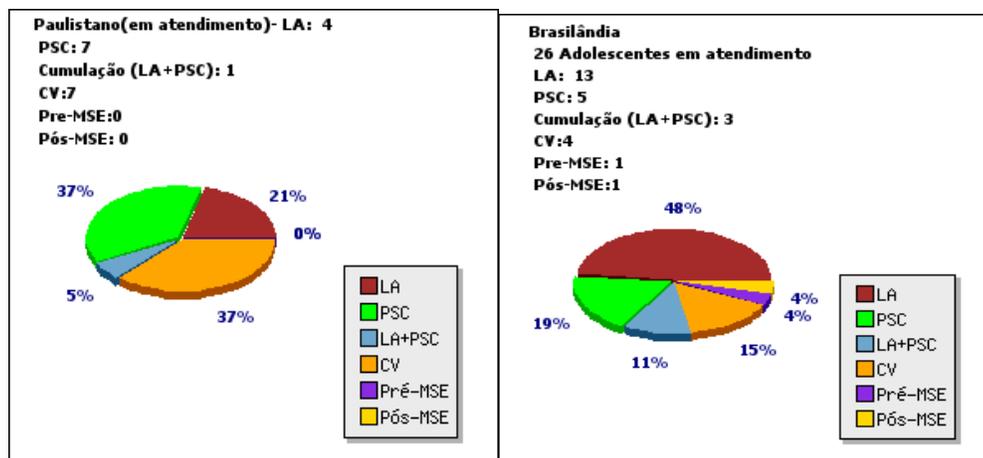
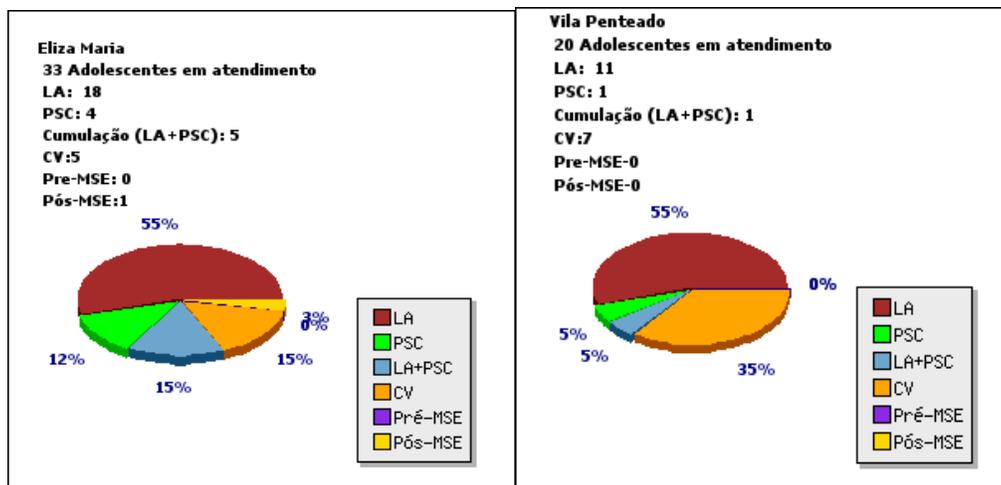
Ativos	
Masculino	Feminino
211	38

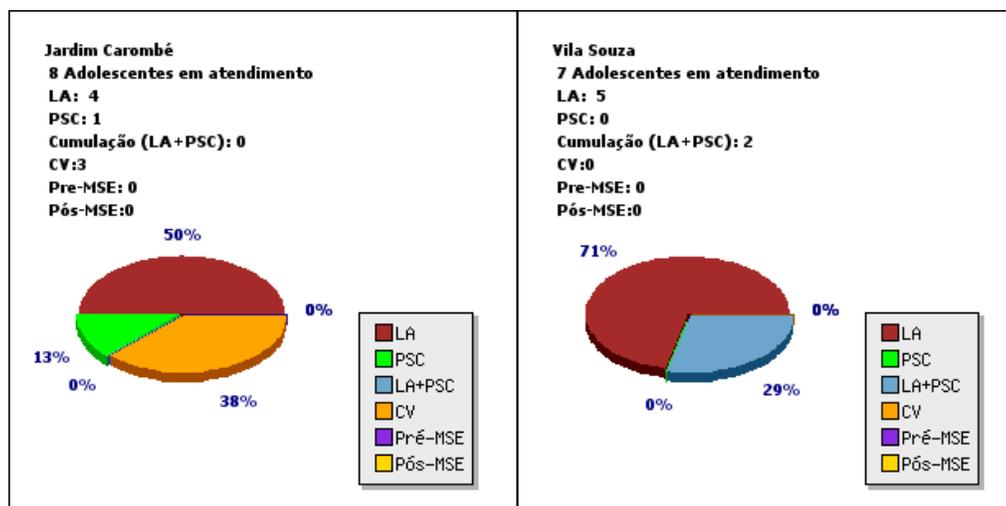
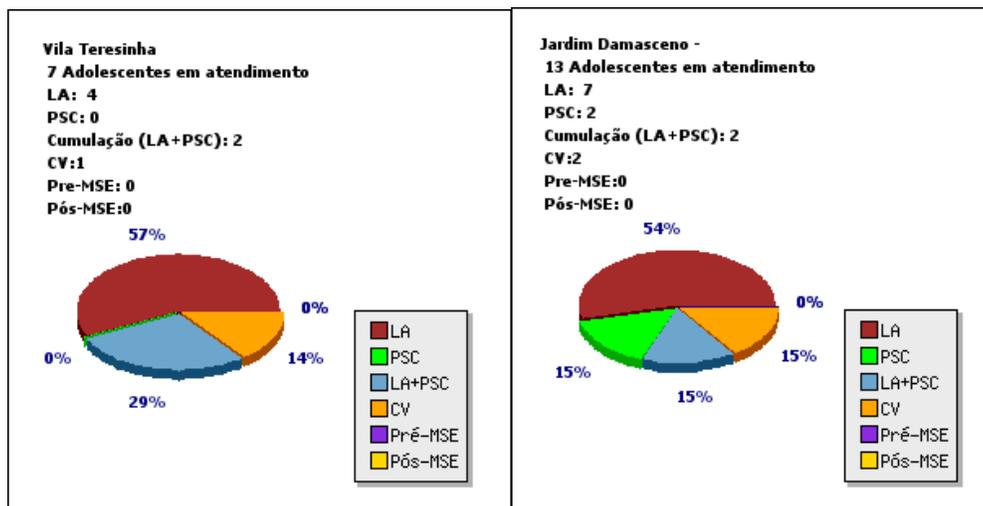
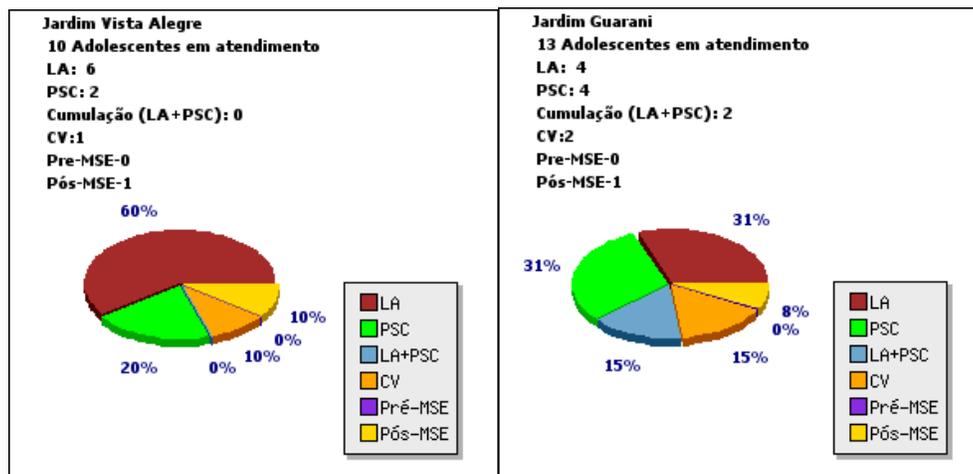
DISTRIBUIÇÃO DAS MSE POR BAIRRO – Jan a Dez 2005

Bairro	Adolescentes em Atendimento
Jd. Elisa Maria	33
Brasilândia	26

V. Penteado	20
Jd. Paulistano	19
Jd. Damasceno	13
Jd. Guarani	13
Jd. Vista Alegre	10
Jd. Carumbé	08
V. Teresinha	07
V. Souza	07
Total	156

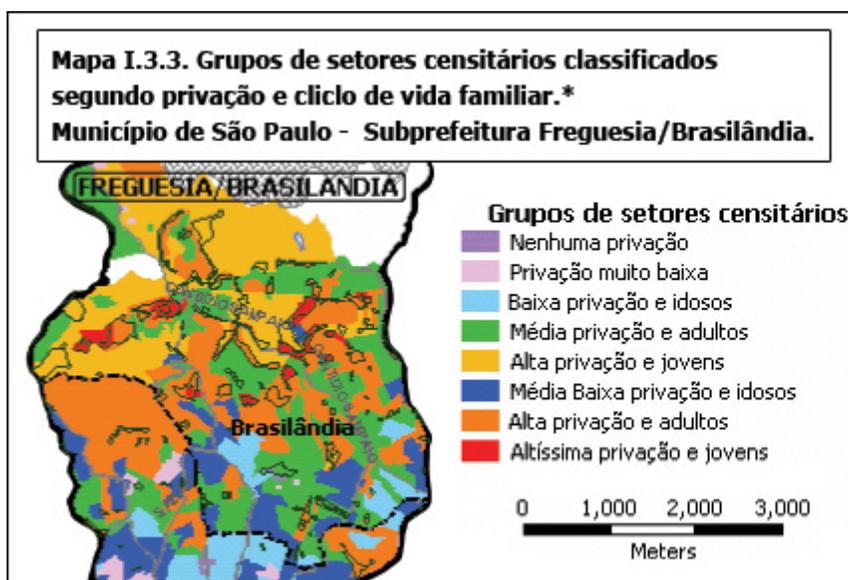
* O restante dos adolescentes em atendimento (93) não foi agrupado por bairros.





Análise Geral das Informações sobre Medidas Sócio-Educativas

Cruzando os dados obtidos junto ao CEDECA com o mapa do INFOCRIM sobre atos infracionais, percebe-se a seguinte dinâmica: os adolescentes infratores são moradores das áreas mais vulneráveis do distrito, segundo o “mapa de privação e ciclo de vida familiar” do distrito da Brasilândia, a saber:



- Jardim Elisa Maria, “alta/altíssima privação e jovens”;
- Jardim Brasilândia, “média/alta privação e adultos”;
- Vila Penteados “média/alta privação e idosos”;
- Jardim Paulistano, “alta/altíssima privação e jovens”;
- Jardim Damasceno, “média/alta privação e jovens, e”;
- Jardim Guarani, “alta privação, jovens e adultos”.

Estes seis bairros somam 124 adolescentes em MSE, quase a metade dos jovens atendidos pelo CEDECA em 2005.

Em contrapartida, as áreas de maior incidência de atos infracionais, segundo o citado mapa do INFOCRIM são:

- Vila Itaberaba, “baixa privação e idosos”;
- Jardim Almanara, “média-baixa privação e idosos”;
- Parque Belém, “média privação e adultos”;
- Vila Icaraí, “média/alta privação e jovens”

Além destes locais de maior concentração, os atos infracionais encontram-se espalhados pelo distrito, principalmente nos Jardins Elisa Maria e Vista Alegre e no Parque Tietê, mas estes pontos de concentração demonstram que, via de regra, os jovens das áreas mais vulneráveis se deslocam para as áreas menos vulneráveis e ali cometem os atos infracionais, indício de que boa parte destes atos é contra o patrimônio e não contra pessoas. O fato de duas das áreas de concentração serem indicadas no mapa de privação da Prefeitura como de concentração de idosos reforça estes indícios.

Em três das áreas citadas (Vilas Itaberaba e Icaraí, Parque Belém), a concentração de atos infracionais ocorre no entorno de escolas (tanto estaduais quanto municipais). Nesse caso, pelos dados disponíveis, não dá para afirmar que os adolescentes infratores são da região ou vem de outros bairros, mas a tendência é que os infratores sejam alunos destas escolas, o que significa que moram perto dos locais onde cometeram os atos infracionais. Considerando válidas estas afirmações, não dá para concluir a natureza dos atos infracionais, mas a tendência é que sejam mais infrações contra a pessoa do que contra o patrimônio.

Não podemos, contudo, descartar a questão das drogas na análise destes atos infracionais, mas, diante da ausência de dados que detalhem este tipo de infração, não há como mapear fluxos de tráfico, porte e uso entre os adolescentes infratores. Por outro lado, diante das freqüentes menções às drogas nos relatos da comunidade, principalmente envolvendo jovens e adolescentes, é bem provável que boa parte dos atos infracionais relatados tenha a ver com comércio, posse ou uso de drogas.

Portanto, há duas dinâmicas básicas na questão e uma variável presente, mas não mensurável. As dinâmicas são: adolescentes das regiões mais vulneráveis que se deslocam para as áreas menos vulneráveis do distrito, e ali cometem atos infracionais contra o patrimônio, ou; adolescentes no entorno de suas respectivas escolas cometem atos infracionais contra a pessoa. A variável não mensurável refere-se ao uso, posse e tráfico de drogas.

VIII. Informações das entidades comunitárias e das escutas feitas com a população e lideranças

Boa parte das informações obtidas junto às entidades comunitárias já foi inserida nos tópicos anteriores, posto serem instituições que trabalham com saúde, educação, assistência social e outros temas concernentes a tópicos específicos do diagnóstico, tornando desnecessárias repetições dos relatos e informações obtidas.

Nas conversas realizadas com lideranças e pessoas da comunidade, poucas informações concretas sobre violência apareceram, talvez por conta do pouco tempo de contato, limitando-se as falas a generalidades do tipo “a droga é o pior problema do bairro”, “tem crime pra todo lado”, “esta região é muito violenta” ou “os jovens daqui estão muito envolvidos com a droga e o crime”, falas estas que demonstram muito claramente que o sentimento de insegurança grassa pelo distrito.

O mais relevante destas escutas é o contato com as lideranças, a apresentação do projeto e a possibilidade de mobilização destas pessoas durante a fase de discussão do diagnóstico e elaboração do plano de ação.

Embora não tenhamos conseguido relatos diretos de vítimas de violência, deixaremos o registro de relatos de casos atendidos por entidades ou programas que atendem ou recebem casos de violência doméstica.

No ITF – Jd. Elisa Maria, por exemplo, a equipe conta com 1025 famílias cadastradas, sendo que a meta é de 2000 famílias para o Programa “Ação Família”. A equipe refere que durante as visitas nos domicílios para preenchimento da ficha de cadastro no programa, existe uma grande quantidade de relatos de violência doméstica. Nesses relatos, o agravante da situação é o uso constante de álcool e drogas pelos moradores do bairro. Nessa perspectiva, ainda acrescentam que muitas dessas mulheres não se sentem fortalecidas o bastante para denunciar essa situação de violência.

A “Casa Brasilândia”, por sua vez, nos forneceu seus números de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica entre os anos de 2003 e 2005, e constatamos a presença de 463 (quatrocentos e sessenta e três) casos atendidos, o que demonstra a maior concentração de ocorrências de agressão neste distrito em relação à totalidade do território compreendido pela Sub-Prefeitura Freguesia/Brasilândia.

Temos ainda um relato de caso da Vila Brasilândia que vem confirmar os dados acima. D. Joana⁴, branca, 68 anos, aposentada, casada com Sr. Francisco⁵ (63 anos) há 44 anos, procura o CRAVI – Centro de Referência e Apoio a Vítima – em busca de apoio e justiça pelos 03 homicídios ocorridos em sua família:

*“Conta que se casou para ficar longe de todos os problemas que enfrentava em sua própria família. Segundo o relato, D. Joana e os irmãos tiveram uma infância pobre e de muita violência (**violência doméstica**), pois conta que a mãe, D. Helena, era extremamente violenta com os filhos, dando como exemplo: momentos em que as crianças faziam alguma peraltice, apanhavam e em seguida eram colocadas num banho de salmoura; no entanto, ao invés de a “salvação” para a sua vida, ao casar-se com um rapaz de classe média, que demonstrava ser muito apaixonado por ela, deparou-se com uma família onde o marido, a sogra e o cunhado eram alcoolistas e “cheios de problemas”. Inclusive, diz não ter percebido que o marido era alcoolista e que isto só ficou evidente após “quase três anos de convivência”. Assim sendo, foi algo que esteve presente durante sua vida de casada com o agravante de ter seus filhos presenciando a todas as cenas de violência que sofreu (**violência de gênero**), segundo ela, intensificadas quando o marido estava embriagado (**alcoolismo**).”*

Nesta mesma perspectiva, temos a agregar a fala de jovens estudantes de escolas públicas da Brasilândia e que concomitantemente participam do “Programa Agente Jovem”. Em um encontro para discutir situações de violência nas escolas e nos bairros, bem como propostas que venham a contribuir na redução e prevenção da violência, surgiu a discussão sobre a sensação de insegurança no cotidiano, principalmente durante a semana de ataques às bases da polícia.

Em determinada escola estadual foi relatado que não há ocorrência de brigas e nem de policiamento na porta da escola. Os jovens relataram que durante a semana de ataques do PCC, tiveram a sensação de que o mundo acabaria, já que uma das jovens presenciou a morte de um PM na rua onde mora. Além disso, acompanharam boatos de presença de bombas nas escolas, bem como, ficaram suscetíveis à chamada “operação pente fino” ocorrida nas ruas.

Na mesma ocasião, jovens relataram que nos fins dos dias, carros passaram pelas ruas do bairro “informando sobre o toque de recolher”. Outro jovem relatou que foi levado à delegacia, onde passou o dia por estar andando pela rua sem documentos e que sofreu humilhação com “tapas na cabeça” e brincadeiras para intimidá-lo.

Em outra escola estadual, os alunos foram alertados sobre a presença de uma bomba na escola, brigas com faca, aulas tornaram-se precárias durante a semana dos ataques. Uma jovem nos relatou que antes dessa “semana dos ataques”, dois alunos brigaram durante um jogo e um deles morreu esfaqueado (entrada de armas na escola). Ainda contam sobre a presença de cigarros e maconha dentro das salas de aula, “ausência de ronda escolar porque o ECA não deixa polícia na escola”.

IX. Parte Final: A distribuição espacial do crime e os indicadores de condição de vida nos distritos e apontamentos para um plano de prevenção da violência e promoção da convivência nos distritos.

Boa parte das vilas que compõem esse distrito formou-se na década de 70, originárias de loteamentos clandestinos, sem infra-estrutura e planejamento adequado. Com a pauperização da população no decorrer da última década e a ausência de fiscalização do poder público, a maioria das

⁴ Nomes alterados para preservar a identidade do usuário.

⁵ Nomes alterados para preservar a identidade do usuário.

áreas públicas remanescentes, destinadas a novos equipamentos públicos e implantação de áreas verdes foram ocupadas por moradias precárias, incluindo-se aí as margens dos córregos não canalizados.

A conseqüência destas ocupações desordenadas é a elevada incidência de áreas sujeitas ao risco de inundações ou escorregamentos. Outra conseqüência destas ocupações, além da deterioração das condições de saúde dos moradores, é a ausência completa de áreas livres para implantação de novos equipamentos públicos nas áreas de maior demanda por estes serviços, atrasando a implantação de políticas de atendimento na área de saúde, educação, esportes e lazer.

Fonte: GTA, "Plano de Ação Habitacional e Urbana para o distrito de Brasilândia", 2003

Esta parte do trabalho do GTA, amplamente citado neste diagnóstico por ser um trabalho de referência sobre o distrito Brasilândia, serve perfeitamente como introdução a esta parte final, pois descreve de forma clara e sucinta a principal dificuldade estrutural do distrito, qual seja, a precarização da ocupação urbana desordenada e suas conseqüências nos mais variados aspectos sócio-econômicos.

Mesmo com um subsídio do porte deste trabalho do GTA, produzir em pouco mais de dois meses um diagnóstico sobre violência urbana e segurança pública em um distrito periférico, populoso e complexo como a Brasilândia deixa a sensação de que há muito mais lacunas do que propriamente informações a respeito do lugar, seu território, sua distribuição demográfica, seus moradores, suas dinâmicas sociais e, claro, seus problemas, principalmente em relação à violência. A visão obtida nesta fase dos trabalhos é essencialmente "macro" e, portanto, incapaz de refletir com detalhamento todos os problemas e potenciais de solução destes. Isso não significa, entretanto, que o trabalho não permita extrair conclusões relevantes sobre o distrito e seus problemas de violência e segurança pública, muito ao contrário, como se verá adiante.

Em primeiro lugar, cabe apontar uma característica importante da Brasilândia: grosso modo, o distrito replica, em menor escala, a dinâmica de organização social e espacial da cidade de São Paulo, com um "centro" (representado pela parte sul do distrito) mais rico, organizado, legalizado e com maior concentração de comércio, serviços e indústrias, e uma "periferia" pauperizada, de ocupações irregulares, com forte caráter residencial e maiores índices de precariedade urbana e vulnerabilidade social.

Esta forma de distribuição sócio-econômica tem reflexos diretos na questão criminal, pois, grosso modo, os crimes contra o patrimônio concentram-se na parte sul do distrito, enquanto que a parte norte apresenta os maiores números de crimes contra a pessoa, o que implica estratégias diferentes para combate e prevenção da violência.

Na parte repressiva, uma presença maior da Polícia Militar nos pontos de maior ocorrência de furtos e roubos (principalmente a transeuntes) e de atos infracionais pode surtir efeitos rapidamente. No âmbito da responsabilidade do Município, torna-se prioritária a transferência do posto de comando da GCM do local atual (que está fora da área de jurisdição da Sub-Prefeitura) para dentro do território compreendido pela respectiva unidade administrativa, de preferência próximo ao limite dos distritos da Freguesia do Ó e da Brasilândia, tanto para otimizar o trabalho dos Guardas Metropolitanos, como para, territorialmente, criar mais um ponto de referência da presença do Estado no distrito, fator com grande potencial de prevenção de delitos.

Na parte preventiva, as questões mais freqüentemente mencionadas por todos os atores sociais ouvidos durante esta fase de produção do diagnóstico foram: aumento das áreas de lazer e de oportunidades de educação, cultura, esporte e emprego para os jovens. São questões sociais de caráter eminentemente estrutural, que extrapolam em muito a competência e as possibilidades concretas de intervenção do Município, mas, por outro lado, indicam caminhos para intervenções pontuais, que podem ter efetivo potencial preventivo.

Com relação às áreas de lazer, este é um problema típico de regiões periféricas com alta densidade demográfica: a ocupação acelerada e desordenada do território por moradias fisicamente precárias e juridicamente irregulares deixa pouco ou nenhum espaço para a construção ou aumento sequer dos equipamentos públicos mais essenciais como escolas, centros de saúde e postos policiais, que dirá para a criação de “espaços vazios” públicos como praças, largos, alamedas, etc... para isso, muitas vezes é necessário desocupar espaços já ocupados, o que gera profundos conflitos sociais e desgastes políticos que os agentes públicos não estão dispostos a suportar.

Portanto, a única saída viável, no curto prazo, é otimizar as poucas áreas de lazer já existentes, com reformas, aumento de iluminação e de equipamentos, ao mesmo tempo em que se ocupam as poucas áreas ociosas porventura existentes. Nesta última hipótese, tão importante como a ocupação destas áreas é garantir que a mesma não será tomada por moradias irregulares ou por grupos específicos da região (principalmente os ligados ao tráfico de drogas) que acabam por “privatizar” o uso destes espaços, aumentando a sensação de insegurança e ausência do Poder Público.

Logo, estas ações de ocupação de áreas vazias não devem ocorrer em locais onde o Poder Público (principalmente as polícias) não tem o controle efetivo, pois desta forma a precariedade da ocupação pode reverter em apropriação dos espaços por agentes privados, gerando efeitos inversos aos pretendidos originalmente. Devem ser priorizadas próximas a equipamentos públicos já existentes, como por exemplo:

- Terreno Baldio vizinho à Base Comunitária da PM na Av. Dep. Cantídio Sampaio (altura do nº 3500);
- Terreno Baldio em frente ao 45º DP e adjacências (áreas desapropriadas para construção de avenidas);
- Antiga Escola Municipal Teotônio Vilela (atualmente desativada);

Além disso, a regularização seletiva de imóveis já ocupados por entidades educacionais, recreativas e assistenciais na região que já disponibilizam atividades para a população local, além de dar maior segurança jurídica para tais entidades, previne eventuais disputas sobre estes imóveis, uma constante na região, envolvendo principalmente associações de moradores (que buscam espaço para a construção de novas moradias) e traficantes ligados a times de futebol (que visam locais para a construção de campos e áreas de lazer que possam ser controladas pelos grupos locais).

Outra alternativa viável é disponibilizar meios de transporte para moradores das áreas mais afastadas da Brasilândia acessarem equipamentos públicos existentes nas cercanias do distrito, como o “Espaço Criança Esperança”, o “Centro de Juventude e Cidadania”, além de Bibliotecas e centros culturais existentes principalmente na Freguesia do Ó. A pouca mobilidade dos moradores da Brasilândia, causada tanto pela pobreza quanto pela topografia acidentada da região, dificulta sobremaneira o acesso destas pessoas, principalmente os jovens, a alternativas de lazer e cultura distantes de seus locais de moradia, necessitando de ações que viabilizem estes deslocamentos.

Os jovens da Brasilândia merecem atenção especial pois, além de serem parte relevante da população do distrito, são os mais vulneráveis às situações de violência, e os mais receptivos a ações de caráter preventivo.

Um dos problemas mais dramáticos e sistêmicos que atingem adolescentes e jovens do distrito é a gravidez precoce, pois a responsabilidade decorrente de um filho nesta fase da vida não só é um ônus

como também restringe ainda mais as perspectivas educacionais e profissionais destes adolescentes e jovens, perpetuando e aprofundando o ciclo de vulnerabilidade sócio-econômica no qual estão inseridos.

Para lidar com os casos já existentes, é necessário um programa específico para estes jovens pais e mães, focados na sua formação acadêmica e profissional, e no seu direcionamento para o mercado de trabalho, além de trabalhar questões de planejamento familiar, para que estas novas famílias não se ampliem além do desejado.

No campo da prevenção, experiências como a da “Casa Brasilândia” na EMEI Castro Alves devem ser aprimoradas e expandidas para todo o distrito, de forma a disseminar não só informações como também uma visão mais realista e crítica sobre a gravidez precoce, que relativize o “status” imaginado pelas meninas, que buscam na maternidade uma ilusória identidade adulta, e que conscientize os meninos das responsabilidades e dificuldades decorrentes de uma paternidade não planejada.

Em termos mais gerais, percebemos nas (poucas, é verdade) conversas com os jovens certa decepção com a realidade escolar: ao mesmo tempo em que há um interesse em criar vínculos com as escolas em que estudam, há uma apatia com o conteúdo pedagógico oferecido, além de explícitas resistências à forma de relacionamento estabelecida por alguns professores, inspetores e coordenadores, que acabam por afastar os jovens do cotidiano escolar, transformando a instituição que deveria exercer papel fundamental na construção identitária dos jovens e na formação de seus valores coletivos em mais um espaço de isolamento e indiferença, que reforça a sensação de invisibilidade social vivenciada por grande parte dos jovens pobres de bairros periféricos como a Brasilândia.

No campo da saúde, dois apontamentos específicos surgiram: a ausência de uma unidade básica de saúde (UBS) no Jardim Elisa Maria e outra no Jardim Damasceno. Embora exista previsão para a instalação destas UBS's, sua concretização esbarra no problema que aparece reiteradas vezes neste diagnóstico: a falta de espaço. No Jardim Elisa Maria, há uma disputa por um pequeno terreno contíguo a uma creche, que pretende ali instalar suas ampliações, o que demonstra o grau de dramaticidade do problema. A comunidade terá que escolher entre ampliar a creche (o déficit de vagas é crônico não só no bairro mas em todo o distrito) ou receber esta nova UBS. No caso do Damasceno, ainda não foi localizado imóvel adequado para a instalação da UBS.

A importância de se instalar unidades básicas nestas regiões é evidente, seja pelo fato do Elisa Maria ser uma das áreas mais violentas do distrito (e a relação entre violência e o sistema de saúde é estreita, como já apontado anteriormente) seja pela quase absoluta ausência de equipamentos públicos na região. Uma UBS no Jardim Elisa Maria teria, portanto, efeitos diretos na qualidade da saúde dos moradores da região, e efeitos indiretos na percepção da comunidade sobre a presença do Estado, o que é fator relevante de prevenção da violência.

No caso do Damasceno, é outra área de alta vulnerabilidade social e com preocupantes índices de violência, além de grande concentração de jovens. Os efeitos da ausência de UBS no bairro são os mesmos apontados acima em relação ao Elisa Maria.

Finalmente, no campo da geração de trabalho, emprego e renda, especificamente para os jovens e, mais amplamente, para a população em geral do distrito (ressaltando que a Brasilândia possui apenas 1 empregos para cada 4,43 habitantes em idade produtiva), esta é a problema mais estrutural dos muitos levantados durante a produção do diagnóstico e, ao contrário do que diz o senso comum, tem relação direta com a violência.

Isso porque, se é verdade que parte do problema da violência tem suas causas na desigualdade social (não podemos dar a esta afirmação caráter absoluto, sob pena de criminalizar a pobreza, o que é um absurdo), é igualmente verdadeiro que a violência perpetua e agrava a desigualdade social e, por conseguinte, diminui as oportunidades de emprego.

Como se dá esta dinâmica perversa? Em linhas gerais, da seguinte maneira: regiões com altos índices de violência atraem poucos investimentos novos, enquanto que comerciantes, industriais e prestadores de serviço já estabelecidos na região (potencialmente os maiores geradores de empregos) relutam em reinvestir seus ganhos no local, preferindo regiões mais seguras (que também, na maioria das vezes, possuem melhor infra-estrutura urbana) para realocar seus ganhos. Em outras palavras, a pouca “riqueza” disponível, ao invés de circular no distrito e alimentar o crescimento local, é “drenada” para regiões mais estruturadas, aumentando a desigualdade social.

Para atrair novos empregos para o distrito da Brasilândia, portanto, é prioritário diminuir os atuais índices de criminalidade, seja pela repressão, seja, principalmente, pela prevenção, pois só assim melhora a sensação de segurança, o desejo dos moradores locais em permanecer no distrito e os atrativos para novos moradores e investidores.

A responsabilidade do Município nesse âmbito é de ampliar e aprimorar sua presença enquanto Poder Público nas áreas de saúde, educação, transporte, lazer e cultura, pois é a qualidade da presença estatal que induz a comportamentos e ações voltadas para a melhora do espaço público, para a articulação social, e para a construção de formas menos violentas de resolução de conflitos.

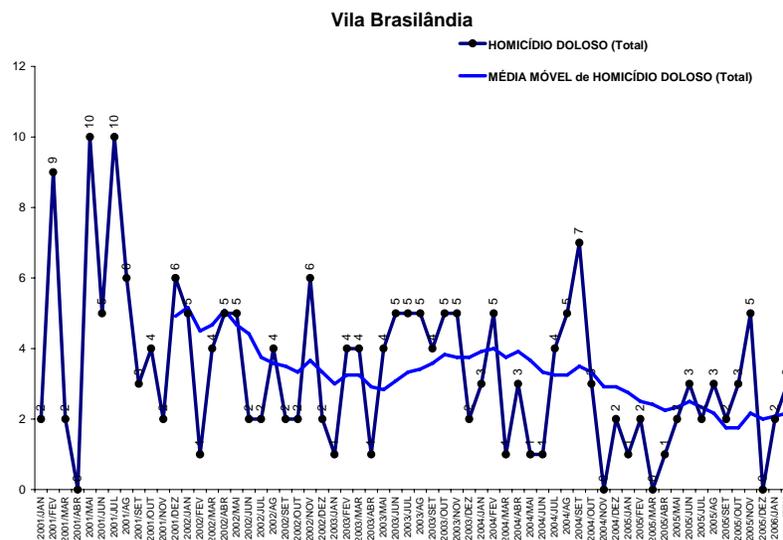
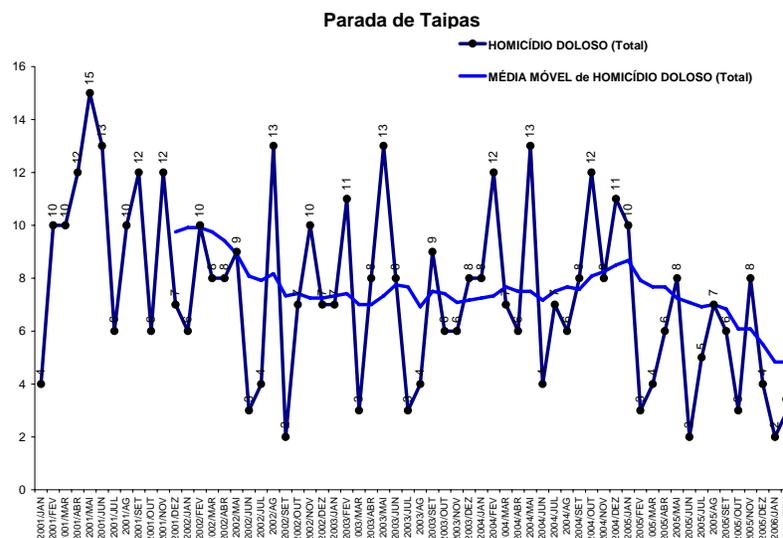
X. ANEXOS

X.1. ANÁLISE DOS GRÁFICOS

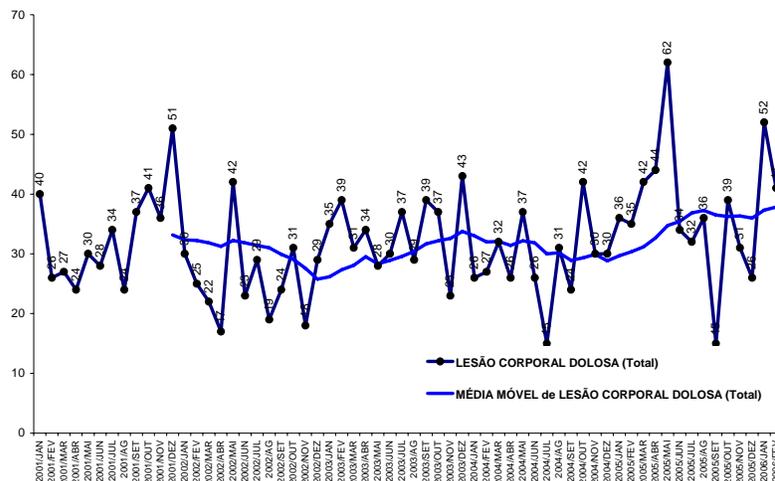
Os gráficos que seguem se referem aos dados criminais dos três distritos policiais que compreendem o distrito administrativo da Brasilândia.

Como os DP's tem circunscrições não coincidentes com o território da Brasilândia, atendendo outros distritos como Pirituba (74° DP), Vila Nova Cachoeirinha (72° DP) e Freguesia do Ó (45° DP), os dados devem ser considerados com reservas para se analisar apenas a realidade criminal da Brasilândia, mas as tendências eventualmente apontadas nos gráficos são decorrentes, em parte, da realidade do distrito e, portanto, também são indicativos das tendências destes crimes na Brasilândia.

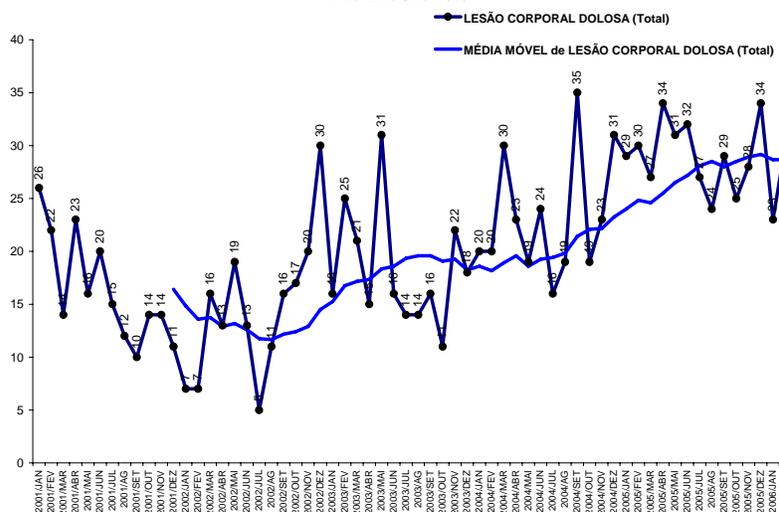
HOMICÍDIOS



Parada de Taipas



Vila Brasilândia

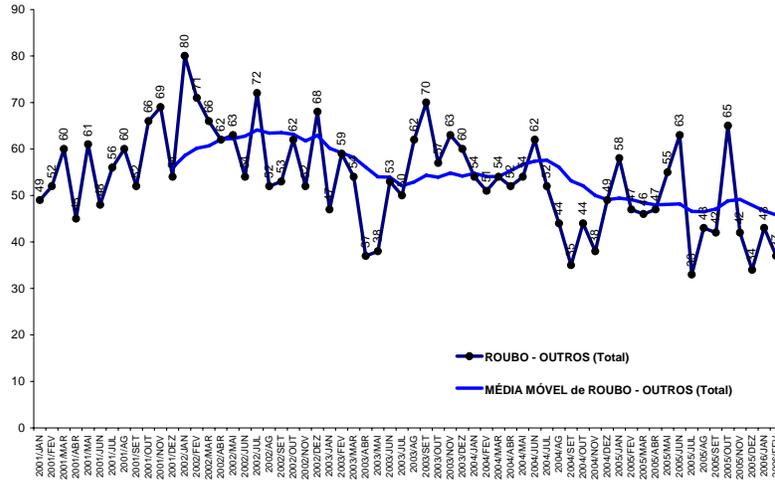


Análise

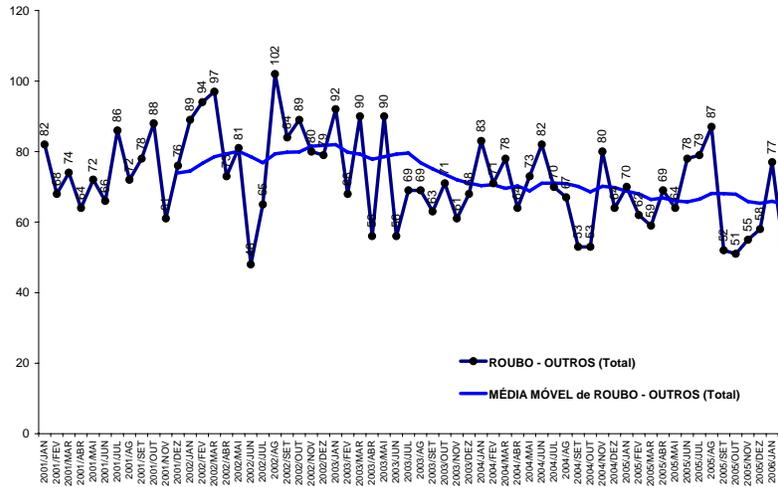
Ao contrário dos homicídios analisados anteriormente, a tendência dos crimes de lesão corporal dolosa é de aumento, sendo que, nos DP's da Vila Brasilândia (45°) e Vila Penteadó (72°) este crescimento é mais evidente. No 45° DP, em especial, há dois “saltos” bem evidentes nos índices, nas viradas de ano de 2002 para 2003 e de 2004 para 2005, períodos de festas e férias escolares.

ROUBO

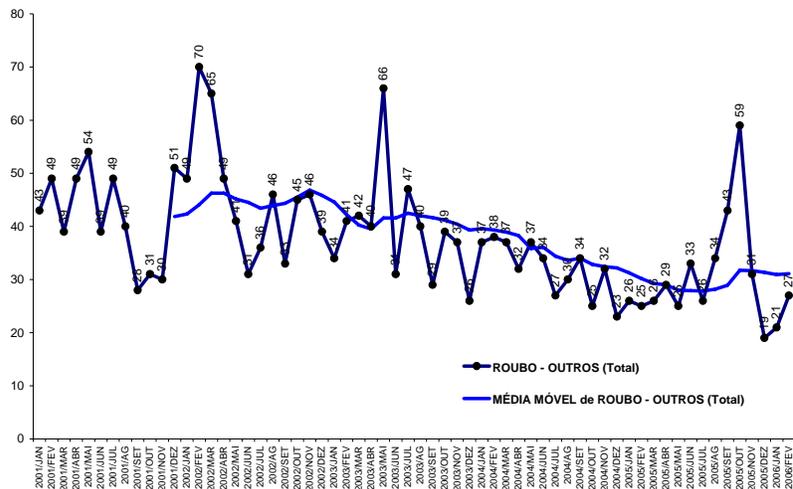
Vila Penteadó



Parada de Taipas



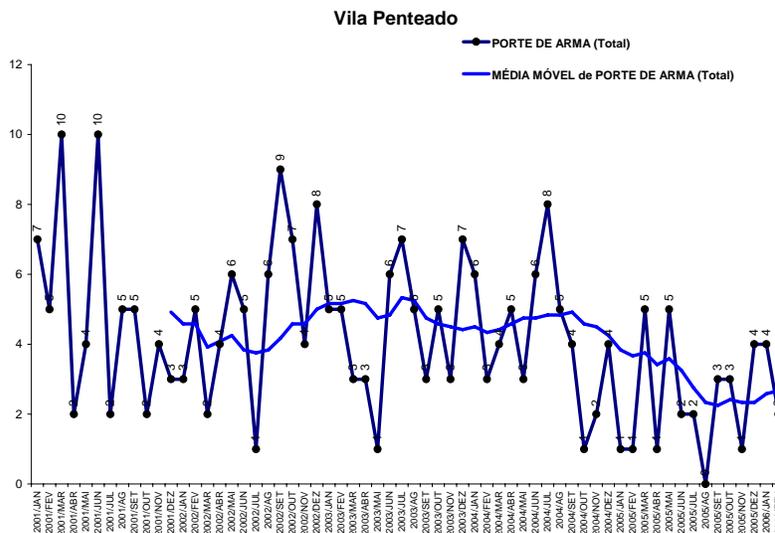
Vila Brasília

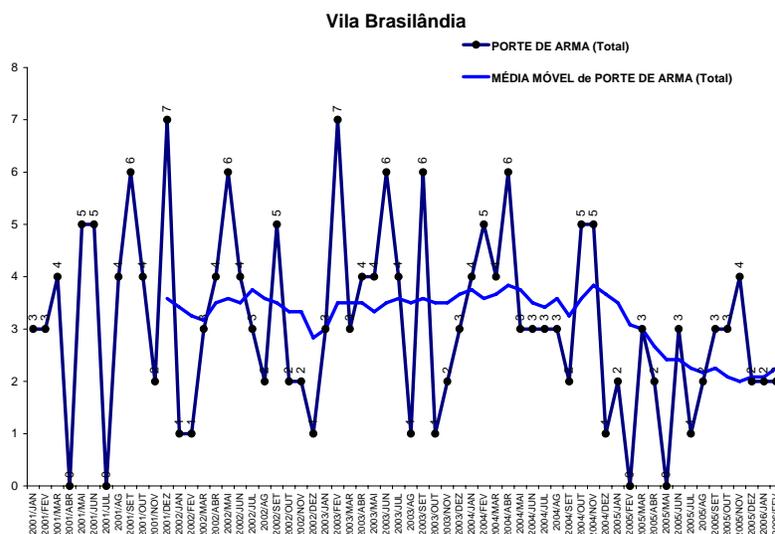
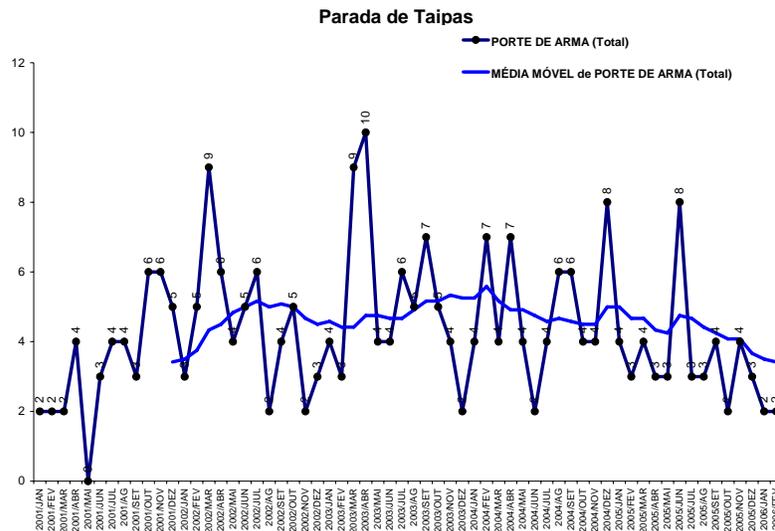


Análise

O crime de roubo apresenta pequena tendência de queda, com exceção do 45º DP, onde a tendência de queda é maior nos anos de 2004 e 2005, com pequeno aumento pontual no início de 2006.

PORTE DE ARMA



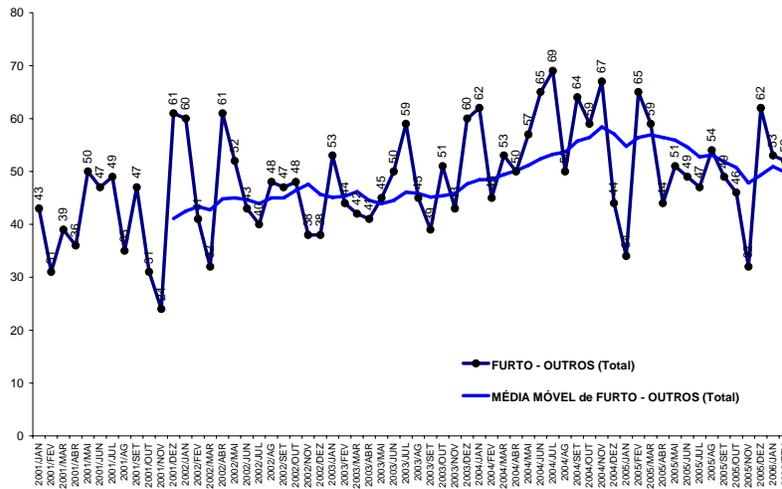


Análise

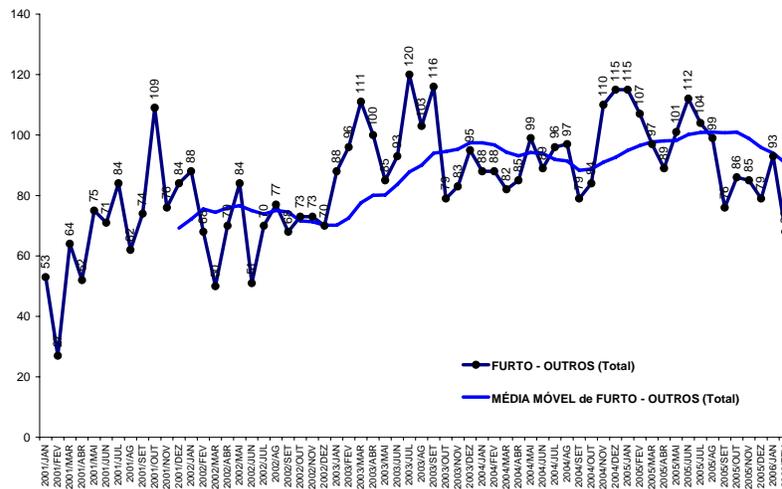
A tendência de queda no número de armas ilegais apreendidas é flagrante nos três DP's a partir do final de 2004, sendo que, antes deste período, o número de apreensões se mantinha constante.

FURTO

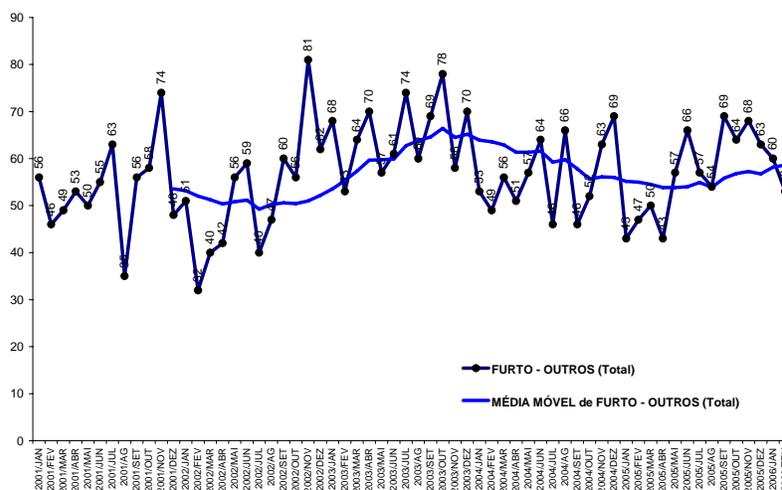
Vila Penteado



Parada de Taipas



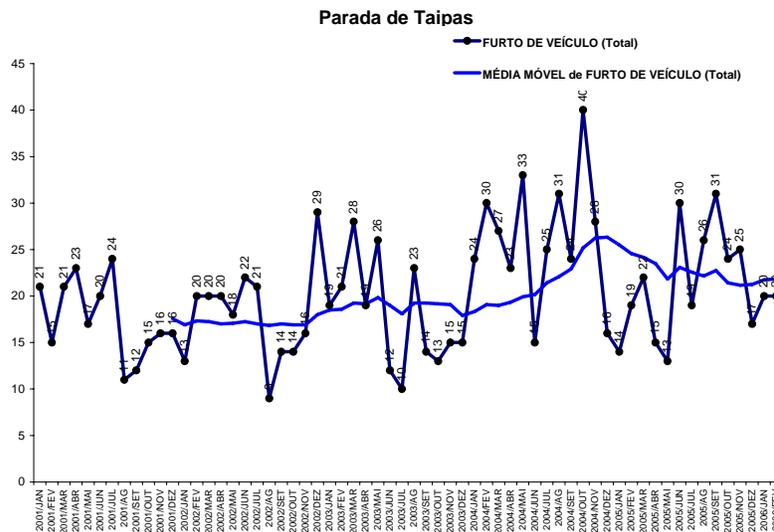
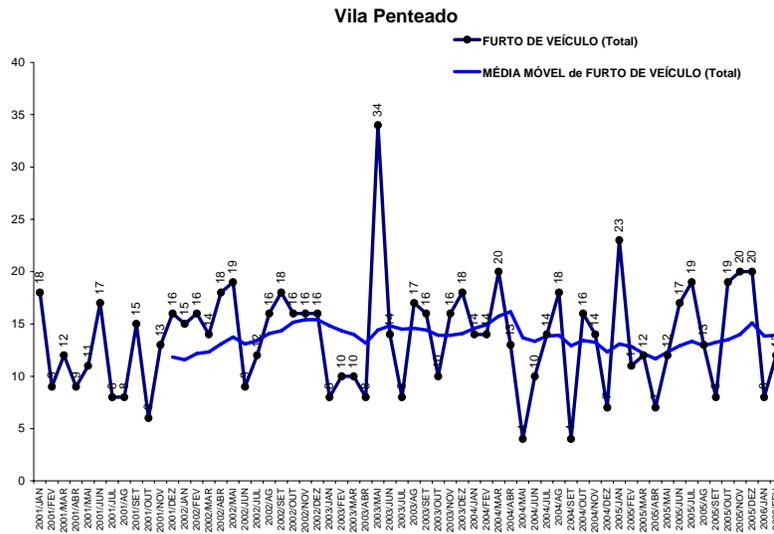
Vila Brasilândia

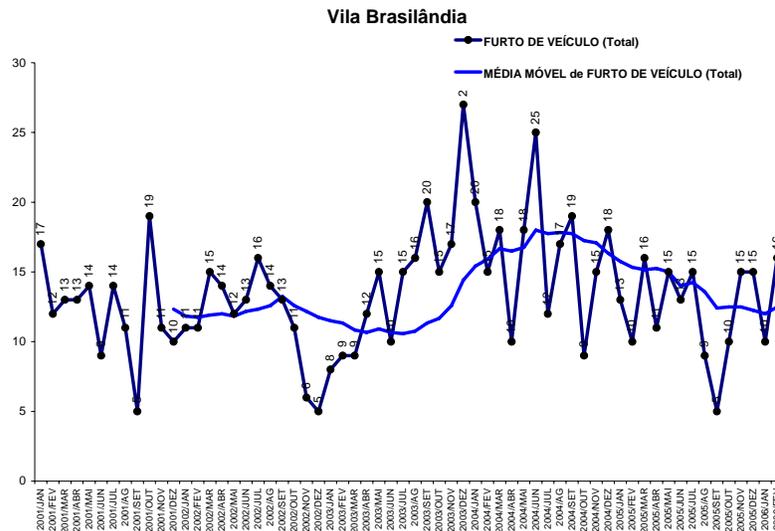


Análise

Com relação aos furtos, as dinâmicas se diferenciam: no 72º DP, até o final de 2004, o número de furtos só aumentava e, a partir desta data, houve alguma queda, com oscilações pontuais; no 74º DP, no início de 2003 houve um grande aumento no número de furtos e, a partir de então, a tendência de aumento se manteve em menor grau; no 45º DP, até o início de 2004 a tendência foi de crescimento e, após, verifica-se pequena tendência de queda, com aumento pontual no início de 2006.

FURTO DE VEÍCULO

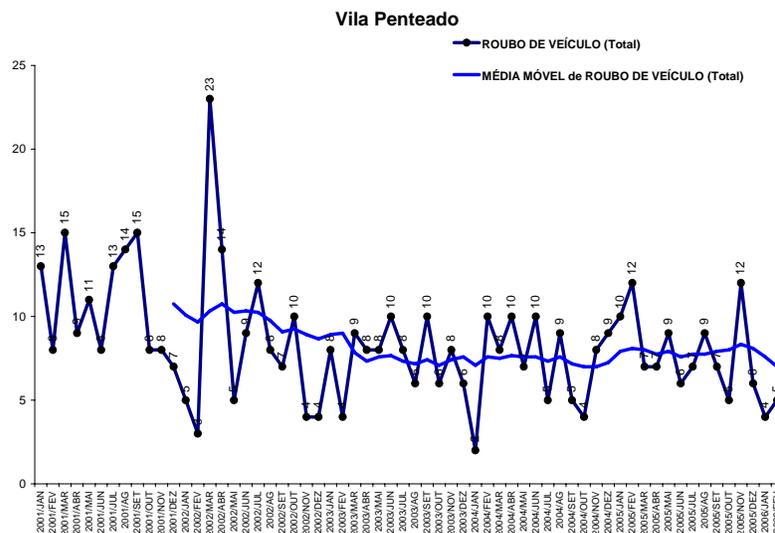


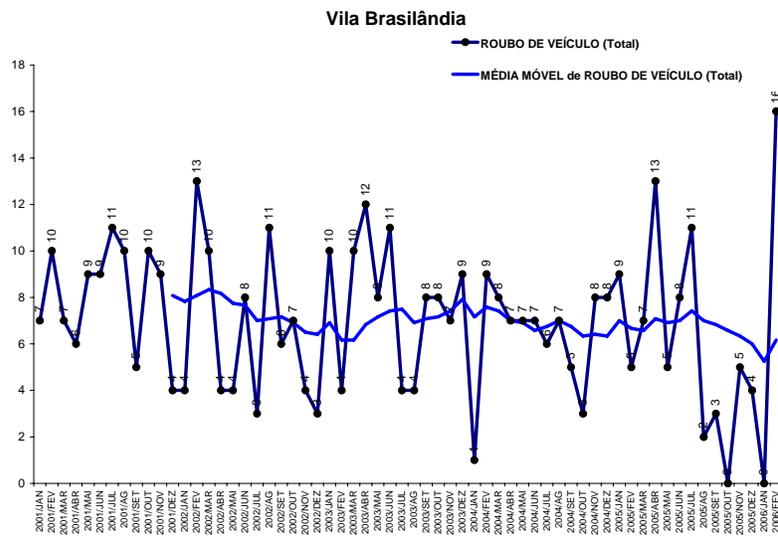
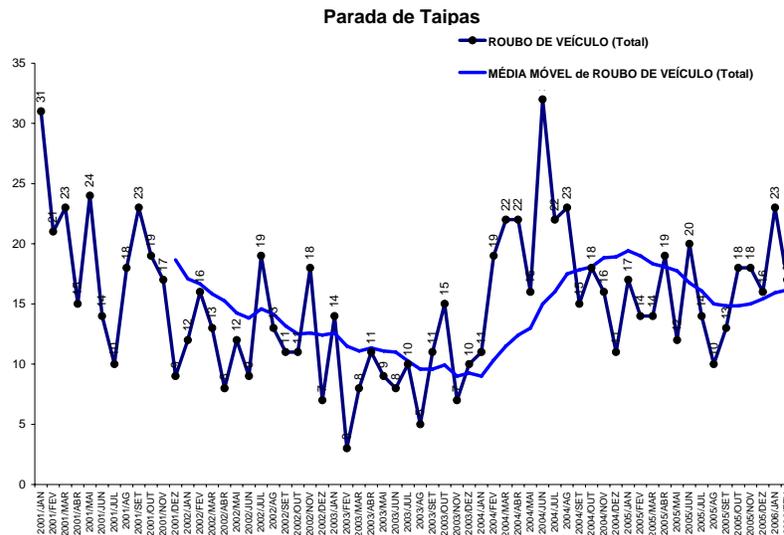


Análise

O furto de veículos obedece a dinâmicas diferentes nos três distritos policiais: no 72° DP, o número de veículos furtados permanece relativamente constante, enquanto que no 45° e no 74° DP o final de 2004 apresentou forte aumento deste tipo de delito, e após este período o furto começou a apresentar tendência de queda nestes dois distritos policiais.

ROUBO DE VEÍCULOS

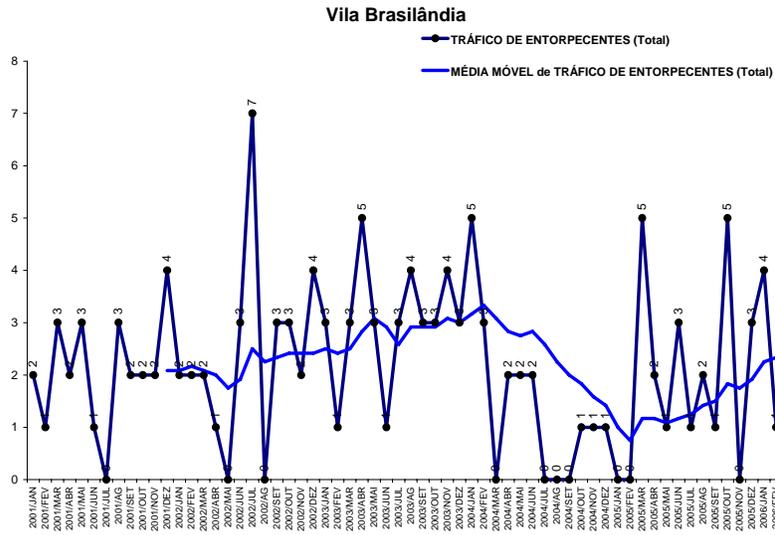
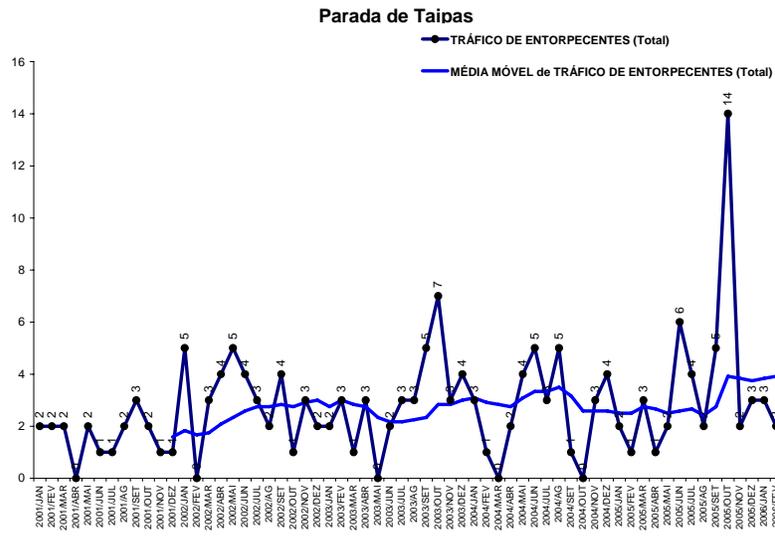
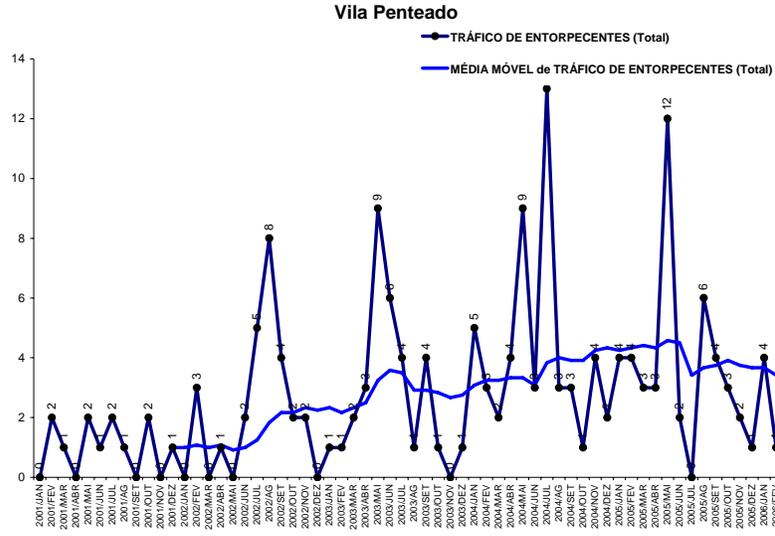




Análise

Assim como no furto, o crime de roubo de veículos manteve-se estável no 72º DP, ao passo que, no 74º o ano de 2004 deu início a um forte aumento do número deste tipo de ocorrências, numa série que se estendeu até meados de 2005, quando os números começaram a diminuir. Já no 45º DP, o número de roubos de carros manteve-se relativamente estável até o final de 2005, quando esboçou-se uma tendência de queda, interrompida no último mês de dados disponíveis com um número bastante alto de ocorrências (16 casos em fevereiro/06).

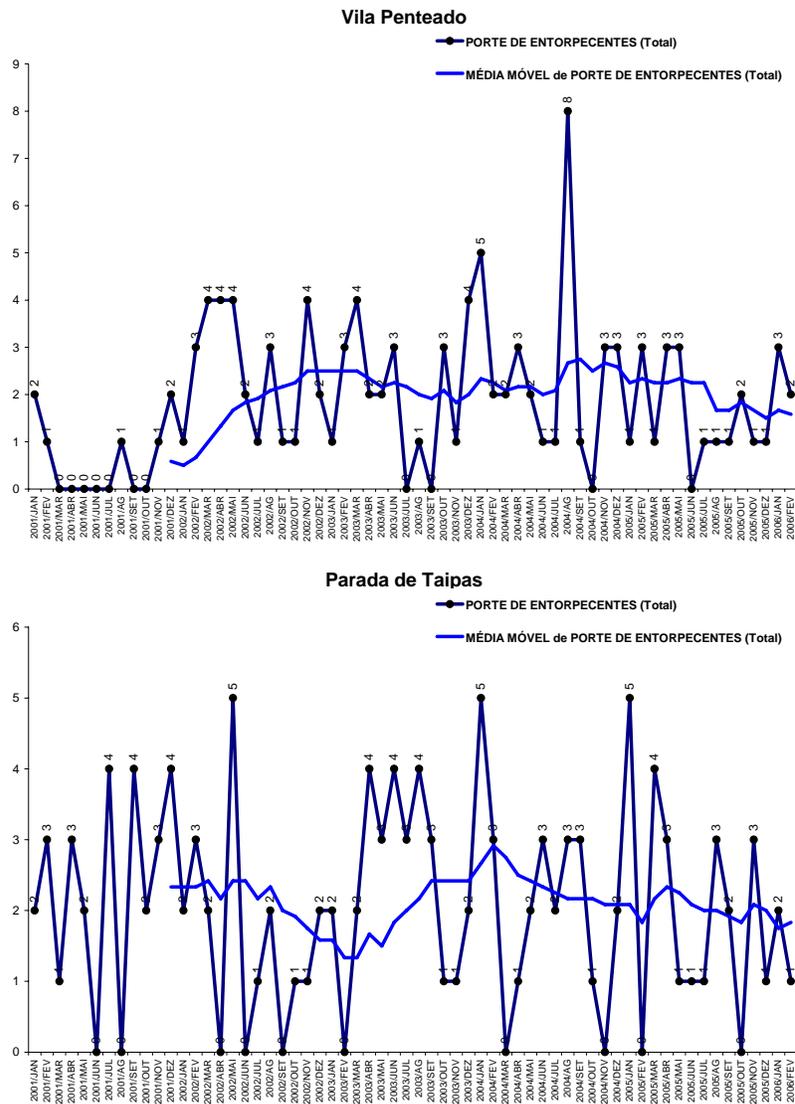
TRÁFICO DE ENTORPECENTES

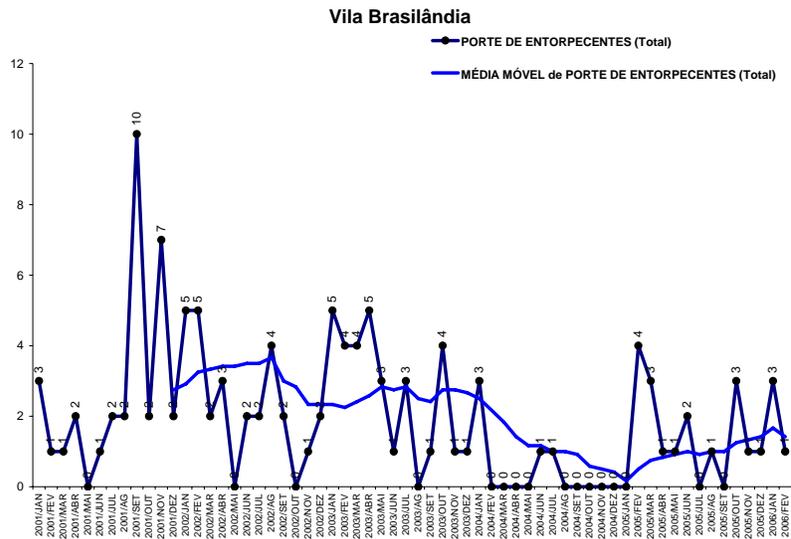


Análise

O crime de tráfico de entorpecentes apresenta tendência de alta no 72º DP, enquanto mantém-se relativamente estável no 74º. Já no 45º DP, o pequeno aumento no número de ocorrências até fevereiro de 2004 deu lugar a uma forte queda até fevereiro de 2005 e, a partir deste mês, retomou-se a tendência de aumento do número desta espécie de ocorrências.

PORTE DE ENTORPECENTES

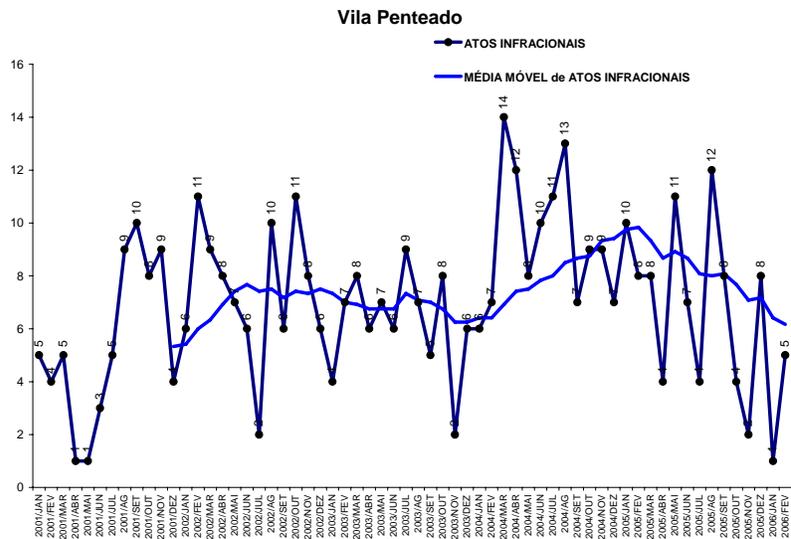


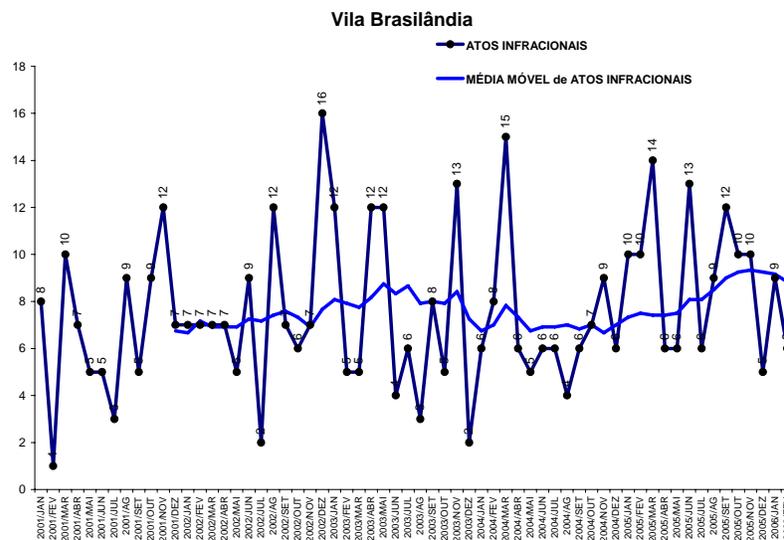
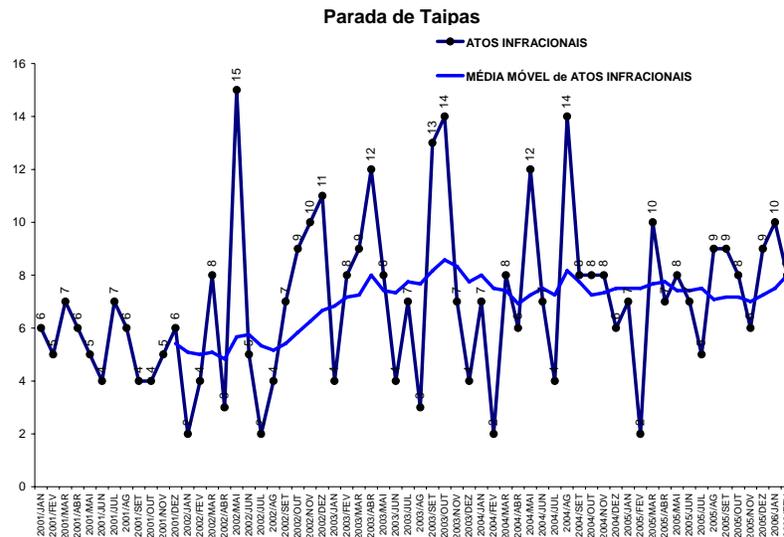


Análise

Os dados dos três DP's apresentam, com pequenas variações, tendências de queda na apreensão de usuários de entorpecentes. A curva levemente ascendente verificada no gráfico do 45º DP deve ser observada com cautela, ante o baixíssimo número de ocorrências deste tipo historicamente verificadas nesta delegacia.

ATOS INFRACIONAIS





Análise

No geral, o número de atos infracionais tem aumentado, mas com dinâmicas diferentes nos três DP's: no 72° DP, o ano de 2004 apresentou seguidos aumentos deste número de ocorrências e, a partir de 2005, a tendência se inverteu, retomando ao final deste ano os números médios de 2003. No 74° DP, desde o início de 2003 os números se mantêm estáveis. No 45° a estabilidade observada historicamente deu lugar a um pequeno aumento a partir da segunda metade de 2005, tendência que se mantém.

X.2. ANEXO TABELA DE CRIMES POR DIA DA SEMANA E PERÍODO (INFOCRIM)

As tabelas que seguem detalham as ocorrências dos crimes já analisados a partir dos mapas e gráficos por ano (2005 e 2006 até maio), dia da semana e período. Madrugada corresponde ao período entre 0:00h e 5:59h; manhã, entre 6:00h e 11:59h; tarde, entre 12:00h e 17:59h; noite, entre 18:00h e 23:59h. As análises destas tabelas foram feitas junto com as dos mapas, no corpo do diagnóstico.

1 - Ato Infracional 2005

Total: 166 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	25	15,1
segunda-feira	28	16,9
terça-feira	27	16,3
quarta-feira	17	10,2
quinta-feira	18	10,8
sexta-feira	25	15,1
sábado	26	15,7
TOTAL	166	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	26	15,7
Manhã	22	13,3
Tarde	70	42,2
Noite	47	28,3
Incerto	01	0,6
TOTAL	166	100,0

2 - Ato Infracional 2006

Total: 64 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	09	14,1
segunda-feira	12	18,8
terça-feira	08	12,5
quarta-feira	05	7,8
quinta-feira	12	18,8
sexta-feira	11	17,2
sábado	07	10,9
TOTAL	64	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	04	6,3
Manhã	14	21,9
Tarde	28	43,8
Noite	18	28,1
TOTAL	64	100,0

3 - Estupro 2005
Total de casos: 24

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	04	16,7
segunda-feira	04	16,7
terça-feira	01	4,2
quarta-feira	03	12,5
quinta-feira	06	25,0
sexta-feira	03	12,5
sábado	03	12,5
TOTAL	24	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	05	20,8
Manhã	02	8,3
Tarde	04	16,7
Noite	12	50,0
Incerto	01	4,2
TOTAL	28	100,0

4 – Estupro 2006
Total de casos: 4 (número pequeno de casos)

5 - Furto a Transeunte 2005
Total de casos: 137

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	21	15,3
segunda-feira	23	16,8
terça-feira	18	13,1
quarta-feira	26	19,0
quinta-feira	17	12,4
sexta-feira	19	13,9
sábado	13	9,5
TOTAL	137	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	-	-
Manhã	40	29,2
Tarde	53	38,7
Noite	40	29,2
Incerto	04	2,9
TOTAL	137	100,0

6 - Furto Transeunte 2006

Total de casos: 53

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	09	17,0
segunda-feira	06	11,3
terça-feira	04	7,5
quarta-feira	05	9,4
quinta-feira	11	20,8
sexta-feira	10	18,9
sábado	08	15,1
TOTAL	53	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	03	5,7
Manhã	13	24,5
Tarde	15	28,3
Noite	18	34,0
Incerto	04	7,5
TOTAL	53	100,0

7 - Furto de Veículos 2005

Total de casos: 252

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	42	16,7
segunda-feira	43	17,1
terça-feira	22	8,7
quarta-feira	40	15,9
quinta-feira	33	13,1
sexta-feira	35	15,5
sábado	33	13,1
TOTAL	252	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	132	52,4
Manhã	49	19,4
Tarde	27	10,7
Noite	40	15,9
Incerto	04	1,6
TOTAL	252	100,0

8 - Furto de Veículo 2006

Total de casos: 77

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	10	13,0
segunda-feira	13	16,9
terça-feira	13	16,9
quarta-feira	11	14,3

quinta-feira	10	13,0
sexta-feira	13	16,9
sábado	07	9,1
TOTAL	77	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	30	39,0
Manhã	18	23,4
Tarde	11	14,3
Noite	14	18,2
Incerto	04	5,2
TOTAL	77	100,0

9 - Homicídio 2005

Total de casos: 70

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	18	25,7
segunda-feira	09	12,9
terça-feira	07	10,0
quarta-feira	04	5,7
quinta-feira	05	7,1
sexta-feira	13	18,6
sábado	14	20,0
TOTAL	70	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	19	27,1
Manhã	07	10,0
Tarde	06	8,6
Noite	37	52,9
Incerto	01	1,4
TOTAL	70	100,0

10 – Homicídios 2006

Total de casos: 21

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	06	28,6
segunda-feira	-	-
terça-feira	04	19,0
quarta-feira	03	14,3
quinta-feira	02	9,5
sexta-feira	03	14,3
sábado	03	14,3
TOTAL	21	100,0

HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	03	14,3
Manhã	07	33,3
Tarde	06	28,6
Noite	05	23,8
TOTAL	21	100,0

11- Porte de Armas 2005

Total de casos: 19

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	06	31,6
segunda-feira	01	5,3
terça-feira	02	10,5
quarta-feira	04	21,1
quinta-feira	02	10,5
sexta-feira	02	10,5
sábado	02	10,5
TOTAL	19	100,0

HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	04	21,1
Manhã	04	21,1
Tarde	08	42,1
Noite	03	15,8
TOTAL	19	100,0

12- Porte de Armas 2006

Total de casos: 00 (Não houve ocorrências registradas no período)

13 - Porte de Entorpecentes 2005

Total de casos: 27

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	08	29,6
segunda-feira	04	14,8
terça-feira	04	14,8
quarta-feira	-	-
quinta-feira	07	25,9
sexta-feira	03	11,1
sábado	01	3,7
TOTAL	27	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	06	22,2
Manhã	05	18,5

Tarde	05	18,5
Noite	11	40,7
TOTAL	27	100,0

14 – Porte de Entorpecentes 2006

Total de casos: 16

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	01	6,3
segunda-feira	03	18,8
terça-feira	02	12,5
quarta-feira	02	12,5
quinta-feira	05	31,3
sexta-feira	03	18,8
sábado	-	-
TOTAL	16	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	03	18,8
Manhã	04	25,0
Tarde	07	43,8
Noite	02	12,5
TOTAL	16	100,0

15 - Roubo a Transeunte 2005

Total de casos: 329

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	41	12,5
segunda-feira	49	14,9
terça-feira	48	14,6
quarta-feira	67	20,4
quinta-feira	40	12,2
sexta-feira	47	14,3
sábado	37	11,2
TOTAL	329	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	60	18,2
Manhã	58	17,6
Tarde	72	21,9
Noite	139	42,2
TOTAL	329	100,0

16 - Roubo a Transeunte 2006

Total de casos: 94

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	11	11,7
segunda-feira	16	17,0
terça-feira	11	11,7
quarta-feira	13	13,8
quinta-feira	17	18,1
sexta-feira	17	18,1
sábado	09	9,6
TOTAL	94	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	25	26,6
Manhã	18	19,1
Tarde	20	21,3
Noite	31	33,0
TOTAL	94	100,0

17 - Roubo de Veículo 2005

Total de casos: 135

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	17	12,6
segunda-feira	19	14,1
Terça-feira	21	15,6
quarta-feira	19	14,1
quinta-feira	30	22,2
Sexta-feira	15	11,1
sábado	14	10,4
TOTAL	135	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	27	20,0
Manhã	21	15,6
Tarde	23	17,0
Noite	64	47,4
TOTAL	135	100,0

18 - Roubo de Veículos 2006

Total de casos: 61

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	06	9,8
segunda-feira	10	16,4
terça-feira	16	26,2
quarta-feira	11	18,0
quinta-feira	06	9,8

sexta-feira	11	18,0
sábado	01	1,6
TOTAL	61	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	12	19,7
Manhã	17	27,9
Tarde	15	24,6
Noite	17	27,9
TOTAL	61	100,0

19 - Tráfico de Entorpecentes 2005

Total de casos: 50

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	04	8,0
segunda-feira	10	20,0
terça-feira	04	8,0
quarta-feira	07	14,0
quinta-feira	12	24,0
sexta-feira	06	12,0
sábado	07	14,0
TOTAL	50	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	05	10,0
Manhã	04	8,0
Tarde	13	26,0
Noite	28	56,0
TOTAL	50	100,0

20 – Tráfico de Entorpecentes 2006

Total de casos: 21

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	01	4,8
segunda-feira	06	28,6
terça-feira	02	9,5
quarta-feira	01	4,8
quinta-feira	03	14,3
sexta-feira	-	-
sábado	08	38,1
TOTAL	21	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	03	14,3
Manhã	05	23,8
Tarde	07	33,3
Noite	06	28,6
TOTAL	21	100,0

